

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**O IMPACTO DO TURNO DE TRABALHO DO PAI
NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NO
AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS ESCOLARES**

Fabiana Cia

Orientadora: Elizabeth Joan Barham

**São Carlos
Fevereiro de 2005**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**O IMPACTO DO TURNO DE TRABALHO DO PAI
NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NO
AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS ESCOLARES**

Fabiana Cia*

Orientadora: Elizabeth Joan Barham

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Especial

***Bolsista CNPq**

**São Carlos
Fevereiro de 2005**

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

C565it

Cia, Fabiana.

O impacto do turno de trabalho do pai no desempenho acadêmico e no autoconceito de crianças escolares / Fabiana Cia. -- São Carlos : UFSCar, 2005.

139 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2005.

1. Educação especial. 2. Pai. 3. Autoconceito. 4. Rendimento escolar. 5. Turno de trabalho. I. Título.

CDD: 371.9 (20^a)

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre confiaram em mim, e me ensinaram a lutar com dignidade, acreditaram no meu sonho e sempre rezaram por mim, pelo meu sucesso profissional e pela minha felicidade

Agradecimentos

A Deus, pela minha família e pelos meus amigos maravilhosos.

Ao CNPq, pelo apoio acadêmico.

A professora Lisa, que me acompanhou durante anos, meu muito obrigado, por depositar confiança na minha capacidade, possibilitando a execução deste trabalho; pela atenção, dedicação e paciência ao transmitir seus conhecimentos; por aconselhar-me com sabedoria, visando sempre meu crescimento profissional e pessoal.

Agradeço aos meus irmãos, Patricia e Marcelo, que sempre me apoiaram e me ajudaram em mais uma etapa de minha carreira.

Agradeço ao Beto, meu grande amor e companheiro.

Agradeço as minhas grandes amigas, Sabrina, Renata, Carol, Andreza e Teresa, pelas longas conversas e companheirismo.

Agradeço as professoras, Zilda A. P. Del Prette, Maria Amélia Almeida, Edna M. Marturano, Lúcia C. A. Williams, Ana Lúcia R. Aiello, pelas colaborações para a consecução deste trabalho e para o meu crescimento profissional.

Agradeço a diretora e aos professores da rede de ensino SESI, que sempre foram prestativos e receptivos para com este trabalho.

Agradeço aos pais e as crianças, pela aprendizagem que me proporcionaram.

Resumo

Estudos mostram que a qualidade da interação entre pai e filho é um fator que influencia diretamente no desenvolvimento infantil, inclusive no autoconceito e no desempenho acadêmico do filho. Além do pai querer se envolver, no entanto, ele também precisa ter disponibilidade de tempo e energia para investir nesta relação. Levando em conta as demandas tão grandes de trabalho remunerado (horários longos, horários noturnos, etc.), espera-se que o envolvimento dos pais com seus filhos possa ser afetado por algumas das suas condições de trabalho. Diante disso, o presente estudo teve por objetivos: a) investigar quais diferenças existem entre os turnos de trabalho diurno e noturno, em relação às condições de trabalho, bem-estar pessoal e envolvimento familiar dos pais; b) comparar os pais dos dois turnos de trabalho no que diz respeito à frequência da participação nas atividades diárias e acadêmicas dos seus filhos; c) identificar as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares que influenciam no envolvimento dos pais com seus filhos; d) comparar filhos de funcionários dos turnos diurno e noturno em relação à frequência de comunicação com os pais, o autoconceito e o desempenho acadêmico; e) examinar as correlações entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais e o envolvimento dos pais com seus filhos, por um lado, e o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças, por outro lado. Participaram deste estudo 58 crianças da 5ª e 6ª séries e seus pais (36 do turno diurno e 22 do turno noturno). Os pais preencheram um questionário “*Avaliação das condições de trabalho e do envolvimento do pai com seu filho – Versão paterna*”. Os filhos também avaliaram a qualidade do relacionamento com o pai, preenchendo um questionário “*Avaliação do envolvimento com o pai*”. Aplicou-se o “*Self-description Questionnaire 1*” e “*Teste de Desempenho Escolar*” para investigar relações entre o tipo e grau de envolvimento dos pais com o autoconceito e desempenho acadêmico dos seus filhos. Os resultados mostraram que as condições de trabalho e os fatores pessoais e familiares não diferiram em relação ao turno de trabalho do pai. No entanto, os pais que trabalhavam no turno noturno relataram menor frequência de envolvimento com o filho, considerando as medidas avaliadas neste estudo (comunicação entre pais e filhos; participação dos pais nos cuidados com os filhos; participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos e tempo que os pais passam fazendo alguma atividade com os filhos). Além disso, as condições de trabalho (ambiente interpessoal de trabalho, satisfação com o trabalho e problemas com o desempenho no trabalho) e os fatores pessoais (satisfação com o tempo disponível para realização de atividades pessoais e estresse) estavam correlacionados com a adequação do desempenho no papel familiar do pai que, por sua vez, estava positivamente correlacionada com as medidas que avaliaram a frequência de envolvimento do pai com o filho. O relato das crianças quanto à frequência de comunicação com os pais e o desempenho acadêmico das crianças não diferiu em função do turno de trabalho dos pais. No entanto, o autoconceito acadêmico das crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno foi significativamente menor do que o das crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno. As medidas que avaliaram a frequência de envolvimento dos pais com seus filhos estavam positivamente correlacionadas com o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças. Sendo assim, o menor autoconceito acadêmico apresentado pelos filhos dos trabalhadores noturno pode ser explicado por eles apresentarem menor frequência de envolvimento com os filhos. Estes resultados demonstram a importância do pai na formação do autoconceito e desempenho acadêmico dos filhos e apontam para a necessidade de realizar uma intervenção educativa dirigida aos homens para estes conhecerem as muitas ações que podem melhorar seu desempenho, enquanto pais.

Abstract

Studies show that the quality of father-child interactions is a factor that has a direct influence on child development, including the formation of the children's self-concept and their academic performance. In addition to the father wanting to be involved, however, he also needs to have time and energy to invest in this relationship. Given the heavy demands associated with paid employment (long hours, night shifts, etc.), we hypothesized that the fathers' involvement with their children would be influenced by some of their work conditions. Thus, the aims of this study were: a) identify differences that exist between night and dayshifts, with respect to the fathers' work conditions, personal wellbeing and family involvement; b) compare fathers who work in these two shifts with respect to the frequency of their participation in their children's daily and academic activities; c) identify work conditions, personal and family factors that influence the frequency of the fathers' involvement with their children; d) compare day and nightshift workers' children with respect to the frequency of their communication with their fathers, their self-concept and their academic performance; e) examine the correlations that exist between the fathers' work conditions, personal and family factors, and the involvement of the fathers with their children, on the one hand, and their children's self-concept and academic performance, on the other hand. The study participants included 58 children in the fifth and sixth grades and their fathers (36 in dayshift jobs and 22 working nightshifts). The fathers completed a questionnaire, "*Evaluation of work conditions and of parent-child involvement – Father's version*". Their children also evaluated the quality of their relationship with their fathers, completing a questionnaire, "*Evaluating father-child involvement*". The "*Self-description questionnaire 1*" and the "*School Performance Test*" were used to investigate relations between the type and level of the fathers' involvement, with their children's self-concept and academic performance. The results show that work conditions and personal and family factors did not differ as a function of the fathers' work shift. However, fathers who worked nightshifts indicated that they had less frequent contact with their children, considering the measures used in this study (father-child communication; father involvement in childcare; fathers' participation in their children's school, cultural and leisure activities; and time that the fathers spend, engaged in activities with their children. In addition, work conditions (interpersonal work environment, work satisfaction and work performance problems) and personal factors (satisfaction with the availability of time for personal activities, and stress) were correlated with the father's sense of adequacy in his family role performance, which, in turn, was positively correlated with the measures used to evaluate the frequency of father-child involvement. The children's reports of the frequency of communication with their fathers and the children's academic performance did not differ as a function of the shift their fathers worked. However, compared to children whose fathers worked dayshifts, the children whose fathers worked nightshifts had a significantly lower academic self-concept. The measures used to evaluate the frequency of the fathers' involvement with their children were positively correlated with their children's self-concept and academic performance. Thus, the lower levels of academic self-concept among children whose father worked the nightshift can be attributed to the less frequent father-child interactions in this group. These results indicate the importance of the father's involvement for the formation of a child's self-concept and their children's academic performance and point to the need for educational interventions directed at fathers, so that they can learn about the many actions that can improve their performance as fathers.

Índice de tabelas

Tabela 1. Dados descritivos dos pais.....	40
Tabela 2. Dados descritivos das crianças.....	40
Tabela 3. Ocupação dos pais: Comparação dos pais por turno de trabalho.....	41
Tabela 4. Rotinas de trabalho nos dois turnos.....	42
Tabela 5. Ambiente interpessoal de trabalho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	44
Tabela 6. Escala do ambiente interpessoal de trabalho: Análise de componentes principais.....	45
Tabela 7. Satisfação com o trabalho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	46
Tabela 8. Escala de satisfação com o trabalho: Análise de componentes principais.....	47
Tabela 9. Problemas com o desempenho no trabalho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	48
Tabela 10. Escala de problemas com o desempenho no trabalho: Análise de componentes principais.....	49
Tabela 11. Satisfação com o tempo disponível para realização de atividades pessoais.....	50
Tabela 12. Escala de atividades pessoais: Análise de componentes principais.....	51
Tabela 13. Estresse.....	52
Tabela 14. Escala de estresse: Análise de componentes principais.....	53
Tabela 15. Satisfação com o apoio da esposa na realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho.....	54
Tabela 16. Satisfação com o apoio da esposa em relação ao trabalho do respondente.....	55
Tabela 17. Adequação do desempenho do respondente no papel familiar.....	56
Tabela 18. Escala da adequação do desempenho no papel familiar: Análise de componentes principais.....	57
Tabela 19. Pontuação média das escalas que compõem as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	58
Tabela 20. Correlação entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares.....	59
Tabela 21. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) da participação nas atividades de lazer.....	60
Tabela 22. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) da participação nas atividades acadêmicas.....	61
Tabela 23. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) da participação nas atividades diárias e de autocuidados.....	61
Tabela 24. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) de comunicação entre pai e filho.....	62
Tabela 25. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) de comportamentos dos pais quando os respondentes faziam algo errado.....	62
Tabela 26. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) de como era a qualidade da relação dos trabalhadores com seus pais.....	63

Tabela 27. Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho.....	64
Tabela 28. Escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho: Análise de componentes principais.....	65
Tabela 29. Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	66
Tabela 30. Escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai: Análise de componentes principais.....	68
Tabela 31. Participação do pai nos cuidados com o filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	69
Tabela 32. Escala de participação do pai nos cuidados com o filho: Análise de componentes principais.....	70
Tabela 33. Participação da mãe nos cuidados com o filho, segundo os pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	71
Tabela 34. Existência de discordância entre os pais e as mães nos cuidados com o filho, segundo os pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	73
Tabela 35. Porcentagem (%) dos pais que percebiam ter agido errado com o filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	74
Tabela 36. Tipos e freqüência (%) de comportamentos dos pais quando percebiam que agiram errado com o filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	74
Tabela 37. Comportamentos dos filhos que agradam os pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	75
Tabela 38. Tempo que os pais passam fazendo alguma atividade com o filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	76
Tabela 39. Participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	77
Tabela 40. Opinião dos pais sobre o ambiente de estudo do filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	79
Tabela 41. Rotina de estudos do filho, segundo os pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	80
Tabela 42. Freqüência da participação dos pais nas reuniões escolares do filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	81
Tabela 43. Freqüência de contato dos pais com os professores do filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	81
Tabela 44. Pontuação média das escalas que compõem as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno.....	82
Tabela 45. Correlação entre as escalas sobre o relacionamento pai e filho e os dados sociodemográficos.....	83
Tabela 46. Correlação entre as escalas sobre o relacionamento entre pai e filho e as escalas sobre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos respondentes.....	84
Tabela 47. Comparação do histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai com o relacionamento dos respondentes com seus filhos.....	85
Tabela 48. Intercorrelações entre as escalas sobre o relacionamento entre pai e filho e destas com o tempo que os pais passavam fazendo alguma atividade com o filho.....	85
Tabela 49. Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho: Comparação dos filhos de pais dos turnos diurno e	87

noturno.....	
Tabela 50. Escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho: Análise de componentes principais.....	88
Tabela 51. Correlação entre a frequência de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho, e as escalas de relacionamento entre pai e filho.....	89
Tabela 52. Autoconceito: Comparação dos filhos de pais que trabalhavam no turno diurno e noturno.....	90
Tabela 53. Correlação entre o autoconceito das crianças e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais.....	91
Tabela 54. Correlação entre o autoconceito das crianças e o relacionamento entre pai e filho.....	92
Tabela 55. Teste de desempenho escolar das crianças.....	93
Tabela 56. Correlação entre o desempenho acadêmico das crianças e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais.....	94
Tabela 57. Correlação entre o desempenho acadêmico das crianças e o relacionamento entre pai e filho.....	95
Tabela 58. Correlação entre o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças.....	95

Índice de figuras

Figura 1. Esquema das correlações significativas entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares e o relacionamento entre pai e filho.....	110
Figura 2. Esquema das correlações significativas entre o autoconceito das crianças e o relacionamento entre pai e filho.....	113
Figura 3. Esquema das correlações significativas entre o autoconceito das crianças, as condições de trabalho e os fatores pessoais dos pais.....	113
Figura 4. Esquema das correlações significativas entre o desempenho acadêmico das crianças e o relacionamento entre pai e filho.....	116

Sumário

<u>Introdução</u>	01
- Definição de Educação Especial	01
- Fatores de risco para o desenvolvimento infantil	02
- A interação familiar e o desenvolvimento infantil	04
- A figura paterna e o desenvolvimento infantil	06
Fatos históricos sobre o interesse pela figura paterna na pesquisa	06
A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil	09
A figura paterna e o autoconceito	10
A figura paterna e o desempenho acadêmico	13
A figura paterna nas interações e no tempo de convívio com o filho	16
Determinantes do comportamento paterno	17
- Impactos do trabalho noturno	19
Conflitos entre trabalho e família	21
- A necessidade de estudos brasileiros sobre o envolvimento paterno e o desenvolvimento infantil	22
<u>Objetivos</u>	23
<u>Método</u>	25
- Participantes	25
- Aspectos éticos	25
- Local da coleta de dados	26
- Medidas avaliativas	28
- Procedimento de coleta de dados	32
- Procedimento de análise de dados	35
<u>Resultados</u>	39
<u>Discussão</u>	97
<u>Considerações finais</u>	120
<u>Referências</u>	125
<u>Anexos</u>	140

Esta pesquisa aborda a temática do desenvolvimento infantil, considerando seis tópicos: (1) definição de educação especial; (2) fatores de risco para o desenvolvimento infantil; (3) a interação familiar e o desenvolvimento infantil; (4) a figura paterna e o desenvolvimento infantil; (5) impactos do trabalho noturno e (6) a necessidade de estudos brasileiros sobre o envolvimento paterno e o desenvolvimento infantil.

1 - Definição de Educação Especial

Segundo a legislação brasileira (Parecer 17/2001 e estabelecido pela Resolução 02/2001, em seu Art. 5) um aluno é considerado com necessidades educacionais especiais quando apresentar durante o processo educacional: (a) dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica ou aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; (b) crianças com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis e (c) altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (Brasil, 2002).

No Brasil, um número cada vez maior de alunos, quando não são bem sucedidos na escola, são erroneamente rotulados e classificados como deficientes, e encaminhados para classes ou escolas especiais. Outra parte desses alunos engrossa as estatísticas sobre o número de pessoas com baixo nível de rendimento escolar, de repetência e evasão, os quais constituem o fracasso escolar. Todos esses problemas aparecem com uma frequência significativamente maior entre as crianças de camadas socioeconômicas menos favorecidas (Brasil, 2002).

De fato, as pesquisas têm mostrado que tanto no contexto brasileiro quanto no norte-americano, a maioria dos estudantes que está classificado como tendo necessidades educacionais especiais não tem uma excepcionalidade óbvia (Brasil, 2002; Hallahan & Kauffman, 2003). Estes estudantes, geralmente do Ensino Fundamental, são identificados como tendo dificuldades de aprendizagem persistente e/ou tendo problemas socioemocionais (como por exemplo, problemas de comportamento e baixo autoconceito). Diante disto, nos Estados Unidos a definição de educação especial foi ampliada para incluir todas as crianças que apresentam algum risco ou atraso no desenvolvimento (Gargiulo, 2003).

2 - Fatores de risco para o desenvolvimento infantil

Os conceitos de *fator de risco* e de *mecanismo de proteção* são fundamentais para a compreensão de como promover bons resultados e prevenir problemas no desenvolvimento infantil. Fatores de risco relacionam-se com eventos negativos da vida que, quando presentes, aumentam a probabilidade do indivíduo apresentar problemas físicos, sociais e emocionais. O risco pode ser de origem biológica, psicológica ou social, podendo existir no indivíduo, no ambiente ou na interação entre os dois (Yunes & Szymanski, 2001). Em contraste, mecanismos de proteção foram definidos por Rutter e Sroufe (2000) como influências que modificam, melhoram ou alteram respostas pessoais a determinados riscos, tendo como característica principal a produção de respostas que permitem amenizar possíveis danos. Os mecanismos de proteção incluem atributos disposicionais do indivíduo e laços afetivos dentro da família e do sistema de apoio social (Yunes, 2003).

Entre os diversos fatores de risco que podem interferir no desenvolvimento infantil, os principais parecem ser exposição à pobreza (Williams & Aiello, 2004), condições ambientais que possam causar doenças ou incapacidades, exposição a abuso

ou violência (Ceballo & McLoyd, 2002; Hallahan & Kauffman, 2000), bem como, uma interação inadequada com o pai (Dunn, 2004; Feldman & Klein, 2003; Flouri & Buchanan, 2003) ou com a mãe (Ribas, Moura & Ribas, 2003; Zamberlan, 2002).

Chen, Langer, Raphaelson e Mattheus (2004), Conger et al. (2002) apontam que, em comparação com adultos de nível socioeconômico médio ou alto, adultos de baixo nível socioeconômico são mais expostos a eventos estressantes e têm uma probabilidade maior de se frustrar e de apresentar problemas emocionais. Quando o estresse enfrentado pelos pais ou pelas mães é elevado, isto influencia diretamente no bem-estar da família, pois contribui para um aumento na frequência de práticas punitivas e agressivas destes para com os filhos, como maior insensibilidade aos problemas dos mesmos.

Ferreira e Marturano (2002) também alertam que o baixo nível socioeconômico é um fator de risco para o desenvolvimento infantil, pois está associado a variáveis como vizinhança de risco, instabilidade familiar e depressão parental, estas últimas influenciando as práticas educativas apresentadas pelos pais e pelas mães. Em relação ao desempenho acadêmico, Gutman, Sameroff e Cole (2003) apontaram que pobreza e baixo status socioeconômico estão associados com problemas na experiência acadêmica, como maior retenção no curso, maior ausência nas aulas, menos anos de escolaridade e maior desvantagem no desenvolvimento intelectual das crianças, quando comparadas com os pares que estão em um ambiente socioeconômico favorável. Quanto maior o contexto de risco em função do fator socioeconômico, maior é a dificuldade acadêmica da criança, que demonstra baixa motivação e baixo rendimento acadêmico.

Em resumo, um ambiente familiar inadequado (por exemplo, no qual a criança está exposta a conflitos parentais não construtivos ou está privada do envolvimento dos pais ou das mães) constitui-se num fator de risco para o desenvolvimento da criança,

umentando a vulnerabilidade a outros riscos no seu ambiente extrafamiliar. Por outro lado, um ambiente familiar adequado pode reduzir ou compensar os efeitos adversos dos fatores de risco (Yunes & Szymanski, 2001). Segundo Erickson e Kurz-Riemer (1999), Vottuba-Drzal, Coley e Chase-Lansdale (2004), no geral, os fatores de risco podem ser amenizados se a criança tiver um cuidador que mantenha um relacionamento responsivo às suas necessidades e a seus sinais, pois isso facilitaria a maximização do desenvolvimento e funcionaria como um poderoso mecanismo de proteção.

3 - A interação familiar e o desenvolvimento infantil

A família tem um papel central no desenvolvimento das pessoas, pelo fato de garantir sua sobrevivência física e permitir as aprendizagens básicas necessárias para o desenvolvimento dentro da sociedade (aprendizagem do sistema de valores, da linguagem e do controle da impulsividade). Por meio de diferentes mecanismos (recompensa, castigo, modelação e outras formas de interação com a criança) a família vai moldando as características psicológicas do indivíduo. A família também é um contexto de socialização especialmente relevante para a criança, já que durante muitos anos é o principal ambiente no qual ela cresce (Gomide, 2003; Hübner, 2002; Ingberman & Löhr, 2003).

A família transmite valores, atitudes, cultura, conhecimento e habilidades para a vida, com base na maneira como oferece suporte emocional, social e financeiro para as crianças (Senior Status of Women Officials, 1993). Para Guralnick (1998), um ambiente familiar adequado requer um bom desempenho da família em relação a três áreas: (a) interação pai/mãe e filhos; (b) promoção de um ambiente estimulador para os filhos e (c) garantia de cuidados físicos para os filhos. A qualidade da interação entre ambos os pais e seus filhos envolve a presença de respostas dos pais e das mães contingentes aos comportamentos dos filhos; a existência de um relacionamento recíproco, promovendo

trocas afetivas e de calor; relações não instrutivas; discurso aberto entre ambos os pais e seus filhos.

Além da qualidade das interações diretas entre pais/mães e filhos, um ambiente familiar estimulador depende das experiências físicas e sociais que ambos os pais oferecem aos filhos, tais como: variedade de brinquedos e materiais adequados para o desenvolvimento da criança; contato com adultos externos ao círculo familiar; contato com crianças de diferentes faixas etárias. A terceira área de desempenho da família inclui: fatores nutricionais; fatores de proteção da violência; imunização do ambiente (Guralnick, 1998).

Vale ressaltar que um ambiente familiar adequado também requer o estabelecimento de uma relação segura entre ambos os pais e seus filhos. A segurança no relacionamento com os pais e com as mães abre caminhos para outras experiências sociais, particularmente para futuros relacionamentos íntimos. Feldman e Klein (2003), Schneider, Atkinson e Tardif (2001) apontaram que a confiança nos pais e nas mães é formada em decorrência do estilo de disciplina destes para com seus filhos, tais como: calor e limite consistente, pouco uso de poder e promoção de estratégias de diálogos (como negociação, sugestão e empatia). Por exemplo, Wrobel e Lachar (1998), relataram que crianças na idade escolar que possuíam pouca interação com ambos os pais (conversavam pouco ou realizavam poucas atividades com seus pais) apresentaram menor desenvolvimento cognitivo, mais problemas de comportamento, baixo autoconceito e déficits em habilidades gerais.

Para desdobrar alguns dos comportamentos dos pais e das mães que levam a resultados negativos por parte dos seus filhos, Frosch e Mangelsdorf (2001) pesquisaram a relação entre conflitos parentais e problemas comportamentais entre as crianças. Os resultados desse estudo demonstraram que as crianças expostas a conflitos

parentais com alta frequência ou que viviam com um dos pais sofrendo com estresse crônico possuíam um número menor de relacionamentos com os iguais, apresentaram mais comportamentos inadequados que envolviam tanto a internalização bem como a externalização de seus problemas, demonstraram menos habilidades para a solução de problemas e evidenciaram maiores dificuldades acadêmicas.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa não se atentará para a interação familiar como um todo, mas para a qualidade das interações entre o pai e seu filho, para identificar possíveis fatores de risco que possam ter impactos negativos no desenvolvimento das crianças. É importante salientar que há outras variáveis que influenciam no autoconceito e desempenho acadêmico das crianças. Pois a interação familiar é um sistema complexo, composto por vários subsistemas (por exemplo, pai-mãe, irmão-irmã, etc.) que estão em constante interação e sendo influenciados uns pelos outros (Dessen & Silva, 2004). Além de toda a dinâmica do funcionamento interno da família, vários outros sistemas fora da família exercem importante influência nas interações e no desenvolvimento dos membros familiares, como a escola, a vizinhança, a comunidade e a rede social (Bronfenbrenner, 1996).

4 - A figura paterna e o desenvolvimento infantil

Fatos históricos sobre o interesse pela figura paterna na pesquisa

Antigamente, o pai era visto como figura patriarcal, que tinha total poder sob sua família. Até a América Colonial, o pai tinha o papel de promover o desenvolvimento moral de seus filhos, em que era responsável por criar seus filhos com senso de valor social. Com a industrialização, o pai passou a ter o papel de dar suporte financeiro à família (Lillie, 1993).

Estabelecendo um panorama geral, pode-se verificar que as pesquisas dos anos 50 e 60 consistentemente mostravam que o pai possuía um envolvimento muito restrito

no desenvolvimento da criança. Entre 1960 e 1976, apenas 3% dos estudos sobre o desenvolvimento infantil incluíram o pai (Dessen & Lewis, 1998). Essas pesquisas enfatizavam que o papel paterno era o de brincar com os filhos e que os impactos mais importantes do envolvimento do pai no desenvolvimento dos filhos incluíam a promoção do desenvolvimento social das meninas (Lamb, 1997) e da formação de identidade sexual dos meninos (Harokopio, 2000).

Com a revolução feminista, a partir de 1970, a porcentagem de mulheres exercendo atividades remuneradas vem progressivamente aumentando. Esse aumento também ocorreu com as mulheres que optaram por continuarem trabalhando após tornarem-se mães. Sendo assim, a importância de conciliar as atividades profissionais com as familiares, tanto para homens como para as mulheres, passou a ser cada vez maior (Diniz, 1999; Rodrigues, Assmar & Jablonski, 2002).

O ingresso da mulher no mercado de trabalho contribuiu para a estabilidade socioeconômica da família, como também alterou as relações de poder entre homens e mulheres, havendo uma transformação nos papéis sociais ligados ao gênero no que diz respeito à participação em trabalho fora e dentro de casa. Como por exemplo, a sociedade brasileira está aceitando a entrada de mulheres em profissões antes praticadas somente por homens; as famílias estão dando incentivo mais igualitário às filhas e aos filhos em relação à formação escolar e, em algumas regiões do país, os homens estão participando mais do que no passado no desempenho de tarefas domésticas e nos cuidados com os filhos (Maluf & Mott, 1998).

Sendo assim, até alguns anos atrás, a estrutura familiar era organizada tendo o homem como ocupando a posição de maior status no grupo. Tradicionalmente, cabia a ele prover as necessidades financeiras da família, resolver os problemas que envolvessem o patrimônio e também nortear as diretrizes básicas que deveriam regular

o comportamento dos membros do grupo familiar. Com o aumento crescente de poder por parte da mulher, reivindicando para si as prerrogativas outrora reservadas aos homens, a mulher passou a esperar outros tipos de resultados em suas interações no grupo familiar (Rodrigues et al., 2002). As mulheres deixaram de assumir toda a responsabilidade em relação aos filhos, exigindo um envolvimento paterno direto (Bertolini, 2002; Brandth & Kvande, 2002; Cabrera, Tames-LeMonda, Bradley, Hofferth & Lamb, 2000). No geral, esta nova divisão de tarefas resulta em uma melhoria nas relações familiares, uma vez que ambos os membros do casal entendem a importância das demandas profissionais e familiares e as crianças se beneficiam do maior envolvimento dos pais. Além disso, o trabalho é uma fonte muito importante de auto-estima, e as pessoas mais satisfeitas com seu trabalho têm melhor saúde mental (Robbins, 1998), possuindo condições psicológicas melhores que contribuem para a maior adequação do seu desempenho familiar. Na nova realidade social, então, a maioria das famílias, independente da classe social, combina trabalho remunerado e familiar em alguns períodos da sua vida (Diniz, 1999; Harokopio, 2000; Lamb, 1997; Lewis & Dessen, 1999).

Diante de tais fatores, os pesquisadores sociais passaram a entender a importância de realizar pesquisas que envolvessem a interação pai e filho. Neste momento, começou o reconhecimento de que o “brincar” com o pai é complexo, tem papel multidimensional e tem influências indiretas no desenvolvimento socioemocional saudável de seu filho. No entanto, raramente se encontravam trabalhos nos quais as atividades paternas e a relação pai-filho fossem realmente observadas (Lamb, 1997), uma vez que durante muitos anos, pesquisas sobre o desenvolvimento da criança e seu bem-estar estavam focadas na díade mãe-criança. Após a década de 1990, as pesquisas envolvendo o pai aumentaram com base na compreensão de que o pai é uma figura

importante para o desenvolvimento infantil (Feldman & Klein, 2003; Jaffee, Moffitt, Caspi & Taylor, 2003; Lamb, 1997; Lewis & Dessen, 1999; Marshall, English & Stewart, 2001).

A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil

Ao estudar a figura paterna, deve-se atentar para a qualidade do relacionamento entre pai e filho, entendendo que o envolvimento paterno inclui diferentes facetas. Por exemplo, Lamb (1997) subdivide o envolvimento paterno em três componentes: (a) interação com o filho em jogos e brincadeiras; (b) acessibilidade à criança e (c) responsabilidade nos cuidados diários com a criança.

Estudos que enfatizam as implicações para o desenvolvimento infantil, decorrentes da ausência paterna, normalmente priorizam duas variáveis, a ausência decorrente do divórcio e a ausência decorrente das poucas interações entre pai e filho, mesmo morando na mesma casa. A maioria dos estudos aponta que o ideal seria a criança se desenvolver ao lado de ambos os pais, pois cada um contribui positivamente em alguns aspectos para o desenvolvimento infantil (Black, Dubowitz & Starr, 1999; Flouri & Buchanan, 2003; Lamb, 1997; Marshall et al., 2001).

As pesquisas têm mostrado, de modo geral, que o pai é importante para participar dos cuidados com os filhos e das atividades domésticas, para ajudar a suprir as necessidades financeiras da família (com rendas familiares maiores permitindo acesso a uma alimentação de melhor qualidade, maiores oportunidades de lazer e maiores cuidados para com a saúde) e para motivar seus filhos na escola (Black et al., 1999; Coley, 1998; Dubowitz et al., 2001; Dunn, 2004). Ao mesmo tempo, tais comportamentos por parte dos pais contribuiriam indiretamente para o melhor relacionamento mãe/filho, pois as mães estariam menos sobrecarregadas (Black et al., 1999; Gavin et al., 2002; Jaffee et al., 2003; Lamb, 1997; Taylor & Daniel, 2000).

Assim, o pai é um importante fornecedor de suporte emocional para a família (Dessen & Braz, 2000; Dubowitz et al., 2001). Além disso, a maior interação entre pai e filho aumenta a satisfação do pai com seu papel familiar, agindo diretamente na dinâmica familiar, pois este passa a se interessar mais no relacionamento com a mulher, promovendo melhor status emocional para o casal (Marshall et al., 2001).

Outros pesquisadores também apontam que o pai é tão capaz quanto a mãe de ser sensível e responsável na interação com o filho, salientando a formação do apego paterno, e não só materno, na primeira idade (Flouri & Buchanan, 2003; Lamb, 1997). Engle e Breaux (1998) ainda completam que o relacionamento seguro com o pai pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional, como por exemplo, o autoconceito e pode compensar um mau relacionamento com a mãe, quando existe.

A figura paterna e o autoconceito

O autoconceito diz respeito ao conhecimento de si mesmo, às características ou atributos que utilizamos para descrevermo-nos. O autoconceito da criança em idade pré-escolar é concreto e as autopercepções estão ligadas a características visíveis. Na idade escolar, este autoconceito concreto muda gradualmente para uma autodefinição mais abstrata, mais comparativa e generalizada, passando a ter um conteúdo de caráter psicológico, cognitivo e social. Aos poucos, as crianças começam a se descrever como pessoas com pensamentos, desejos e sentimentos diferentes dos demais. O *self* (eu) passa a ser descrito mais em termos internos e psicológicos do que com base em atributos externos e físicos. Concomitante à elaboração dos aspectos psicológicos do seu autoconceito, a criança vai descobrindo e elaborando a dimensão social do seu *eu*. Esses avanços no desenvolvimento do autoconceito também influenciam na cognição e nas interações sociais da criança. As interações sociais ocorrem com as pessoas importantes que a cercam, especialmente os pais e os amigos (Hidalgo & Palácios, 1995).

Considerando que a interação com os amigos tem um papel importante para o desenvolvimento do autoconceito da criança em idade escolar (Bacete & Betoret, 2000), pesquisas mostram que a figura paterna é importante provedora de afeto, de socialização e independência do filho, durante seu desenvolvimento. Em relação aos estudos que examinam a contribuição do pai no desenvolvimento social dos filhos, Fagan e Iglesias (1999) argumentam que o papel da figura paterna está centrado no desenvolvimento social da criança, principalmente no relacionamento com os pares. Um bom relacionamento com o pai, baseado na qualidade de comunicação com o filho (auxílio na resolução de problemas e conflitos, perguntas sobre o dia a dia e sobre as preferências dos filhos), garante melhor repertório de habilidades sociais e menor probabilidade da criança ter problemas interpessoais. Nesse sentido, Schneider et al. (2001) apresentaram dados mostrando que os pais (homens) são importantes facilitadores do contato do filho com iguais em idade pré-escolar, o que traz conseqüências para melhores relacionamentos sociais na adolescência e na fase adulta.

Os resultados de pesquisas sobre crianças sem contato com seus pais (homens), apresentam várias semelhanças com pesquisas realizadas com crianças que possuem pouco contato com seus pais, em decorrência de uma alta dedicação de tempo à sua atividade ocupacional. Uma pesquisa realizada com crianças das camadas socioeconômicas populares, em idade escolar, cujos pais tiveram pouco envolvimento familiar também revelaram efeitos negativos no seu desenvolvimento social em relação às crianças com pais mais presentes (Baruffi, 2000). Entre as crianças com o pai pouco presente, os meninos apresentavam um menor índice de identificação com o próprio sexo e maior agressividade no relacionamento social. As meninas apresentavam dificuldades em se relacionar com seus pares de sexo oposto. Sabe-se que o desenvolvimento socioemocional tem sido considerado como fator ou correlato

importante da saúde psicológica, da aprendizagem acadêmica, do exercício da cidadania e do sucesso pessoal e profissional (Del Prette & Del Prette, 2001; Marturano, 2004; Rajczuk, 2003).

Além do seu impacto na socialização infantil, a figura paterna também tem um impacto direto no desenvolvimento do autoconceito dos filhos. Segundo as pesquisas realizadas por Dunn (2004), Engle e Breaux (1998), Smetana, Metzger e Campione-Barr (2004), a responsividade do pai parece favorecer o desenvolvimento do autoconceito positivo, da autoconfiança ou do bem-estar psicológico do filho.

De modo geral, as pesquisas que enfatizam a importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil apontam que um forte contato paterno traz uma contribuição muito significativa para o desenvolvimento positivo do autoconceito filial, além do impacto causado por um forte contato materno. Neste sentido, Dekovic e Meuis (1997) realizaram um estudo com ambos os pais e seus filhos adolescentes (N=508), de classe socioeconômica baixa e média baixa, com o objetivo de verificar a influência da qualidade do relacionamento pai/mãe e filho sobre o desenvolvimento do autoconceito e competência social dos filhos. Como principais resultados, pôde-se verificar que a qualidade do relacionamento com o pai (aceitação, simpatia e envolvimento) estava positivamente correlacionada com a qualidade do relacionamento dos adolescentes com seus amigos e com o autoconceito geral dos adolescentes. Estes pesquisadores concluíram que o pai teve um importante impacto na formação do autoconceito geral do filho, porque influenciou diretamente nos seus relacionamentos sociais.

Uma segunda pesquisa, realizada por Verschueren e Marcoen (1999), visava relacionar o autoconceito e a competência socioemocional de crianças com a segurança do seu relacionamento com o pai e com a mãe. Eles estudaram 80 pais/mães e seus filhos, enfocando crianças que estavam na pré-escola, de classes socioeconômica média

e média-baixa. Como principais resultados, pôde-se verificar que as crianças com melhor autoconceito e competência socioemocional, possuíam um relacionamento mais seguro com o pai. Mais uma vez, esses resultados estavam mais significativamente relacionados com a interação com o pai do que com a da mãe. Uma vez que as correlações entre os dados para as crianças e seus pais foram maiores do que entre as crianças e suas mães, pode-se deduzir que os dados para os pais variam significativamente mais do que no caso das mães. Ou seja, a segurança no relacionamento mãe-criança é mais garantida do que no caso do relacionamento pai-criança.

Muitos estudiosos consideram a noção de autoconceito como o principal construto afetivo-emocional e um preditor crítico do rendimento acadêmico, sendo que, crianças com baixo autoconceito tendem a ter baixo rendimento acadêmico, o que por sua vez, incrementa a avaliação negativa de si mesmo, mantendo um círculo vicioso (Chapman, Tunmer & Prochnow, 2000; Formiga, 2004; Guay, Marsh & Boivin, 2003; Marturano, 2004; Okano, Loureiro, Linhares & Marturano, 2004; Stevanato, Loureiro, Linhares & Marturano, 2003).

A figura paterna e o desempenho acadêmico

Além da sua importância para o autoconceito, o envolvimento do pai também afeta a dedicação dos seus filhos aos estudos, com impactos no seu desempenho acadêmico. Pesquisas investigando a associação entre os cuidados oferecidos pelo pai e o aproveitamento acadêmico da criança revelam que as crianças que contam com o acompanhamento do seu pai em relação ao seu desempenho acadêmico (pai que tem interesse nos estudos do filho, ajuda os filhos nas tarefas de casa e apóia o filho quando apresenta baixo desempenho acadêmico) têm mais motivação para ir à escola, estudam com maior frequência e têm melhor aproveitamento acadêmico (Dunn, 2004; Vizzotto,

1988). Hill e Taylor (2004) ainda completam que a participação do pai na escola do filho (indo às reuniões escolares e mantendo contato freqüente com os professores), também afeta o desempenho acadêmico das crianças.

Além da questão de desempenho acadêmico em si, Engle e Breaux (1998) afirmaram que o envolvimento do pai contribui para um melhor desenvolvimento intelectual do filho e, por conseqüência, para uma melhor adaptação e desempenho deste na escola. Coley (1998), em um estudo realizado com crianças de 3^a e 4^a séries, mostrou que as crianças que relataram ter um maior grau de envolvimento com o pai apresentaram menos problemas de comportamento em sala de aula e melhor desempenho acadêmico do que as crianças que disseram ter pouco envolvimento com o pai.

Nesse mesmo sentido, uma pesquisa realizada por Biller e Kimpton (1997) apontou que as crianças em idade escolar, de ambos os sexos, que tinham interações mais freqüentes com o pai, mostraram maiores habilidades motoras e habilidades para tarefas manipulativas. As crianças que viviam com o pai biológico apresentaram maior desenvolvimento intelectual e funcionamento cognitivo do que as crianças que viviam com outra figura masculina ou que viviam em famílias monoparentais, sendo que o baixo nível socioeconômico aumentou estes efeitos adversos. Esses autores concluíram que a ausência paterna entre crianças em idade escolar é um fator de risco para o desenvolvimento de problemas psicológicos, para menor freqüência de interações sociais e para menor competência social e intelectual das crianças.

Amato e Gilbreth (1999) realizaram uma meta-análise de 63 estudos para investigar o impacto de diferentes aspectos do relacionamento com o pai sobre o bem-estar das crianças. Esses autores concluíram que crianças com menos problemas de comportamento e melhor desempenho acadêmico tinham pais (homens) que ofereciam

mais suporte e apoio emocional, quando comparadas com crianças que tinham pouco contato com o pai ou um pai que usava práticas educativas autoritárias. O estudo também mostrou que a qualidade do relacionamento, e não apenas a quantidade de interação entre pais e filhos, era o preditor mais importante de bons resultados no desenvolvimento infantil.

Além dos estudos envolvendo crianças em idade escolar, outras pesquisas mostram que o envolvimento do pai também afeta o desempenho acadêmico dos seus filhos adolescentes. Pelegrina, García-Linares e Casanova (2003) realizaram um estudo com 370 adolescentes e seus pais. Como principais resultados, pode-se verificar que o envolvimento com o pai estava positivamente correlacionado com o desempenho acadêmico (na percepção dos adolescentes e da professora) e com a motivação dos filhos nos estudos.

Em um estudo longitudinal, Flouri e Buchanan (2003) também investigaram a influência do pai no desempenho acadêmico e nas habilidades gerais do filho, focalizando a interação paterna com a criança. Os pesquisadores acompanharam 8841 famílias residindo na Inglaterra, provenientes de classes socioeconômicas variadas, observando a associação entre a interação pai-filho e o desenvolvimento dos filhos em diferentes idades, até a fase adulta. Os resultados indicaram que um maior envolvimento do pai, quando o filho era criança, estava relacionado com melhor desempenho acadêmico e um maior repertório de habilidades gerais do filho, quando adolescentes. O maior envolvimento do pai também influenciou no sucesso profissional dos filhos, quando adultos.

Evidentemente, a figura paterna tem um papel fundamental no desempenho acadêmico dos filhos e, portanto, deve assumir tal papel ativamente, ajudando seus filhos na organização do seu tempo de estudo e dando incentivo, já que tais fatores são

apontados em pesquisas como preditores de um bom desempenho acadêmico dos filhos (Feitosa, 2003; Vallejo-Nágera, 1997).

A figura paterna nas interações e no tempo de convívio com o filho

Considerando o tempo de convívio com o filho, o pai passa de 20% a 25% do tempo que as mães passam com seus filhos. Em geral, o pai não assume a responsabilidade principal para os cuidados e a criação do filho. Quando a mãe trabalha fora, o envolvimento paterno sobe para 33% a 65% (Lamb, 1997; Tudge et al., 2000). Lewis e Dessen (1999) estimavam que, quando a mãe trabalha fora, o pai realizava duas vezes mais serviços domésticos e cuidados com o filho. Nestes lares, o pai relata ter maior preocupação com o bem-estar dos seus filhos do que nos lares que contam com uma mãe dona-de-casa. Ainda ressaltam que em lares nos quais coabitam ambos os pais, menos de 2% dos pais compartilham igualmente as tarefas de cuidados da criança com as mães, e apenas 10% dos homens podem ser classificados como altamente envolvidos (fazendo 40% a menos do que as mães). Mais de 60% dos pais nunca cuidaram de seus filhos sozinhos.

Os pais (homens) passam mais tempo cuidando dos filhos quando estes são bebês, do que quando os filhos são mais velhos (Engle & Breaux, 1998). Desconsiderando a fase da primeira infância, Tudge et al. (2000) indicam que os pais (homens) passam mais tempo com os filhos quando estão na pré-escola do que quando estão na idade escolar. Uma possível explicação dessa maior interação entre pai e filho na idade pré-escolar é que, nessa idade, é mais fácil a criança acompanhar o pai em suas atividades, independente do que o pai irá fazer e do lugar que irá.

Além da questão do tempo, no geral, pais e mães se envolvem em atividades diferentes com seus filhos. Os pais são mais especialistas no brincar, estimulando o contato social e instrumental da criança e engajando a criança em atividades físicas,

enquanto as mães se envolvem mais em jogos verbais em torno do brinquedo e nos cuidados, alimentação, conforto, afeto e proteção da criança (Bertolini, 2002; Harokopio, 2000; Lamb, 1997; Tudge et al., 2000; Verschueren & Marcoen, 1999).

Determinantes do comportamento paterno

Muitos pesquisadores apontam que o comportamento do pai em relação à criança é mais determinado pelas características culturais do que individuais. De fato, a maioria dos pais (homens) quer passar mais tempo com os filhos, mas não pode, porque ainda tem o papel de provedor financeiro (Costa, 2002; Dessen & Lewis, 1998; Engle & Breaux, 1998; Lamb, 1997; Taylor & Daniel, 2000). Hennigen e Guareschi (2002) relataram que os pais (homens) preocupam-se com sua responsabilidade em relação aos filhos e enfatizam a necessidade de uma reconstrução da posição dos homens/pais para que eles possam assumir uma nova versão de masculinidade, que lhes permitam exercer um papel paternal conectado com afetos e prazeres.

São vários os fatores associados com a qualidade do investimento do pai em relação ao filho, sendo os principais: (a) viver em uma cultura que valorize a igualdade entre gêneros e os cuidados dispensados pelo pai ao filho; (b) residir junto com a esposa e a criança; (c) ter uma relação harmoniosa com a mãe da criança que encoraje o seu envolvimento; (d) ser parte de um sistema econômico com recursos suficientes que lhe permita sustentar seu filho de acordo com as expectativas sociais e (e) trabalhar de forma cooperativa com sua esposa para prover o sustento da família (Engle & Breaux, 1998).

Além dos fatores culturais e da interação com a esposa, alguns fatores individuais - as habilidades interpessoais e a autoconfiança do pai - também são importantes determinantes do comportamento paterno. O pai precisa ter sensibilidade para avaliar os sinais e as necessidades da criança e responder apropriadamente à

mesma (Lamb, 1997). Pais que se sentem mais seguros no seu papel são mais calorosos e responsivos com os filhos, e são mais preparados para estimular o ambiente da criança (Black et al., 1999). O grau de instrução do pai também está relacionado ao comportamento paterno; o pai que tem maior nível instrucional passa mais tempo em atividades de cuidados com o filho (Dessen & Lewis, 1998).

Dentre os fatores culturais, pode-se salientar a questão do gênero na sociedade. Como mencionado anteriormente, cada vez mais, as mulheres buscam não somente ocupações remuneradas (dentro ou fora de casa), mas também sua realização profissional e pessoal. Essa atitude das mulheres tem provocado um processo de barganha, que favorece o estabelecimento de relações mais igualitárias. Porém, a conquista das mulheres, na esfera do trabalho, se mantém ao lado da desigualdade de gênero na esfera privada. Alguns estudiosos questionam se são os homens que se omitem de participar na esfera doméstica, ou se são as mulheres que os excluem desse âmbito. Ou seja, essa aparente contradição é reveladora de um foco de tensões: o desejo feminino em compartilhar com os homens as responsabilidades familiares se mescla ao desejo de não abrir mão de um dos poucos espaços de poder que as mulheres dispõem (Taylor & Daniel, 2000). Dessen e Braz (2000), em uma pesquisa com pais e mães brasileiros, concluíram que as mães podem estar, na prática, dificultando o engajamento dos homens na rotina da família, por considerarem esta função atribuição exclusiva das mulheres. As barreiras com origens na interação conjugal, que os homens podem estar enfrentando, salientam a importância dos obstáculos culturais. Necessita-se de uma redefinição da divisão do trabalho doméstico (Lamb, 1997).

Essa concepção da participação mais efetiva dos homens no cotidiano familiar, particularmente no cuidado para com a criança, vem sendo comumente veiculada, principalmente pela mídia, como a “nova paternidade” (Medrado, 1998). O pai sempre

foi considerado o provedor-protetor ou o líder instrumental da família, enquanto a mãe era quem cuidava efetivamente dos filhos, assumindo o papel de líder expressivo-afetiva. Mas, hoje a situação é diferente. Em diversas áreas da atividade humana, o pai é reconhecido não só como afetivamente importante para o filho como também apto para providenciar todos os cuidados necessários para o seu bem-estar, inclusive aqueles antigamente restritos exclusivamente à mãe.

Além de barreiras no âmbito doméstico, esses mesmos valores culturais, que levam à subvalorização do envolvimento familiar dos homens, também aparecem na forma de demandas extras no trabalho. Ou seja, existem condições no trabalho que possam dificultar o estabelecimento de uma interação adequada entre o pai e filho, porque criam dificuldades para estabelecer um equilíbrio entre trabalho e família. Acredita-se que tais fatores devem ser mais acentuados quando existem condições de trabalho especialmente difíceis de conciliar com a vida familiar, como no caso de pessoas que trabalham no turno noturno, turnos alternados, finais de semana e outros arranjos que envolvem trabalho em períodos não normativos.

5 - Impactos do trabalho noturno

Nos últimos anos, aumentou o número de empresas que funcionam durante as 24 horas do dia. Com isso, para alguns ramos de atividades, as empresas passaram a implementar jornadas de trabalho flexíveis, irregulares ou mais prolongadas do que as usuais oito horas diárias. Sendo assim, aumentou o número de trabalhadores que ficam expostos às jornadas de trabalho noturno (Fischer, 1996; Rotenberg, Portela, Marcondes, Moreno & Nascimento, 2001; Strazdins, Korda, Lim, Broom & D'Souza, 2004).

O trabalho noturno pode acarretar intercorrências no âmbito biológico, psicológico e social na vida dos trabalhadores. Considerando os aspectos biológicos, as

peças que trabalham no turno noturno têm maior probabilidade de apresentar as seguintes perturbações: irritabilidade, sonolência de dia, sensação de ressaca e mau funcionamento do aparelho digestivo, que levam, ao longo prazo, a doenças relacionadas aos sistemas gastrointestinal, cardiovascular e nervoso (Fischer, 2004; Fischer & Metzner, 2001; Moreno & Louzada, 2004). Isto ocorre porque o trabalhador do turno noturno tem que deslocar os períodos de sono e vigília, violando uma das regras básicas do funcionamento fisiológico, pois precisa repousar no momento em que seu corpo se prepara para a vigília (Fischer, 1996; Rotenberg et al., 2001).

Além do impacto biológico, o trabalho noturno traz maior isolamento social, repercutindo negativamente para a vida do trabalhador e para sua família. No que diz respeito à vida familiar, o trabalho noturno pode acarretar problemas para o funcionário participar das atividades familiares de rotina (realizar refeições junto com a família, dividir tarefas domésticas, acompanhar o progresso acadêmico dos filhos e participar de reuniões escolares). Além disso, quando alguém trabalha no período noturno, é preciso alterar rotinas da casa para evitar ruídos que possam perturbar o sono diurno dessa pessoa - falar alto, assistir televisão ou ouvir rádio em alto volume, etc. (Fischer, 2004; Fischer et al., 1993; Fischer & Metzner, 2001; Martinez & Oliveira, 1997; Seligmann, 1994).

Estudos brasileiros, realizados em uma empresa de médio a grande porte no interior do estado de São Paulo, mostraram que os funcionários apresentavam dificuldades para conciliar suas obrigações profissionais e familiares (Faria & Barham, 2002; Serra, Barham & Faria, 2002). Os funcionários (91% do sexo masculino), se queixavam do pouco contato com os filhos, principalmente os funcionários que trabalhavam no turno noturno, que alegaram passar dias sem ver seus filhos. Além disso, os funcionários do turno noturno apresentaram um alto nível de estresse

relacionado ao trabalho, o que pode levar a uma menor qualidade no envolvimento familiar, resultando em custos significativos para a vida familiar.

Todos estes impactos negativos na saúde e na vida social do trabalhador noturno pode ser desencadeador de estresse, cansaço e desânimo, que prejudica a qualidade do seu trabalho, diminui o tempo de interação do trabalhador com seu filho e aumenta a probabilidade de conflitos entre os membros da família (Fischer, 2004; Fischer et al., 1993; Fischer & Metzner, 2001; Martinez & Oliveira, 1997).

Conflitos entre trabalho e família

No Brasil, existem poucos estudos sobre os conflitos entre trabalho e família, principalmente sobre como as normas e práticas de trabalho influenciam na dinâmica familiar. Estudos realizados com homens e mulheres britânicos, que trabalhavam em tempo integral, demonstraram que os conflitos entre trabalho e família surgem quando ocorre sobreposição das demandas familiares e de trabalho (Cooper & Lewis, 2000).

Os conflitos podem estar relacionados ao *tempo* (invasão de horários) ou à *sobrecarga* (cansaço), com parte destes tendo origem no *trabalho remunerado* e a outra parte na *família* (Gottlieb, Kelloway & Barham, 1998). Os relacionados ao tempo envolvem a existência de demandas das duas esferas simultaneamente – trabalho e família. Os conflitos relacionados à sobrecarga referem-se ao excesso de preocupações e responsabilidades em uma esfera (família ou trabalho), afetando a participação e desempenho na outra. A sobreposição das demandas de cada esfera acaba exigindo que os indivíduos escolham entre os dois papéis, tendo que optar entre as necessidades familiares e as solicitações ou demandas do trabalho. Geralmente, o processo de escolha entre as demandas familiares ou de trabalho acaba acarretando custos, tanto para a esfera familiar quanto para a profissional.

Warren e Johnson (1995) notaram que, quando homens e mulheres exercem atividade remunerada fora do lar, a demanda de tempo e energia para conciliar obrigações familiares e profissionais é um fator de estresse que pode contribuir para o aumento da ansiedade e sentimento de culpa em relação à educação dos filhos.

Apesar dos impactos familiares e pessoais que o trabalho no turno noturno acarretam nas pessoas, a família continua com o papel de oferecer uma rede de sustentação afetiva básica, sobre a qual se fundamenta a segurança psicológica para a formação e o crescimento dos filhos. Neste sentido, se faz importante atentar para condições no trabalho que prejudiquem o equilíbrio entre trabalho e família, com possíveis impactos negativos no desenvolvimento das crianças, ou seja, que sejam *fatores de risco* para o desenvolvimento infantil, no que diz respeito ao autoconceito e ao desempenho acadêmico.

6. A necessidade de estudos brasileiros sobre o envolvimento paterno e o desenvolvimento infantil

Os estudos citados, acima, foram conduzidos em contextos culturais diferentes do brasileiro, o que não permite saber como é a qualidade do relacionamento entre pai e filho no Brasil. Além disso, o papel do pai se encontra numa fase de transição social. O número de famílias com ambos os pais trabalhando fora ainda está crescendo e, em função disso, o papel da figura paterna está sendo redefinido. Os homens estão assumindo uma nova identidade, principalmente nos cuidados oferecidos aos filhos (Jablonski, 1999). Os impactos dessas mudanças para o desenvolvimento infantil somente poderão ser conhecidos com estudos que permitam avaliar a interação da figura paterna com seu filho (Bertolini, 2002; Dessen & Lewis, 1998; Diniz, 1999; Vallejo-Nágera, 1997). Como ainda existem poucas informações sobre fatores que afetam a atuação familiar dos pais (homens), no contexto brasileiro, Lewis e Dessen (1999)

sugerem que os papéis paternos devem ser pesquisados, primeiramente descrevendo-os por meio de atividades rotineiras, em que o conteúdo e a qualidade das relações devem constituir o foco principal de análise. Ao mesmo tempo, é importante atentar para as condições de trabalho que possam afetar a relação pai e filho.

Desta forma, a avaliação da qualidade da interação pai-filho e da participação do pai nas atividades familiares, de funcionários dos turnos noturno e diurno que trabalham em vários contextos profissionais, ajudaria na identificação de fatores de risco para o desenvolvimento infantil associados com condições de trabalho, no que diz respeito ao autoconceito e desempenho acadêmico dos filhos. Além disso, a identificação de fatores de risco no processo do desenvolvimento infantil auxilia na aplicação de programas de intervenção precoce - em que podem ser evitados os problemas de desenvolvimento apresentados pelas crianças e diminuído a incidência de crianças classificadas como tendo necessidades educacionais especiais com história de fracasso escolar ou problemas socioemocionais - sendo considerado um aspecto de prevenção primária para possíveis deficiências, contribuindo para o desenvolvimento da área de prevenção em Educação Especial¹.

Considerando as afirmações acima, os objetivos deste estudo foram:

Em relação aos pais:

1. Investigar quais diferenças existem entre os turnos de trabalho diurno e noturno, em relação às condições de trabalho, bem-estar pessoal e envolvimento familiar dos pais;
2. Comparar os pais dos dois turnos de trabalho no que diz respeito à frequência da participação nas atividades diárias e acadêmicas dos seus filhos;

¹ Tais características se enquadram na linha de pesquisa 4 “Atenção primária e secundária em Educação Especial: prevenção de deficiências”.

3. Identificar as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares que influenciam no envolvimento dos pais com seus filhos.

Em relação às crianças:

4. Comparar filhos de funcionários dos turnos diurno e noturno em relação à frequência de comunicação com os pais, o autoconceito e o desempenho acadêmico e
5. Examinar as correlações entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais e o envolvimento dos pais com seus filhos, por um lado, e o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças, por outro lado.

Método

Participantes

Pais

Participaram deste estudo 58 pais² (homens) de crianças de 5^a e 6^a séries do Ensino Fundamental. Dentre estes participantes, 36 trabalhavam no turno diurno e 22 trabalhavam no turno noturno. A média de idade dos pais era de 39 anos, variando entre 31 e 61 anos. O número de filhos, independente do turno em que os pais trabalhavam, foi, em média, 2,4. Todos os respondentes eram casados. Em relação ao grau de escolaridade e a renda familiar, 41,4% dos pais possuíam 2º grau completo e 91,3% tinham renda familiar de dois a quatro salários mínimos (o salário mínimo vigente na ocasião da coleta de dados da pesquisa foi de R\$240,00). Para a participação neste estudo, utilizou-se dos seguintes critérios: estar empregado, ser de família normativa (pai e mãe biológico da criança) e ter um filho na 5^a ou 6^a série do Ensino Fundamental.

Crianças

Foram participantes deste estudo 58 crianças, com idade média de 12 anos, variando entre 10 e 14 anos. Destas crianças, 30 foram do sexo feminino e 28 do sexo masculino, sendo que exatamente a metade de cada grupo estava na 5^a série e metade na 6^a série do Ensino Fundamental.

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (protocolo número 075/03). Os pais receberam, juntamente com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para sua participação e de seu filho (Anexo 1), informações acerca dos objetivos da pesquisa, a forma como ocorreria a coleta de dados, e foram assegurados quanto ao sigilo de sua identidade e a

² O termo *pais* será utilizado na descrição do método, resultados, discussão e conclusão para se referir apenas a figura paterna.

do seu filho, uma vez que os dados obtidos na pesquisa não serão divulgados de forma a identificar os participantes ou sua família. Vale ressaltar que os participantes tiveram total autonomia em relação à sua participação. Caso eles quisessem desistir de participar durante a realização da pesquisa, esta teria sido suspensa com os mesmos.

Local da coleta de dados

A distribuição do questionário aos pais e a coleta de dados junto às crianças ocorreram em uma escola da rede de ensino SESI, localizada em uma cidade de médio porte no interior do estado de São Paulo. Foi disponibilizada uma sala ampla, arejada e isenta de ruídos para as atividades relacionadas a este estudo. Esta escola possuía 30 professores e 818 alunos, sendo que 83% dos alunos tinham pais que trabalhavam em empresas localizadas no interior do estado de São Paulo e as salas de aulas não excediam o número de 40 alunos.

A rede de ensino SESI possui certas particularidades que se destacam quando comparada com o sistema público de ensino. Todos os professores possuem nível superior de escolaridade e participam de cursos de formação continuada todos os anos. Esses cursos são oferecidos pela própria rede, com duração de 36 horas anuais, em que são trabalhados aspectos de ensino, aprendizagem e avaliação. Os professores são dispensados das aulas para irem aos cursos e ganham bonificações salariais quando participam. Em contrapartida, a escola exige que os professores pratiquem os aspectos trabalhados durante esses cursos. Além disso, os professores contam com um plano de carreira, incentivando-os a participarem de cursos (extras aos oferecidos pelo SESI), realizarem especialização, mestrado e doutorado.

Esta escola prioriza as vagas para filhos de pais que trabalham em indústrias e as vagas excedentes são direcionadas para crianças da comunidade. Apesar de os alunos

não pagarem para estudar na rede de ensino SESI, esta é considerada particular porque é mantida pelas indústrias.

A rede de ensino SESI adere à progressão continuada, em que há divisão em quatro ciclos, sendo que os Ciclos I e II são correspondentes aos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental e, os Ciclos III e IV, são correspondentes aos quatro últimos anos do Ensino Fundamental. Para o aluno ser retido em um ciclo, todos os professores têm que concordar, ou seja, o aluno precisa ter um rendimento insatisfatório em todas as disciplinas.

As avaliações dos alunos e as dos professores são realizadas semestralmente, de acordo com as próprias diretrizes da rede (os alunos são avaliados por meio de provas e os professores são avaliados pela diretoria de acordo com o desempenho em sala de aula), a fim de se obter uma avaliação geral da qualidade do ensino desta rede. Além disso, os alunos são avaliados bimestralmente, por meio de avaliação continuada.

Estima-se que, em média, há quatro alunos por sala, com dificuldades de aprendizagem. Os professores são orientados a trabalhar separadamente com esses alunos, retomando atividades desenvolvidas nas aulas. Esses alunos também contam com o apoio de uma professora que os atende no período oposto ao da aula e os pais são orientados a auxiliar o filho na realização de tarefas de casa.

Uma das metas prioritárias da rede de ensino SESI é a de manter relacionamento sistemático com as famílias dos alunos, proporcionando condições de realizar um trabalho conjunto entre Família e Escola, numa parceria que possa trazer uma melhoria da qualidade de vida do aluno e de seu rendimento escolar. Para alcançar tal objetivo, há propostas de atividades de lazer na escola para os pais e as reuniões de pais são realizadas ou no início da manhã (às 7:00 horas) ou no final da tarde (após às 18:00

horas), permitindo que todos os pais que trabalham compareçam a reunião. No entanto, não há obrigatoriedade quanto ao comparecimento dos pais nas reuniões.

Medidas avaliativas

Medidas dos pais

Questionário para o pai

Os pais preencheram ao questionário “*Avaliação das condições de trabalho e do envolvimento do pai com seu filho – Versão Paterna*” (Anexo 2) construído com base em instrumentos já existentes (Bolsoni-Silva, 2000; Canadian Aging Research Network, 1995; Cohen & Williamson, 1988; Corradi & Barham, 1999; Faria & Barham, 2002; Sorano & Barham, 1999). Como não foram encontrados instrumentos na literatura que avaliavam especificamente o envolvimento entre pai e filho, a pesquisadora buscou dados na literatura estrangeira sobre comportamentos paternos favorecedores do desenvolvimento do autoconceito e do desempenho acadêmico dos filhos. A partir destes dados, foram listados os comportamentos que se enquadravam no perfil para pais de crianças de 5^a e 6^a séries do Ensino Fundamental e foram adaptados os itens que compunham os instrumentos dos pesquisadores citados acima.

Foram realizados testes pilotos com duas pessoas que se enquadravam no perfil proposto nesta pesquisa. Com base nas respostas e sugestões das mesmas, foram feitas as devidas adaptações no questionário. Este questionário está dividido em seis partes:

1 - Identificação: dados sociodemográficos, idade quando se casou, tempo de convivência com a parceira e dados sobre os filhos.

2 - Condições de trabalho, fatores pessoais e familiares: questões fechadas sobre grau de escolaridade, renda total da família, frequência que muda o turno de trabalho e frequência que trabalha aos sábados e aos domingos. Questões abertas sobre a

ocupação, carga horária de trabalho semanal e período de trabalho. Além disso, este item compreende as seguintes escalas:

- *Ambiente interpessoal de trabalho*: uma escala tipo *Likert* de 10 itens, para o respondente avaliar o ambiente de trabalho, com relação ao supervisor, a ele mesmo e aos colegas de trabalho, com a pontuação dos itens variando entre 1, ‘discordo totalmente’ a 5, ‘concordo totalmente’;
- *Satisfação com o trabalho*: uma escala tipo *Likert* de 15 itens, que avalia o grau de satisfação do respondente quanto às condições do trabalho, com a pontuação dos itens variando entre 1, ‘muito insatisfeito’ a 5, ‘muito satisfeito’;
- *Problemas com o desempenho no trabalho*: uma escala tipo *Likert* de 11 itens, que avalia a influência com a qual as demandas pessoais e familiares resultam em falhas no desempenho profissional, com a pontuação dos itens variando entre 0, ‘nunca’ a 365, ‘todo dia’;
- *Atividades pessoais*: uma escala tipo *Likert* de nove itens, que avalia a satisfação do respondente em relação à disponibilidade de tempo fora do seu expediente de trabalho, para realizar atividades pessoais, com a pontuação dos itens variando entre 1, ‘muito insatisfeito’ a 5, ‘muito satisfeito’;
- *Estresse*: uma escala tipo *Likert* de 11 itens, que avalia a frequência com a qual o respondente sente-se estressado, de forma geral, com a pontuação dos itens variando entre 1, ‘nunca’ a 5, ‘sempre’;
- *Satisfação com o apoio da esposa na realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho*: uma escala tipo *Likert* de quatro itens, que avalia como o respondente percebe o apoio de sua esposa nos cuidados com o filho, com a pontuação dos itens variando entre 1, ‘muito insatisfeito’ a 5, ‘muito satisfeito’;

- *Satisfação com o apoio da esposa em relação ao trabalho do respondente*: uma escala tipo *Likert* de quatro itens, que avalia como o respondente percebe o apoio de sua esposa em relação ao seu trabalho, com a pontuação dos itens variando entre 1, ‘muito insatisfeito’ a 5, ‘muito satisfeito’;
- *Adequação do desempenho no papel familiar*: uma escala tipo *Likert* de oito itens, que avalia a percepção do respondente em relação à adequação do seu desempenho no papel familiar, com a pontuação dos itens variando entre 1, ‘discordo totalmente’ a 5, ‘concordo totalmente’.

3 - Histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai: questões abertas sobre o histórico da qualidade da relação entre pai e filho (atividades de lazer que o respondente realizava com seu pai; participação dos pais dos respondentes nas suas atividades acadêmicas; participação dos pais dos respondentes nas suas atividades diárias e de autocuidados; comunicação com o pai sobre assuntos pessoais; reações dos pais dos respondentes quando faziam algo errado e qualidade da relação do respondente com seu pai).

4 - Habilidades sociais educativas dos pais para com os filhos

- *Escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho*: uma escala tipo *Likert* de 12 itens, com a pontuação dos itens variando entre 0, ‘nunca’ a 365, ‘uma vez por dia’;
- *Escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai*: uma escala tipo *Likert* de 10 itens, com a pontuação dos itens variando entre 0, ‘nunca’ a 365, ‘uma vez por dia’;
- *Escala de participação do pai e da mãe nos cuidados com o filho*: uma escala tipo *Likert* de 15 itens, com a pontuação dos itens variando entre 1, ‘nenhuma participação’ a 5, ‘muita participação’;

- Questão fechada sobre a percepção e atitude do pai ao agir errado com o filho;
- Questões sobre os comportamentos que o filho faz que o agrada e quantas horas o pai fica com o filho, por dia, fazendo alguma atividade.

5 - Participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos

- *Escala de participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho*: uma escala tipo *Likert* de 19 itens, com a pontuação dos itens variando entre 0, ‘nunca’ a 365, ‘uma vez por dia’;
- Questões abertas sobre a descrição do ambiente de estudo do filho e a descrição da rotina diária de estudos do filho;
- Questões fechadas sobre a participação do pai em reuniões escolares do filho e sobre a frequência de contato do pai com o(s) professor(es) de seu filho.

Medidas das crianças

Questionário para a criança

As crianças preencheram o questionário “*Avaliação do envolvimento com o pai*” (Anexo 3). Este questionário contém uma escala tipo *Likert* de nove itens, com a pontuação variando entre 0, ‘nunca’ a 365, ‘uma vez por dia’.

Questionário para avaliação do autoconceito (Self-description Questionnaire 1 – SDQ1)

Para avaliar o autoconceito das crianças, foi utilizado o questionário Self-description Questionnaire 1 – SDQ1, que foi elaborado por Marsh e Smith (1982), validado na Inglaterra e na Austrália e está sendo adaptado para nosso contexto por Garcia e De Rose (2000). Este questionário é composto por 76 itens distribuídos em oito escalas (Habilidades Físicas, Aparência Física, Relacionamento com os Colegas, Relacionamento com os Pais, Leitura, Matemática, Assuntos Escolares em Geral e Autoconceito Geral). Estas oito escalas são divididas em duas categorias: autoconceito

não acadêmico e autoconceito acadêmico. Para completar o questionário, as crianças respondem a uma série de afirmações, usando uma escala tipo *Likert*, com pontuações variando entre 1, ‘sempre falso’ a 5, ‘sempre verdade’ a respeito de cada afirmação.

Teste de Desempenho Escolar - TDE

Para obter um índice do desempenho escolar das crianças, foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar - TDE (Stein, 1994), que é um instrumento com propriedades psicométricas adequadas (confiabilidade interna) que avalia as capacidades fundamentais para o desempenho escolar. Esse teste foi concebido para a avaliação de escolares de 1^a a 6^a séries do Ensino Fundamental e é composto por três subtestes: (a) escrita, envolve a escrita do nome próprio e de 34 palavras isoladas apresentadas sob a forma de ditado; (b) aritmética, requer a solução oral de três problemas e cálculos de 35 operações aritméticas, por escrito e (c) leitura, requer o conhecimento de 70 palavras, isoladas do contexto.

Procedimento de coleta de dados

Pais

O primeiro contato com os pais se deu por meio de uma reunião de pais, em que a pesquisadora explicou os objetivos da pesquisa, as atividades que os pais teriam que estar desenvolvendo e os testes que seriam aplicados nos seus filhos. Em seguida, com os pais que quiseram participar e aceitaram a participação de seu filho na pesquisa, foi entregue o instrumento “*Avaliação das condições de trabalho e do envolvimento do pai com seu filho – Versão Paterna*” e explicado cada item deste instrumento. Além disso, pediu-se que os mesmos preenchessem o questionário em casa e devolvessem à escola em um prazo de cinco dias. Quando apenas a mãe de algum aluno estava presente na reunião, os instrumentos eram encaminhados aos pais pelas mães. Vale ressaltar que os

pais foram orientados a estarem respondendo ao questionário, considerando apenas seu envolvimento com o filho que estava na 5^a ou 6^a série do Ensino Fundamental.

Após os cinco dias, a pesquisadora foi à escola recolher os questionários preenchidos e entregar mais cópias do questionário aos alunos cujos pais não estiveram na reunião, a fim de garantir que todos os pais dos alunos de 5^a e 6^a séries tivessem a oportunidade de participar na pesquisa. Os alunos foram orientados a entregar os questionários para os pais e também foi entregue um bilhete, junto com o questionário, que continha explicações sobre a pesquisa. Foi pedido para os pais entregarem os questionários preenchidos, num prazo de cinco dias.

Durante essa visita da pesquisadora nas salas de aulas, foi explicado para os alunos como seria a coleta de dados, quais os objetivos da pesquisa, quais os instrumentos que iriam preencher e o que cada instrumento avaliava. Também foram esclarecidas as dúvidas dos alunos quanto à pesquisa.

Dos 200 questionários entregues, foram retornados 63. Destes 63, cinco participantes foram descartados da análise por não se enquadrarem no perfil da pesquisa, mas seus filhos foram avaliados para não sentirem-se excluídos.

Crianças

Após ter recebido todos os questionários, foram listados os alunos que iriam participar da pesquisa. Esta coleta foi realizada apenas com os filhos que receberam o consentimento dos pais para estarem participando e que os mesmos tivessem preenchido o questionário. Primeiramente, os alunos preencheram o questionário “*Avaliação do envolvimento com o pai*”, em que a pesquisadora falava em voz alta cada item e os alunos preenchiam a frequência que condizia com sua realidade. A aplicação deste questionário teve duração média de 20 minutos. Em seguida, foi aplicado o SDQ1, com tempo de aplicação média de 30 minutos.

Os questionários, como havia sido combinado com os pais, foram aplicados durante as aulas de educação física. Os alunos que iriam participar da pesquisa ficaram na sala de aula regular com a pesquisadora para responderem aos questionários. Para os alunos que não estavam presente no dia da aplicação, a pesquisadora os retirou da sala de aula, em outros dias, para ser aplicado os questionários em uma sala reservada.

Uma vez preenchidos os dois questionários, foi aplicado o TDE (aplicação individual), nos meses subseqüentes, numa sala reservada para esta finalidade. Em média, este teste foi realizado em 60 minutos. Vale ressaltar que a pesquisadora contou com a colaboração de outra psicóloga para a coleta de dados e que o SDQ1 e o TDE foram aplicados seguindo as instruções dos respectivos manuais. A coleta de dados ocorreu durante cinco meses.

Após analisar os dados do TDE, a pesquisadora deu devolutiva dos dados para a escola, sendo entregue à diretora e aos professores das 5^a e 6^a séries do Ensino Fundamental um relatório, contendo o desempenho médio de cada sala (Anexo 4). Também foi encaminhado um envelope para cada aluno, contendo o desempenho do aluno no TDE (Anexo 5 - exemplo da devolutiva para um aluno) e três folders (Anexo 6) para os pais sobre: (a) ajudando os pais na educação dos filhos, (b) lidando com conflitos: usando suas habilidades interpessoais e (c) estresse.

Para a entrega do relatório à diretora e aos professores, a pesquisadora realizou uma reunião, em que explicou os principais resultados obtidos no TDE em cada sala de aula e quais as implicações desses resultados para as crianças, se atentando para as salas que obtiveram pontuações abaixo da média. É interessante ressaltar que os professores apontaram que os resultados médios obtidos de cada sala de aula quanto ao TDE estavam compatíveis com sua percepção do rendimento acadêmico dos alunos e que

tanto os professores quanto a diretora da escola mostraram-se atentos ao relatório e aos desempenhos dos alunos.

Não houve casos de alunos que estivessem com problemas acadêmicos, com base no TDE. Portanto, não foi necessário fazer encaminhamentos de alunos com dificuldades. Quando foi feita a devolutiva para os professores e para a diretora, foi estabelecido que a pesquisadora estaria realizando uma palestra com todos os pais de alunos da instituição.

Para a realização desta palestra, foram entregues um questionário direcionado aos pais, para os 818 alunos da instituição. Este questionário (Anexo 7) continha questões sobre os dias e horários que os pais tinham disponíveis para participarem da palestra e o(s) tema(s) que gostariam que fossem abordados durante a mesma. Tal procedimento foi adotado para verificar qual seria a extensão e adesão dos pais na palestra.

Aproximadamente metade dos pais respondeu ao questionário, sendo que todos demonstraram interesse por pelo menos cinco temas dos nove sugeridos, e indicaram disponibilidade para estarem participando de uma intervenção mais longa. Por isso, foi estabelecido que seria realizada uma palestra com o tema que a maioria dos pais demonstrou interesse e que a intervenção com maior duração seria oferecida num segundo momento (realização de uma intervenção educativa com os pais, com base num projeto de pesquisa a ser realizado no doutorado). Esta palestra foi realizada em agosto de 2004, sendo intitulada “Ajudando os pais na educação dos filhos”.

Procedimento de análise de dados

Pais

Com o questionário preenchido pelos pais “*Avaliação das condições de trabalho e do envolvimento do pai com seu filho – Versão paterna*”, foram obtidos dois tipos de

dados: quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente segundo medidas de tendência central, dispersão e de frequência relativa. Para os dados qualitativos, foi realizada uma análise de conteúdo. Participaram dessa análise dois juízes, requerendo a obtenção de um consenso entre eles quanto às categorias usadas.

Para analisar os itens que poderiam compor uma escala e para avaliar a fidedignidade das medidas (Cozby, 2002), no contexto deste estudo, verificou-se a consistência interna, calculando o *alpha de Cronbach* para a escala como um todo. Com os itens que se tratavam de uma escala, foram realizadas análises fatoriais, de forma exploratória (tanto uma análise de confiabilidade, bem como uma análise fatorial deveriam ser conduzidas com uma amostra de 100 a 200 pessoas, no mínimo) e foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava, ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores. A comparação dos resultados para os turnos diurno e noturno foi realizada usando diversas técnicas - aplicativo SPSS 10.0 for Windows: a) para os dados numéricos, foram utilizados o teste-*t*, para comparar os resultados em relação aos itens individuais das escalas e *Multiple Analysis of Variance* –MANOVA, para analisar o padrão de resultados como um todo para o conjunto de itens incluídos em cada escala e b) para os dados categóricos (por exemplo, sexo), foi utilizado o teste chi-quadrado.

Crianças

Com o questionário preenchido pelos alunos “*Avaliação do envolvimento com o pai*”, foram obtidos dados quantitativos. Estes dados foram analisados estatisticamente segundo medidas de tendência central, dispersão e de frequência relativa. Para analisar se os itens deste questionário poderiam compor uma escala e para avaliar a fidedignidade da medida (Cozby, 2002), no contexto deste estudo, verificou-se a

consistência interna calculando o *alpha de Cronbach* para a escala como um todo. Em seguida, foi realizada análise fatorial, de forma exploratória e foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava, ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores. A comparação dos resultados entre os turnos de trabalho dos pais foi realizada usando o teste-*t* e *Multiple Analysis of Variance* - MANOVA.

As pontuações dos dados obtidos no TDE foram feitas com base no manual deste instrumento. No subteste de escrita, leitura e aritmética, foi dado um ponto para cada resposta correta. O escore bruto de cada subteste e o escore bruto total de todo TDE foram convertidos por meio de uma tabela, com base na idade dos alunos, para chegar na classificação do seu desempenho: superior, médio e inferior para cada série escolar. Para correlacionar as medidas do relacionamento pai-filho com o desempenho acadêmico das crianças, foi necessário combinar os escores das crianças da 5^a e 6^a séries do Ensino Fundamental no TDE. Sempre que é preciso combinar dados de dois grupos independentes, com distribuições normais, mas médias diferentes, pode-se subtrair ou somar um valor fixo a todos os escores de um dos grupos, para transpor a média para o mesmo valor do segundo grupo, sem afetar a forma da distribuição dos escores do primeiro grupo (Hays, 1981). Sendo assim, optou-se por transformar os escores das crianças da 6^a série para ter uma distribuição equivalente aos das crianças da 5^a série. Para tanto, foram retirados três pontos dos escores de cada criança da 6^a série em aritmética, dois pontos em escrita e cinco pontos da pontuação total no TDE.

Com relação à conversão de dados em escores no SDQ1, esta também foi realizada com base nos procedimentos apresentados no manual, em que foi convertida cada resposta dos participantes em escores. Para verificar se a criança respondeu

inapropriadamente ao instrumento, o manual fornece um cálculo para escores de controle.

Para investigar a relação entre o desempenho acadêmico e autoconceito das crianças com o grau de envolvimento de seus respectivos pais, utilizou-se o teste de correlação de *Pearson* - aplicativo SPSS 10.0 for Windows.

Resultados

Os resultados abaixo serão apresentados de forma a mostrar um panorama do relacionamento entre pai e filho, comparando pais (homens) que trabalhavam no turno diurno com pais que trabalhavam no turno noturno. Estes resultados serão apresentados em duas partes. Na primeira parte encontram-se os dados referentes aos pais e na segunda parte os dados referentes às crianças.

Pais

Os dados coletados com os pais serão apresentados em sete tópicos: (1) dados sociodemográficos dos pais e dos filhos; (2) condições de trabalho, fatores pessoais e familiares; (3) correlação entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares; (4) histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai; (5) habilidades sociais educativas dos pais para com os filhos; (6) participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos e (7) correlações entre o relacionamento pai e filho com: dados sociodemográficos, condições de trabalho, fatores pessoais e familiares e histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai.

1 - Dados sociodemográficos dos pais e dos filhos

A Tabela 1 mostra os dados sociodemográficos dos pais. Para testar o impacto do turno de trabalho do pai sobre a interação pai-filho, é importante verificar se existiam outras diferenças básicas, além do turno de trabalho, entre os dois grupos. Com base em análises de teste-*t* (para comparar médias - por exemplo, idade) e chi-quadrado (para comparar a distribuição dos respondentes por categoria - por exemplo, estado civil) constatou-se que não existiam diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de pais. Assim, as informações sociodemográficas estão apresentadas, sem separar os pais por turno.

Tabela 1. Dados descritivos dos pais

Características	Média	D. P.	Valor mínimo	Valor máximo	N
Idade	38,9	6,5	31	61	58
Número de filhos	2,4	1,1	1	6	58
Idade quando casou	24,3	4,2	18	36	55
Tempo que vive junto com o parceiro	14,3	4,3	4	27	55
Estado civil	Casado 100%				58
Grau de escolaridade	1º grau incompleto 20,7%	1º grau completo 12,1%	2º grau incompleto 25,8%	2º grau completo 41,4%	58
Renda total família	Um a dois salários mínimos 6,9%	Dois a quatro salários mínimos 91,3%			58

Como mostram os dados da Tabela 1, a média de idade dos pais era de 39 anos. Considerando o número de filhos, os pais, independente do turno que trabalhavam, tinham em média 2,4 filhos. Em relação ao grau de escolaridade e a renda familiar, pode-se verificar que 41,4% dos pais possuíam 2º grau completo e 91,3% tinham renda familiar de dois a quatro salários mínimos. Cabe lembrar também, que em média, essas famílias eram formadas por quatro membros, tendo assim, uma renda de meio a um salário mínimo por pessoa. Analisando o número de anos que os pais estavam casados e a idade em que casaram, pode-se verificar que todos os pais estavam no seu primeiro casamento. A Tabela 2 mostra os dados sociodemográficos das crianças, comparando os dados de acordo com o turno que o pai trabalhava.

Tabela 2. Dados descritivos das crianças

Características	Média	D. P.	t	gl	N
Idade					
• Pais do turno noturno	12,0	0,72	2,01*	56	22
• Pais do turno diurno	11,6	0,76			36
Sexo	Feminino	Masculino			
	51,7%	48,3%	ns		58
Série	5ª série	6ª série			
	50,0%	50,0%	ns		58

Nota: * $p < 0,05$; ns = não existe diferença significativa entre os turnos.

Como mostram os dados da Tabela 2, em relação à idade média das crianças, pode-se observar uma diferença estatisticamente significativa ($t(56) = 2,01, p < 0,05$) na média de idade entre os filhos dos pais que trabalhavam no turno diurno e noturno. No entanto, não espera-se que esta diferença deva ter um impacto significativo do tipo e da qualidade do relacionamento entre pai e filho. Em relação ao sexo e à série das crianças, não houve diferenças estatisticamente significativas entre elas, com base no turno de trabalho dos pais. Havia na amostra, 51,7% de crianças do sexo feminino e 48,3% do sexo masculino e exatamente 50% cursando a 5ª série e outro 50% cursando a 6ª série do Ensino Fundamental.

2 - Condições de trabalho, fatores pessoais e familiares

Condições de trabalho

Rotina no trabalho

Em relação às condições de trabalho, foi investigada a profissão do pai, como também a rotina de trabalho do mesmo, considerando o número de horas semanais de trabalho, frequência que alternavam seu turno de trabalho e frequência que trabalhavam aos sábados e aos domingos. Tais aspectos foram levantados para verificar qual a influência dos mesmos no relacionamento do pai com seu filho.

Primeiramente, foram analisados os dados sobre a ocupação dos pais. A Tabela 3 refere-se aos tipos de ocupações que os pais possuíam, comparando pais que trabalhavam no turno diurno com pais que trabalhavam no turno noturno.

Tabela 3. Ocupação dos pais: Comparação dos pais por turno de trabalho

Ocupação	Diurno (%) (N = 36)	Noturno (%) (N = 21)
Profissional liberal (pedreiro, soldador, calheiro, torneiro, cabeleireiro, encanador, retificador, fotógrafo)	33,3	23,8
Nível operário (industrial)	22,2	42,9
Nível administrativo	19,4	14,3
Nível técnico (mecânico, ajustador)	11,1	14,2
Motorista	5,6	---
Micro-empresário	2,8	4,8
Carteiro	2,8	---
Gerente	2,8	---

Analisando os dados da Tabela 3, pode-se verificar que a maior porcentagem (33,3%) de pais que trabalhavam no turno diurno eram profissionais liberais e a maior porcentagem (42,9%) dentre os pais que trabalhavam no turno noturno eram operários industriais. Além disso, percebe-se que há menor variedade de profissões entre os pais que trabalhavam no turno noturno, uma vez que apenas alguns setores do mercado funcionam 24 horas por dia. Nesta amostra, a maioria dos pais do turno noturno trabalhava em indústrias que funcionam à noite, sendo caracterizado por profissões operárias. A Tabela 4 apresenta dados sobre o tempo e os horários do trabalho dos pais.

Tabela 4. Rotinas de trabalho nos dois turnos

Características					
Horas de trabalho por semana	Média	D. P.	Valor mínimo	Valor máximo	N
	45,0	5,5	40	72	7
Pais que trabalham em turnos alternados	Turno diurno	Turno noturno			N
	5,6%	22,7%			7
Frequência que trabalham em turnos alternados (dias/ano)	Média	D. P.	Valor mínimo	Valor máximo	N
	34,3	18,5	12	52	7
Pais que trabalham aos sábados	Turno diurno	Turno noturno			N
	66,7%	59,1%			37
Frequência que trabalham aos sábados (dias/ano)	Média	D. P.	Valor mínimo	Valor máximo	N
	37,6	15,5	12	52	37
Pais que trabalham aos domingos	Turno diurno	Turno noturno			N
	25,0%	45,5%			19
Frequência que trabalham aos domingos (dias/ano)	Média	D. P.	Valor mínimo	Valor máximo	N
	30,9	15,8	12	52	19

Considerando as horas de trabalho, pode-se verificar que os pais trabalhavam em média 45 horas por semana, como mostram os dados da Tabela 4. Em relação à frequência com a que os pais mudavam de turno de trabalho, em média, eles trabalhavam 34,3 dias/ano em turnos diferentes. No entanto, apenas sete pais desta amostra trabalhavam em turnos alternados. Nota-se que, na verdade, uma parcela dos pais do turno noturno (22,7%) não trabalhava exclusivamente neste turno, mas alternava entre trabalho no período diurno e noturno em alguns dias por ano.

Trinta e sete pais desta amostra trabalhavam, em média, 37,6 dias por ano aos sábados. Normalmente, os trabalhadores do turno diurno trabalham aos sábados, para completar as 44 horas semanais de trabalho prevista pela legislação. Por outro lado, notou-se que uma parcela maior dos pais do turno noturno (45,5%) do que do turno diurno (25%) trabalhavam, periodicamente, aos domingos.

Além dos aspectos da rotina de trabalho, também foram levantadas outras informações sobre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares, para verificar possíveis relações entre estas variáveis e a qualidade da interação pai-filho. No que diz respeito às condições de trabalho, foram investigados: percepção quanto ao ambiente interpessoal de trabalho, satisfação com o trabalho e problemas com o desempenho no trabalho. Quanto aos fatores pessoais e familiares foram investigados: atividades pessoais, estresse, satisfação com o apoio da esposa na realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho, satisfação com o apoio da esposa em relação ao trabalho do respondente e adequação do desempenho no papel familiar.

Ambiente interpessoal de trabalho

Foi investigado como é o ambiente interpessoal de trabalho destes pais, uma vez que um ambiente interpessoal de trabalho adequado é um suporte para os trabalhadores. Na Tabela 5, compara-se o ambiente interpessoal de trabalho para trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 5. Ambiente interpessoal de trabalho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno (N = 36)		Noturno (N = 22)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	gl
Se você precisasse de informação sobre seu trabalho, teria colegas que poderiam oferecer tais informações.	3,7	1,0	4,0	0,7	1,75+	55,06
Se você estivesse com dificuldades pessoais haveria colegas de trabalho que se importariam.	3,6	1,1	3,6	1,2	ns	
Se você tiver que perder parte do dia de trabalho, teria colegas que te substituiriam na medida do possível.	3,5	1,2	4,1	0,8	2,36*	55,16
Você pode falar sobre assuntos pessoais com seus colegas de trabalho.	3,4	1,2	3,5	1,1	ns	
Seu superior faz o possível para tornar as coisas mais fáceis quando os empregados têm dificuldades em casa.	3,3	1,2	3,6	1,1	ns	
Seu superior faz coisas que ajudam no equilíbrio entre a vida pessoal/familiar e o trabalho dos empregados.	3,3	1,1	3,6	0,9	ns	
Seu superior respeita pouco suas responsabilidades pessoais/familiares (<i>pontuação invertida</i>).	3,1	1,0	2,9	1,3	ns	
Para marcar reuniões ou horas extras seu superior mostra pouca consideração pelos compromissos pessoais/familiares dos empregados (<i>pontuação invertida</i>).	2,9	1,3	3,2	1,2	ns	
Seu superior se importa com o andamento das suas coisas fora do trabalho.	2,8	1,2	3,7	1,1	2,70**	56,00
Sua empresa deixa claro que os empregados não deveriam deixar a vida pessoal/familiar interferir no trabalho (<i>pontuação invertida</i>).	2,5	1,1	2,6	1,2	ns	

Nota: A pontuação varia de 1, 'discordo totalmente' a 5, 'concordo totalmente'.

+ $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Em relação ao ambiente interpessoal de trabalho, pode-se verificar que, em média, os pais dos dois turnos o avaliou de uma forma neutra a positiva. Apesar da imagem negativa do trabalho noturno, de maneira geral, os respondentes deste turno indicaram que o apoio interpessoal que existia no seu local de trabalho era tão bom ou melhor (três itens) do que no caso dos respondentes do turno diurno, como mostram os dados da Tabela 5.

Para analisar, de forma exploratória², se esse conjunto de itens que diz respeito ao ambiente interpessoal de trabalho possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-

² Tanto uma análise de confiabilidade bem como uma análise fatorial deveriam ser conduzida com uma amostra de 100 a 200 pessoas, no mínimo.

se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,70, o que é considerado como um índice de confiabilidade bom. A Tabela 6 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 6. Escala do ambiente interpessoal de trabalho: Análise de componentes principais

Item	Componentes				Total
	Apoio do supervisor $\alpha = 0,60$	Equilíbrio trabalho e família $\alpha = 0,56$	Não ter apoio do supervisor	Apoio dos colegas de trabalho	
Seu superior se importa com o andamento das suas coisas fora do trabalho.	0,77				
Seu superior faz o possível para tornar as coisas mais fáceis quando os empregados têm dificuldades em casa.	0,72				
Seu superior faz coisas que ajudam no equilíbrio entre a vida pessoal/familiar e o trabalho dos empregados.	0,61				
Se você estivesse com dificuldades pessoais haveria colegas de trabalho que se importariam.		0,75			
Sua empresa deixa claro que os empregados não deveriam deixar a vida pessoal/familiar interferir no trabalho (<i>pontuação invertida</i>).		0,66			
Seu superior respeita pouco suas responsabilidades pessoais/familiares (<i>pontuação invertida</i>).			0,93		
Se você tiver que perder parte do dia de trabalho, teria colegas que te substituiriam na medida do possível.				0,77	
Porcentagem da variância explicada	19,4	16,1	15,0	14,3	64,8

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Como mostra a Tabela 6, para esta amostra, segundo a análise de componentes principais, a escala do ambiente interpessoal de trabalho apresentou quatro componentes explicando 64,8% da variabilidade nas respostas em relação a esta questão. Os dois componentes compostos por vários itens obtiveram um índice de confiabilidade de bom a muito bom; não é possível calcular o índice de confiabilidade para componentes compostos por apenas um item. Observa-se que sobraram sete itens da escala, do total de dez analisados.

Satisfação com o trabalho

A Tabela 7 compara a satisfação com o trabalho, item por item, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 7. Satisfação com o trabalho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno (N = 36)		Noturno (N = 22)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	gl
Como você e seus colegas de trabalho se relacionam.	4,1	0,6	3,9	0,7	ns	
Quanto você se sente bem com aquilo que faz.	4,0	0,9	4,0	0,4	ns	
Ajuda que você tem de seus colegas de trabalho.	3,8	0,9	4,0	0,6	ns	
A quantidade de trabalho que você tem de fazer.	3,5	1,0	3,9	0,7	ns	
Qualidade do relacionamento com seu superior.	3,5	0,9	3,9	0,6	ns	
De modo geral, qual o grau de satisfação ou insatisfação que você tem no seu emprego atual.	3,5	0,9	3,8	0,9	ns	
A qualidade da orientação que você recebe.	3,4	0,8	3,7	0,9	ns	
A quantidade de orientação que você recebe.	3,4	0,7	3,8	0,9	ns	
A carreira que você pode seguir.	3,2	1,2	3,6	1,0	ns	
As oportunidades de realizar alguma coisa de valor.	3,2	1,1	3,6	0,9	ns	
As oportunidades de aprender coisas novas.	3,2	1,0	3,5	1,0	ns	
A oportunidade que você tem de usar as suas capacidades.	3,1	1,1	3,4	1,1	ns	
Os benefícios do trabalho que você recebe.	2,9	1,1	3,5	1,0	2,24*	56
O salário que você recebe.	2,8	1,0	3,4	1,1	2,31*	56
O grau de justiça nas políticas de promoções.	2,5	1,2	3,0	1,3	ns	

Nota: A pontuação varia de 1, 'muito insatisfeito' a 5, 'muito satisfeito'.

* $p < 0,05$; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Os dados da Tabela 7 mostram que existiam apenas duas diferenças estatisticamente significativas quanto à fonte de satisfação nos dois turnos. Pode-se verificar que há diferença estatisticamente significativa nas médias em relação aos benefícios que recebiam $t(56) = 2,24$, $p < 0,05$ e ao salário que recebiam $t(56) = 2,31$, $p < 0,05$, sendo que os pais que trabalhavam no turno noturno mostraram-se mais satisfeitos do que os pais que trabalhavam no turno diurno em relação a estes dois itens.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens envolvendo satisfação com o trabalho possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,87, o que é considerado como um

índice de confiabilidade muito bom. A Tabela 8 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 8. Escala de satisfação com o trabalho: Análise de componentes principais

Item	Componentes			Total
	Desenvolvimento profissional $\alpha = 0,86$	Relacionamentos no trabalho $\alpha = 0,76$	Supervisão recebida $\alpha = 0,90$	
As oportunidades de realizar alguma coisa de valor.	0,92			
As oportunidades de aprender coisas novas.	0,84			
O grau de justiça nas políticas de promoções.	0,75			
Ajuda que você tem de seus colegas de trabalho.		0,77		
A quantidade de trabalho que você tem de fazer.		0,70		
Qualidade do relacionamento com seu superior.		0,64		
Quanto você se sente bem com aquilo que faz.		0,62		
A quantidade de orientação que você recebe.			0,90	
A qualidade da orientação que você recebe.			0,90	
Porcentagem da variância explicada	24,8	18,4	14,5	57,7

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Como mostra a Tabela 8, segundo a análise de componentes principais, nesta amostra, a escala de satisfação com o trabalho apresentou três componentes, explicando 57,7% da variabilidade nas respostas em relação a este conjunto de itens. Os três componentes compostos por vários itens obtiveram um índice de confiabilidade de bom a muito bom. Observa-se que sobraram apenas nove itens da escala, do total de quinze analisados.

Problemas com o desempenho no trabalho

A Tabela 9 compara os problemas com o desempenho no trabalho, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 9. Problemas com o desempenho no trabalho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno (N = 36)		Noturno (N = 22)		Teste-t	
	Média (dias/ano)	D. P.	Média (dias/ano)	D. P.	t	gl
Tive que interromper meu trabalho para resolver alguma outra coisa.	41,7	85,6	11,5	23,2	2,00+	42,88
Não consegui me concentrar no trabalho.	35,9	86,1	13,4	23,7	ns	
Eu tive um conflito com meus colegas de trabalho.	19,6	64,1	5,9	15,4	ns	
Não pude participar de algumas reuniões.	18,7	29,7	39,5	78,8	ns	
Tive que sair mais cedo do trabalho.	18,3	60,1	22,6	77,0	ns	
Não pude trabalhar no turno que eu gostaria.	16,3	64,5	93,0	152,8	2,24*	25,63
Não pude participar de algum treinamento/reciclagem.	15,2	61,4	43,3	106,9	ns	
Eu tive um conflito com meu superior.	13,9	60,6	4,4	9,3	ns	
Não pude pedir/aceitar uma transferência.	13,7	62,7	24,0	79,6	ns	
Cheguei atrasado.	13,1	60,5	6,9	22,1	ns	
Não pude aceitar projetos/horas extras.	8,9	16,8	31,7	80,6	ns	

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 0, 'nunca' 12, 'uma vez por mês' 30, 'duas ou três vezes por mês' 52, 'uma vez por semana' 104, 'várias vezes por semana' e 365, 'todo dia'.

+ $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Em relação à frequência dos problemas que acarretam em baixo desempenho no trabalho, pode-se verificar que o comportamento que os pais que trabalhavam no turno diurno relataram como ocorrendo com maior frequência foi o de ter que “*interromper o trabalho para fazer outras coisas*” enquanto os pais que trabalhavam no turno noturno relataram que o problema que ocorria com maior frequência foi o de “*não poder trabalhar no turno que gostaria*”, como mostra a Tabela 9.

Pode-se verificar que houve uma tendência ($t(42,88) = 2,00, p < 0,1$), dos pais que trabalhavam no turno diurno ter que “*interromper meu trabalho para fazer outra coisa*” com uma frequência maior do que os pais que trabalhavam no turno noturno. Isto possivelmente ocorra pela maior quantidade de pessoas no ambiente de trabalho, que aumenta a probabilidade de alguém pedir algum favor ou por ter que sair do trabalho para resolver algum problema familiar, por trabalharem no horário comercial.

Outro item que apresentou diferença estatisticamente significativa entre a média de frequência do turno diurno e noturno foi “*não pude trabalhar no turno que eu gostaria*” $t(25,63) = 2,24, p < 0,05$, ou seja, os pais que trabalhavam no turno noturno

apresentaram maior frequência neste item do que os pais que trabalhavam no turno diurno. De fato, é mais provável que os trabalhadores do turno noturno estejam insatisfeitos com o turno que trabalhavam do que os trabalhadores do turno diurno. Vale ressaltar, que alguns pais apresentaram descontentamento com o turno que trabalhavam e que tal descontentamento não é freqüente, variando de uma vez por mês a todos os dias.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens que diz respeito aos problemas com o desempenho no trabalho possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,77, o que é considerado como um índice de confiabilidade bom. A Tabela 10 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 10. Escala de problemas com o desempenho no trabalho: Análise de componentes principais

Item	Componentes			Total
	Dificuldades pessoais no trabalho $\alpha = 0,75$	Atividades extras do trabalho $\alpha = 0,89$	Problemas com turno de trabalho $\alpha = 0,67$	
Eu tive um conflito com meu superior.	0,97			
Cheguei atrasado.	0,97			
Eu tive um conflito com meus colegas de trabalho.	0,94			
Tive que sair mais cedo do trabalho.	0,83			
Não consegui me concentrar no trabalho.	0,74			
Tive que interromper meu trabalho para resolver alguma outra coisa.	0,71			
Não pude aceitar projetos/horas extras.		0,95		
Não pude participar de algumas reuniões.		0,94		
Não pude participar de algum treinamento/reciclagem.			0,89	
Não pude trabalhar no turno que eu gostaria.			0,76	
Porcentagem de variância explicada	45,2	17,6	15,2	78,0

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava o que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Segundo a análise de componentes principais, com esta amostra de respondentes, a escala de problemas com o desempenho no trabalho apresentou três componentes, explicando 78% da variabilidade nas respostas em relação a esta questão. Os três componentes (com indicadores múltiplos) obtiveram um índice de confiabilidade adequado. Observa-se que sobraram 10 itens da escala, do total de onze itens que foram analisados, como mostram os dados da Tabela 10.

Fatores pessoais e familiares

Atividades pessoais

Foi feita uma comparação entre os pais que trabalhavam no turno diurno com os pais que trabalhavam no turno noturno em relação as atividades pessoais. Apenas um dos itens (“consultar médicos e dentistas”) foi avaliado de forma diferente pelos pais dos dois turnos. Assim, a Tabela 11 apresenta a frequência de realização dessas atividades por parte dos pais, juntando os dois turnos.

Tabela 11. Satisfação com o tempo disponível para realização de atividades pessoais

Item	Média	D. P.	Pontuação mínima	Pontuação máxima
Encontros com os amigos.	3,6	1,0	2	5
Encontros com outros familiares.	3,6	1,0	1	5
Cuidar da aparência pessoal.	3,4	1,1	1	5
Participação em associações religiosas e comunitárias.	3,3	1,2	1	5
Atividade física.	3,0	1,2	1	5
Outras atividades de lazer.	3,0	1,0	1	5
Consultar médicos e dentistas.	3,0	1,0	1	5
• Pais do turno noturno.	3,3	1,1	1	5
• Pais do turno diurno.	2,8	0,9	1	4
Cursos de aperfeiçoamento.	2,9	1,0	1	5
Trabalho voluntário.	2,9	1,0	1	5

Nota: A pontuação varia de 1, ‘muito insatisfeito’ a 5, ‘muito satisfeito’.

N = 58.

Como mostram os dados da Tabela 11, considerando uma série de atividades que podem ser difíceis de manter em função do trabalho profissional, os pais de ambos os turnos de trabalho mostraram-se mais satisfeitos (mas apenas medianamente satisfeitos) com suas oportunidades de descansar/dormir e de participar de encontros com amigos e

familiares. Os pais mostraram-se menos satisfeitos com suas oportunidades para realizar cursos de aperfeiçoamento e trabalho voluntário.

Ao comparar as médias de frequências entre os pais do turno diurno e do turno noturno, pode-se verificar que houve diferença estatisticamente significativa em relação às oportunidades de consultar médicos e dentistas $t(56) = 2,31, p < 0,05$, com os pais do turno noturno ($M = 3,3, dp = 1,1$), mostrando-se mais satisfeitos do que os pais que trabalhavam no turno diurno ($M = 2,8, dp = 0,9$). Provavelmente, os pais que trabalhavam no turno noturno tinham mais tempo para realizar atividades para si durante o dia, quando esses serviços são mais acessíveis. Entretanto, pode-se verificar que em todos os itens, os pais de ambos os turnos mostraram-se apenas medianamente satisfeitos com seu envolvimento em atividades da vida pessoal.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens sobre atividades pessoais possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,83, o que é considerado como um índice de confiabilidade muito bom. A Tabela 12 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 12. Escala de atividades pessoais: Análise de componentes principais

Item	Componentes			Total
	Atividades extra-familiares $\alpha = 0,79$	Atividade social e física $\alpha = 0,82$	Cuidar da estética e da saúde $\alpha = 0,58$	
Participação em associações religiosas e comunitárias.	0,77			
Trabalho voluntário.	0,77			
Outras atividades de lazer.	0,72			
Cursos de aperfeiçoamento.	0,71			
Encontros com outros familiares.		0,91		
Encontros com os amigos.		0,87		
Atividade física.		0,67		
Cuidar da aparência pessoal.			0,86	
Consultar médicos e dentistas.			0,79	
Porcentagem da variância explicada	28,3	25,7	16,6	70,6

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Segundo a análise de componentes principais, com esta amostra de respondentes, a escala de atividades pessoais apresentou três componentes, explicando 70,6% da variabilidade nas respostas em relação a esta questão. Os três componentes compostos por vários itens obtiveram um índice de confiabilidade de bom a muito bom. Observa-se que não houve descarte de itens, permanecendo todos os nove itens que foram analisados, como mostram os dados da Tabela 12.

Estresse

Foi feita uma comparação entre os pais que trabalhavam no turno diurno e no turno noturno, em relação ao estresse. Nenhum dos itens desta escala foi avaliado de forma diferente pelos pais dos dois turnos (ver abaixo). Assim, a Tabela 13 apresenta a frequência com a qual os pais se sentiam estressados, juntando os dois turnos. Contando com a inversão da pontuação de alguns dos itens, quanto maior a média, mais freqüente a sensação de estresse.

Tabela 13. Estresse

Item	Média	D. P.	N
Teve dificuldade para se concentrar.	3,6	0,9	58
Sentiu-se calmo e relaxado (<i>pontuação invertida</i>).	3,3	0,9	57
Sentiu-se cheio de energia (<i>pontuação invertida</i>).	3,2	1,0	58
Sentiu-se ansioso e/ou preocupado.	3,1	1,0	58
Sentiu-se incapaz de dar conta de tudo.	2,9	0,9	58
Sentiu-se capaz de manejar o estresse (<i>pontuação invertida</i>).	2,7	1,1	58
Sentiu tudo sobre controle (<i>pontuação invertida</i>).	2,7	0,9	58
Sentiu-se capaz de fazer alguma coisa para diminuir os problemas (<i>pontuação invertida</i>).	2,6	1,0	58
Sentiu-se sufocado pelas coisas.	2,4	1,0	58
Sentiu-se de bem com a vida (<i>pontuação invertida</i>).	2,4	1,0	58
Sentiu-se cansado e esgotado.	2,0	0,9	58

Nota: A pontuação varia de 1, 'nunca' a 5, 'sempre'.

Pontuação máxima para todos os itens = 5 e pontuação mínima para todos os itens = 1.

O item que era o indicador mais freqüente de estresse entre os pais foi o de ter dificuldades para se concentrar. De modo geral, os pais apontaram os indicadores de estresse que não pode ser considerado baixo, como mostra a Tabela 13.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens sobre estresse possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise

fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,75, o que é considerado como um índice de confiabilidade bom. A Tabela 14 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 14. Escala de estresse: Análise de componentes principais

Item	Componentes				
	Mal estar $\alpha = 0,55$	Bem estar $\alpha = 0,67$	Cansaço	Sobrecarga	Total
Sentiu-se sufocado pelas coisas.	0,82				
Sentiu-se ansioso e/ou preocupado.	0,72				
Sentiu tudo sobre controle.	0,63				
Sentiu-se calmo e relaxado.		0,77			
Sentiu-se de bem com a vida.		0,76			
Sentiu-se cheio de energia.		0,66			
Sentiu-se cansado e esgotado.			0,70		
Sentiu-se incapaz de dar conta de tudo.				0,86	
Porcentagem da variância explicada	21,4	19,9	11,7	11,2	64,2

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Como mostram os dados da Tabela 14, segundo a análise de componentes principais da escala de estresse com esta amostra, apareceram quatro componentes, explicando 64,2% da variabilidade nas respostas em relação a esta questão. Os dois primeiros componentes (com indicadores múltiplos) obtiveram um índice de confiabilidade adequado; não é possível calcular o índice de confiabilidade para componentes compostos por apenas um item. Observa-se que sobraram oito itens da escala, do total de 11 itens submetidos à análise.

Satisfação com o apoio da esposa na realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho

Foi feita uma comparação entre os pais que trabalhavam no turno diurno com os pais que trabalhavam no turno noturno em relação à satisfação com o apoio que recebiam da esposa para realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho. Apenas um dos itens (“a quantidade de serviço doméstico que minha esposa realiza”) foi avaliado de forma diferente pelos pais dos dois turnos (ver abaixo). Assim, a Tabela

15 apresenta a frequência de realização dessas atividades por parte dos pais, juntando os dois turnos.

Tabela 15. Satisfação com o apoio da esposa na realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho

Item	Média	D. P.	Pontuação mínima	Pontuação máxima	N
A quantidade de tempo que minha esposa dedica cuidando de meu filho.	4,5	0,8	2	5	58
A quantidade de serviço doméstico que minha esposa realiza.	4,5	0,8	2	5	57
• Pais do turno noturno.	4,7	0,5	2	5	35
• Pais do turno diurno.	4,4	0,9	2	5	22
A quantidade de tempo que minha esposa dedica na organização geral da casa (pagar contas, fazer compras).	4,3	0,9	2	5	58
Satisfação de sua mulher no trabalho que você realiza em casa.	3,8	1,1	1	5	58

Nota: A pontuação varia de 1, 'muito insatisfeito' a 5, 'muito satisfeito'.

Considerando a satisfação com o apoio da esposa na realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho, pode-se verificar que tanto os pais que trabalhavam no turno diurno quanto os pais que trabalhavam no turno noturno, mostraram-se de 'satisfeitos' a 'muito satisfeitos' com a quantidade de tempo que a esposa dedicava cuidando dos filhos e com a quantidade de serviços domésticos que a esposa realizava. Este último item obteve tendência a diferença estatisticamente significativa entre os grupos, $t(53,43) = 1,84, p < 0,1$, ou seja, os pais que trabalhavam no turno noturno ($M = 4,7, dp = 0,5$) estavam mais satisfeitos com a realização desta atividade da esposa do que os pais que trabalhavam no turno diurno ($M = 4,4, dp = 0,9$), como mostram os dados da Tabela 15.

Satisfação com o apoio da esposa em relação ao trabalho do respondente

Foi feita uma comparação entre os pais que trabalhavam no turno diurno com os pais que trabalhavam no turno noturno no que diz respeito à satisfação com o apoio que recebiam da esposa em relação ao seu trabalho. Apenas um dos itens ("a ajuda que você recebe da sua esposa quando surgem conflitos entre seus compromissos familiares e do

trabalho”) foi avaliado de forma diferente pelos pais dos dois turnos. Assim, a Tabela 16 apresenta a frequência de realização dessas atividades por parte dos pais, juntando os dois turnos.

Tabela 16. Satisfação com o apoio da esposa em relação ao trabalho do respondente

Item	Média	D. P.	Pontuação mínima	Pontuação máxima
O apoio emocional que você recebe de sua esposa.	4,2	0,9	1	5
A atenção que você recebe de sua esposa para conversar sobre assuntos do trabalho.	4,1	1,0	2	5
A ajuda que você recebe de sua esposa quando surgem conflitos entre seus compromissos familiares e do trabalho.	4,0	0,6	2	5
• Pais do turno noturno.	4,3	0,9	1	5
• Pais do turno diurno.	3,8	1,1	1	5
Satisfação de sua esposa no trabalho que você realiza.	3,8	1,0	1	5

Nota: A pontuação varia de 1, ‘muito insatisfeito’ a 5, ‘muito satisfeito’.

N = 58.

Considerando a satisfação dos trabalhadores quanto ao apoio que recebiam da esposa em relação ao seu trabalho, pode-se verificar que os pais de ambos os turnos de trabalho apresentaram maior satisfação em relação ao apoio emocional que recebiam da esposa, como mostram os dados da Tabela 16. O item “*a ajuda que você recebe de sua esposa quando surgem conflitos entre seus compromissos familiares e do trabalho*” apresentou diferença estatisticamente significativa na média de satisfação $t(54,9) = 2,08$, $p < 0,05$, ou seja, os pais que trabalhavam no turno noturno ($M = 4,3$, $dp = 0,9$) mostraram-se mais satisfeitos com tal apoio do que os pais que trabalhavam no turno diurno ($M = 3,8$, $dp = 1,1$).

Adequação do desempenho no papel familiar

Foi feita uma comparação entre os pais que trabalhavam no turno diurno com os do turno noturno em relação à adequação do desempenho no papel familiar. Nenhum item foi avaliado de forma diferente pelos pais dos dois turnos (ver abaixo). Assim, a Tabela 17 apresenta os resultados referentes a esses itens, juntando os dois turnos.

Tabela 17. Adequação do desempenho do respondente no papel familiar

Item	Média	D. P.	N
Acho que eu estou cumprindo com meus compromissos familiares.	3,9	0,7	58
Sinto que eu estou tão próximo do meu filho como gostaria de estar.	3,4	1,2	57
Eu estou satisfeito com a qualidade dos cuidados que dedico ao meu filho.	3,4	1,1	58
Acho que deixo as pessoas da minha família insatisfeitas comigo (<i>pontuação invertida</i>).	3,3	1,1	58
Acho que eu não estou mantendo minha casa tão organizada como gostaria (<i>pontuação invertida</i>).	3,1	1,1	58
Estou satisfeito com o suporte financeiro que proporciono a minha família.	2,9	1,3	58
Eu não estou colaborando tanto com a minha família como gostaria de estar (<i>pontuação invertida</i>).	2,9	1,2	58
Não dou conta de tudo que preciso fazer para o meu filho (<i>pontuação invertida</i>).	2,9	1,1	58

Nota: A pontuação varia de 1, 'discordo totalmente' a 5, 'concordo totalmente'.

Pontuação mínima para todos os itens = 1 e pontuação máxima para todos os itens = 5.

Os pais apresentaram maior concordância em achar que estavam cumprindo com seus compromissos familiares e menor concordância em três aspectos: estar satisfeito com o suporte financeiro que proporcionavam a família, em não estar colaborando com a família como gostariam de estar e em não dar conta de tudo que precisavam fazer para o filho. De modo geral, os pais 'nem concordavam e nem discordavam' a 'concordavam' que tinham um adequado desempenho familiar, como mostram os dados da Tabela 17.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens que diz respeito à adequação do desempenho no papel familiar possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,77, o que é considerado como um índice de confiabilidade bom. A Tabela 18 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 18. Escala da adequação do desempenho no papel familiar: Análise de componentes principais

Item	Componentes			Total
	Satisfação com seu envolvimento familiar $\alpha = 0,72$	Falta de tempo para atividades no lar $\alpha = 0,63$	Percepção da satisfação dos familiares com seu envolvimento	
Sinto que eu estou tão próximo do meu filho como gostaria de estar.	0,86			
Acho que eu estou cumprindo com meus compromissos familiares.	0,70			
Eu estou satisfeito com a qualidade dos cuidados que dedico ao meu filho.	0,67			
Eu não estou colaborando tanto com a minha família como gostaria de estar.		0,84		
Acho que eu não estou mantendo minha casa tão organizada como gostaria.		0,74		
Acho que deixo as pessoas da minha família insatisfeitas comigo.			0,83	
Porcentagem da variância explicada	28,8	19,5	21,3	69,6

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Segundo a análise de componentes principais, com esta amostra de respondentes, a escala de adequação do desempenho no papel familiar apresentou três componentes, explicando 69,6% da variabilidade nas respostas em relação a esta questão. Os dois componentes obtiveram um índice de confiabilidade de bom a muito bom; não é possível calcular o índice de confiabilidade para componente composto por apenas um item. Observa-se que, sobraram seis itens da escala, do total de oito itens que foram analisados, como mostram os dados da Tabela 18.

Além de comparar os dados dos pais dos turnos diurno e noturno em relação às médias de cada item das escalas que compõem as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares, também foram realizadas comparações (com base no MANOVA), dos dois turnos de trabalho dos pais em relação ao conjunto de itens incluído em cada uma destas escalas, como mostram os dados da Tabela 19.

Tabela 19. Pontuação média das escalas que compõem as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

	Diurno		Noturno		MANOVA	
	Média	D. P.	Média	D. P.	F	gl
Condições de trabalho						
Ambiente interpessoal de trabalho 1 = discordo totalmente 5 = concordo totalmente	3,3	0,54	3,4	0,55	2,41	1;56
Satisfação com o trabalho 1 = muito insatisfeito 5 = muito satisfeito	3,6	0,57	3,7	0,52	2,56	1;55
Problemas com o desempenho no trabalho 0 = nunca 365 = todos os dias	19,6	39,8	26,9	34,7	0,51	1;56
Fatores pessoais						
Atividades pessoais 1 = muito insatisfeito 5 = muito satisfeito	3,1	0,67	3,0	0,69	0,25	1;56
Estresse 1 = nunca, sem estresse 5 = sempre, estresse intenso	2,9	0,51	2,8	0,54	0,42	1;55
Fatores familiares						
Adequação do desempenho no papel familiar 1 = discordo totalmente 5 = concordo totalmente	3,2	0,78	3,2	0,64	0,03	1;55

Como mostram os dados da Tabela 19, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os pais que trabalhavam nos turnos diurno e noturno em relação às médias totais das escalas que compõem as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares.

3 - Correlação entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares

A fim de estabelecer correlações entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares, foi realizado o teste de Pearson, considerando todos os itens desses aspectos que obtiveram um bom índice de consistência interna, ou seja, com alfa de Cronbach acima ou igual a 0,70. Assim, a Tabela 20 apresenta as correlações entre essas variáveis. Vale ressaltar, que essa análise tem caráter exploratório, por causa do número reduzido de participantes neste estudo.

Tabela 20. Correlação entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares

	Teste de Pearson <i>r</i>				
	1	2	3	4	5
Condições de trabalho					
1- Ambiente interpessoal de trabalho	---				
2- Satisfação com o trabalho	0,587***	---			
3- Problemas com o desempenho no trabalho	-0,044	-0,056	---		
Fatores pessoais					
4- Atividades pessoais	0,297*	0,453***	-0,133	---	
5- Estresse	-0,224+	-0,347**	-0,227+	-0,443**	---
Fatores familiares					
6- Adequação do desempenho no papel familiar	0,319*	0,377**	-0,261+	0,489***	-0,345**

Nota: + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Como se pode esperar, quanto menor a satisfação com a realização de atividades pessoais (deixar de se cuidar), maior era o estresse dos respondentes. Ao mesmo tempo, a frequência das atividades pessoais também estava altamente correlacionada com a adequação do desempenho no papel familiar, sendo que, quanto maior a satisfação com o tempo disponível para a realização de atividades pessoais, maior era a adequação do desempenho no papel familiar, como mostram os dados da Tabela 20.

4 - Histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai

Os respondentes foram questionados quanto ao relacionamento que tinham com seus pais quando eram crianças. Tais questões foram realizadas para poder verificar possíveis influências que o relacionamento com o pai do respondente teria com o relacionamento do respondente com seu filho. Em todas as questões foram comparadas as respostas dos trabalhadores do turno diurno com as dos trabalhadores do turno noturno e verificou-se que não havia diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das questões, segundo uma análise de chi-quadrado.

Histórico das atividades de lazer que o respondente realizava com seu pai

A Tabela 21 mostra a frequência (%) das atividades que os respondentes disseram que seus pais realizavam com eles, comparando os trabalhadores de ambos os turnos.

Tabela 21. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) da participação nas atividades de lazer

Atividades	Diurno (N = 36)		Noturno (N = 21)	
	Frequência	%	Frequência	%
Não				
Sem especificar	21	58,4	12	57,1
Meus pais eram separados	1	2,8	3	14,3
Quase nunca	1	2,8	---	---
Já trabalhava nessa época	1	2,8	---	---
Pai faleceu	---	---	1	4,8
Total	24	66,8	16	76,2
Sim				
Pescar	3	8,4	2	9,5
Joga futebol	3	8,4	1	4,8
Caçar	2	5,6	---	---
Ensinar atividades do seu trabalho	2	5,6	---	---
Brincar	2	5,6	---	---
Andar a cavalo	1	2,8	---	---
Contar histórias	1	2,8	---	---
Passear	1	2,8	---	---
Ajudar	1	2,8	---	---
Ir ao zoológico	1	2,8	---	---
Ir à praça	1	2,8	---	---
Sem especificar	1	2,8	---	---
Várias	---	---	2	9,5
Total	19	53,2	5	23,8

Como mostram os dados da Tabela 21, na sua própria infância, 66,7% dos respondentes que trabalhavam no turno diurno e 76,2% dos que trabalhavam no turno noturno não realizavam atividades com seus pais. Dentre as atividades que os respondentes mais realizavam com seus pais, se encontraram as atividades de pescar e jogar futebol. De modo geral, pode-se verificar que os pais dos trabalhadores realizavam apenas uma ou duas atividades com os mesmos.

Histórico da participação dos pais dos respondentes nas suas atividades acadêmicas

Os dados da Tabela 22 mostram a frequência (%) da participação dos pais dos trabalhadores nas atividades acadêmicas dos mesmos, quando estes eram crianças, considerando os trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 22. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) da participação nas atividades acadêmicas

Atividades acadêmicas	Diurno (N = 35)		Noturno (N = 19)	
	Frequência	%	Frequência	%
Não				
Sem especificar	27	77,1	13	68,4
O pai não tinha estudo	1	2,9	1	5,3
Não tinha escola perto	1	2,9	---	---
Meus pais eram separados	---	---	1	5,3
Pai faleceu	---	---	1	5,3
Total	29	82,9	16	84,3
Sim				
Sem especificar	3	8,6	---	---
Às vezes	2	5,6	3	15,7
Quase sempre	1	2,9	---	---
Total	6	17,1	3	15,7

Como mostram os dados da Tabela 22, na sua própria infância, a maioria dos respondentes que trabalhava no turno diurno (82,9%) e dos respondentes que trabalhava no turno noturno (84,3%) não contava com a participação dos pais nas suas atividades acadêmicas.

Histórico da participação dos pais dos respondentes nas suas atividades diárias e de autocuidados

Os dados da Tabela 23 se referem à frequência (%) da participação dos pais dos respondentes em atividades diárias e de autocuidados, junto com os trabalhadores, quando este último era criança, para os trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 23. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) da participação nas atividades diárias e de autocuidados

Atividades diárias e de autocuidados	Diurno (N = 34)		Noturno (N = 18)	
	Frequência	%	Frequência	%
Não				
Sem especificar	16	47,1	7	38,9
A mãe que realizava tais atividades	2	5,9	1	5,6
Pai faleceu	---	---	1	5,6
Total	18	53,0	9	50,1
Sim				
Sem especificar	14	41,2	6	33,3
Às vezes	1	2,9	3	16,6
Quase sempre	1	2,9	---	---
Total	16	47,0	9	49,9

Como mostram os dados da Tabela 23, 47% dos trabalhadores do turno diurno e 49,9% dos trabalhadores do turno noturno apontaram que, quando eram crianças, seus pais lhes auxiliavam nas atividades diárias e de autocuidados.

Histórico da comunicação com o pai sobre assuntos pessoais

A Tabela 24 se refere à comunicação entre os trabalhadores, quando crianças, com seus pais, considerando trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 24. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) de comunicação entre pai e filho

Comunicação	Diurno (N = 34)		Noturno (N = 19)	
	Frequência	%	Frequência	%
Não				
Sem especificar	29	85,3	12	63,1
Pai faleceu	---	---	1	5,4
Total	29	85,3	13	68,5
Sim				
Sem especificar	4	11,8	6	31,5
Às vezes	1	2,9	---	---
Total	34	14,7	19	31,5

Como mostram os dados da Tabela 24, a maioria dos pais dos trabalhadores, não conversava sobre assuntos pessoais com seus filhos.

Histórico das reações dos pais dos respondentes quando faziam algo errado

Os dados da Tabela 25 mostram a frequência (%) dos comportamentos que os pais dos trabalhadores apresentavam quando os mesmos faziam algo errado durante a infância, comparando os trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 25. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) de comportamentos dos pais quando os respondentes faziam algo errado

Comportamento	Diurno (N = 34)		Noturno (N = 13)	
	Frequência	%	Frequência	%
Batia	15	44,1	7	53,8
Conversava/Chamava atenção	9	26,5	5	38,5
Ficava bravo/Irritado	5	14,7	2	15,4
Castigo	4	11,8	---	---
Repreendia	3	8,8	3	23,1
Não fazia nada	2	5,9	2	15,4

Tanto os respondentes do turno diurno quanto os do turno noturno apontaram com maior frequência que seus pais batiam, conversavam ou chamavam atenção quando faziam algo de errado, como mostram os dados da Tabela 25.

Histórico da qualidade da relação do respondente com seu pai

A Tabela 26 mostra como era a relação dos trabalhadores com seus pais, quando eram crianças, entre os trabalhadores do turno diurno e noturno.

Tabela 26. Histórico da relação entre os respondentes (diurno/noturno) e os seus pais: Frequência (%) de como era a qualidade da relação dos trabalhadores com seus pais

Relacionamento entre pai e filho	Diurno (N = 34)		Noturno (N = 16)	
	Frequência	%	Frequência	%
Boa	11	32,5	9	56,3
Excelente	7	20,6	1	6,3
Ruim	5	14,7	2	12,4
Com distância	4	11,8	2	12,4
Muito fraco	3	8,7	1	6,3
Com respeito	2	5,9	---	---
Não foi presente	1	2,9	1	6,3
Muita repreensão	1	2,9	---	---
Total	34	100	16	100

Como mostram os dados da Tabela 26, mais da metade dos respondentes que trabalhavam em ambos os turnos disseram que tinham um bom ou um excelente relacionamento com o pai. Em suma, percebe-se que os trabalhadores incluídos nesta amostra haviam passado por uma experiência de pouco envolvimento prático ou afetivo com seus próprios pais, durante sua infância.

5 - Habilidades sociais educativas dos pais para com os filhos

Um dos objetivos do presente estudo foi o de comparar os pais dos dois turnos, no que diz respeito ao envolvimento com seus filhos nas atividades diárias e acadêmicas. Para tanto, investigou-se: (a) os tipos e a frequência de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho e do filho para com seu pai; (b) a frequência de participação do pai e da mãe (segundo a percepção do pai) nos cuidados com o filho; (c) a percepção do pai da adequação das suas condutas com o filho e a maneira do pai se redimir com o filho quando agia errado com o mesmo; (d)

comportamentos do filho que agradavam o pai e (e) período de tempo que o pai passava com o filho, realizando alguma atividade.

Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho

Foi feita uma comparação entre os pais que trabalhavam no turno diurno com os do turno noturno em relação à comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho. Apenas um dos itens (“*you express your negative feelings in relation to your child's attitudes?*”) foi avaliado de forma diferente pelos pais dos dois turnos. Assim, a Tabela 27 apresenta os resultados referentes a esses itens, juntando os dois turnos, exceto para este item.

Tabela 27. Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho

Item	Média (dias/ano)	D. P.	Valor mínimo	Valor máximo	N
Você dá carinho a seu filho?	269,3	136,8	0	365	58
Você expressa sentimentos positivos em relação às atitudes de seu filho?	269,1	136,5	12	365	58
Você impõe limites a seu filho?	264,2	138,7	12	365	58
Você mantém diálogo com seu filho?	255,4	140,0	0	365	58
Você oferece ajuda ao seu filho, quando precisa?	254,1	141,5	0	365	58
Você pergunta para seu filho sobre aspectos do dia a dia?	247,3	145,3	0	365	58
Você expressa suas opiniões a seu filho?	239,0	138,2	0	365	57
Você elogia seu filho?	224,6	145,4	12	365	58
Você pergunta para seu filho sobre o que aconteceu na escola?	220,5	150,9	0	365	58
Quando você promete algo a seu filho, você cumpre a promessa?	212,8	161,6	0	365	58
Você expressa seus sentimentos negativos em relação às atitudes de seu filho?	167,2	157,3	0	365	58
• <i>Pais do turno diurno</i>	211,6	168,4	0	365	36
• <i>Pais do turno noturno</i>	124,8	128,7	0	365	22
Você pergunta para seu filho sobre seus amigos?	161,9	145,2	0	365	58

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 0, ‘nunca’ 12, ‘uma vez por mês’ 52, ‘uma vez por semana’ 104, ‘duas ou três vezes por semana’ e 365, ‘todo dia’.

Como mostram os dados da Tabela 27, em média, a maioria dos pais relatou que usava todas as formas de comunicação com os filhos incluídas neste estudo, quase todos os dias. O tipo de comunicação que os pais disseram que usavam com maior frequência, tanto os que trabalhavam no turno diurno quanto os que trabalhavam no turno noturno,

foi o de dar carinho ao filho e expressar sentimentos positivos em relação às atitudes do filho.

A expressão de sentimentos negativos em relação às atitudes do filho foi a habilidade que apresentou diferença estatisticamente significativa, na frequência média, entre os turnos de trabalho. Os pais que trabalhavam no turno diurno relataram que expressavam seus sentimentos negativos em relação às atitudes de seu filho com maior frequência ($M = 211,6$, $dp = 168,4$), do que os pais que trabalhavam no turno noturno ($M = 124,8$, $dp = 128,7$), $t(56) = 2,07$, $p < 0,05$.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens que diz respeito à comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,88, o que é considerado como um índice de confiabilidade muito bom. A Tabela 28 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 28. Escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho: Análise de componentes principais

Item	Componentes			
	Interação pai-filho $\alpha = 0,79$	Interesse na vida social do filho $\alpha = 0,81$	Comportamentos controladores $\alpha = 0,68$	Total
Você dá carinho a seu filho?	0,77			
Você expressa sentimentos positivos em relação às atitudes de seu filho?	0,75			
Você expressa seus sentimentos negativos em relação às atitudes de seu filho?	0,68			
Você mantém diálogo com seu filho?	0,62			
Você pergunta para seu filho sobre o que aconteceu na escola?		0,87		
Você pergunta para seu filho sobre seus amigos?		0,87		
Você impõe limites a seu filho?			0,89	
Quando você promete algo a seu filho, você cumpre a promessa?			0,76	
Porcentagem da variância explicada (%)	25,5	24,6	15,1	65,2

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Segundo a análise de componentes principais, com esta amostra de respondentes, a escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, apresentou três componentes, explicando 65,2% da variabilidade nas respostas em relação a esta questão. Os três componentes obtiveram um índice de confiabilidade de bom a muito bom. Observa-se que sobraram oito itens da escala, do total de 12 itens que foram analisados, como mostram os dados da Tabela 28.

Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai

A Tabela 29 compara a opinião dos pais dos turnos diurno e noturno no que diz respeito aos tipos de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com eles.

Tabela 29. Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno			Noturno			Teste-t	
	Média (dias/ano)	D. P.	N	Média (dias/ano)	D. P.	N	t	gl
Seu filho procura conversar com você?	262,8	140,8	36	195,4	136,1	22	1,81+	45,72
Seu filho conta às coisas boas ou ruins ocorridas com ele em relação à escola?	215,9	150,9	35	162,8	146,9	22	ns	
Seu filho lhe dá carinho (abraços, beijos)?	212,4	159,4	36	275,4	151,7	22	ns	
Seu filho faz perguntas referentes ao seu dia-a-dia?	207,3	149,2	36	128,1	138,7	22	1,91+	43,51
Seu filho solicita que você faça algo por ele?	206,2	148,6	36	133,6	138,1	22	1,85+	56,00
Seu filho conta às coisas boas e ruins ocorridas com ele em relação aos amigos?	202,8	147,9	35	159,4	155,1	22	ns	
Seu filho faz elogios a você?	158,4	157,1	35	128,1	138,7	22	ns	
Seu filho pede para que você o ajude em alguma atividade (acadêmica ou não)?	144,3	136,2	36	120,5	126,1	22	ns	
Seu filho expressa desejos e preferências, dando razão para suas ações e posições?	142,4	151,1	36	117	143,5	22	ns	
Seu filho desafia suas regras (desobediência)?	60,2	89,3	36	97,5	135,9	22	3,04**	30,58

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 0, 'nunca' 12, 'uma vez por mês' 52, 'uma vez por semana' 104, 'duas ou três vezes por semana' e 365, 'todo dia'.

+ $p < 0,1$; ** $p < 0,01$, ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Como mostram os dados da Tabela 29, considerando os pais que trabalhavam no turno diurno, o item que eles apontaram com maior frequência, foi o do filho procurar conversar com ele. Este item apresentou uma tendência a diferença estatisticamente significativa, em função do turno de trabalho do pai $t(45,72) = 1,81, p < 0,1$, ou seja, os pais que trabalhavam no turno diurno apontaram que o filho conversava com ele em média significativamente maior se comparado com a opinião dos pais que trabalhavam no turno noturno.

Por sua vez, considerando os pais que trabalhavam no turno noturno, o item que eles apontaram com maior frequência, foi o do filho dar carinho a eles. Os itens “*seu filho faz perguntas referentes ao seu dia a dia*” ($t(43,51) = 1,91, p < 0,1$) e “*seu filho solicita que você faça algo por ele*” ($t(56) = 1,85, p < 0,1$), mostraram tendência à diferença estatisticamente significativa, sendo que os pais do turno diurno apontaram uma frequência média maior na emissão destes comportamentos por parte dos seus filhos do que os pais que trabalhavam no turno noturno. Por outro lado, os pais que trabalhavam no turno noturno apontaram uma frequência significativamente maior, dos filhos desafiarem suas regras, em comparação com os pais que trabalhavam no turno diurno, $t(30,58) = 3,04, p < 0,01$.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens que diz respeito à comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai, possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,88, o que é considerado como um índice de confiabilidade bom. A Tabela 30 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 30. Escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai: Análise de componentes principais

Item	Componentes		
	Interação entre filho e pai $\alpha = 0,89$	Emissão de comportamentos controladores	Total
Seu filho conta as coisas boas e ruins ocorridas com ele em relação aos amigos?	0,86		
Seu filho conta as coisas boas ou ruins ocorridas com ele em relação à escola?	0,83		
Seu filho faz perguntas referentes ao seu dia a dia?	0,82		
Seu filho faz elogios a você?	0,81		
Seu filho procura conversar com você?	0,74		
Seu filho expressa desejos e preferências, dando razão para suas ações e posições?	0,63		
Seu filho desafia suas regras (desobediência)?		0,83	
Porcentagem da variância explicada	44,1	19,9	64,0

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Segundo a análise de componentes principais, com esta amostra de respondentes, a escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai, apresentou dois componentes, explicando 64% da variabilidade nas respostas em relação a esta questão. O primeiro componente obteve um índice de confiabilidade muito bom; não é possível calcular o índice de confiabilidade para componente composto por apenas um item. Observa-se que sobraram sete itens da escala, do total de 10 itens que foram analisados, como mostram os dados da Tabela 30.

Participação do pai e da mãe nos cuidados com o filho

A Tabela 31 compara a participação do pai nos cuidados com o filho, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 31. Participação do pai nos cuidados com o filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno			Noturno			Teste-t	
	Média	D. P.	N	Média	D. P.	N	t	gl
Controlar o círculo de amizades de seu filho.	4,4	1,1	33	3,4	1,7	22	2,70*	53
Punir seu filho por comportamento inadequado.	4,3	1,4	33	4,2	1,2	22	ns	
Promover contato com parentes.	4,3	1,1	33	3,7	1,6	22	ns	
Passar com seu filho.	4,2	1,3	33	3,6	1,5	22	ns	
Comprar roupas e brinquedos para seu filho.	4,1	1,2	33	3,1	1,7	22	2,57*	53
Educação escolar (auxílio na tarefa, exigência em relação aos estudos, etc.) do filho.	4,0	1,4	33	3,7	1,4	22	ns	
Controlar a higiene do filho.	3,8	1,4	33	3,5	1,9	22	ns	
Impor horário de deitar.	3,8	1,4	33	3,2	1,8	22	ns	
Promover atividades físicas.	3,8	1,5	33	3,4	1,8	22	ns	
Levar o filho a encontros religiosos.	3,7	1,7	33	3,2	1,7	22	ns	
Controlar horário de lazer/Assistir televisão.	3,7	1,5	32	3,3	1,5	22	ns	
Ingerir alimentos com baixo valor nutricional (frituras e guloseimas).	3,4	1,4	33	3,1	1,4	22	ns	
Ler livros e revistas com seu filho.	3,4	1,6	33	3,1	1,6	21	ns	
Atender as solicitações de seu filho para comprar coisas desnecessárias.	3,1	1,7	33	2,5	1,5	22	ns	
Dar mesada ao filho.	2,2	1,7	33	2,5	1,7	22	ns	

Nota: O grau de participação foi apontado usando uma escala que variou de varia de 0, 'nenhuma participação' a 5, 'muita participação'.

* $p < 0,05$; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Considerando, primeiramente, a participação de pais que trabalhavam no turno diurno nos cuidados com o filho, a maior participação estava em relação à composição do círculo de amizades do filho, em punir o filho por comportamento inadequado, no filho ter contato com parentes, passear com o filho e comprar roupas e brinquedos para o filho. A forma de cuidados que os pais que trabalhavam no turno noturno indicaram que praticavam com maior frequência foi a de punir o filho por comportamento inadequado, como mostram os dados da Tabela 31.

Ao comparar a participação dos pais nos cuidados com o filho, por turno de trabalho, pode-se notar que existe uma diferença estatisticamente significativa na média de participação do pai, em relação à composição do círculo de amizade do filho $t(53) = 2,70$, $p < 0,05$ e em comprar roupas e brinquedos para o filho $t(53) = 2,57$, $p < 0,05$. Os pais que trabalhavam no turno diurno participavam com uma frequência maior do que os pais do turno noturno nestes itens.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens que diz respeito à participação do pai nos cuidados com o filho, possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,87, o que é considerado como um índice de confiabilidade muito bom. A Tabela 32 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 32. Escala de participação do pai nos cuidados com o filho: Análise de componentes principais

Item	Componentes				
	Preocupação do pai na educação, saúde, alimentação e no desenvolvimento social do filho $\alpha = 0,63$	Horários da rotina do filho $\alpha = 0,82$	Aspecto financeiro $\alpha = 0,60$	Higiene	Total
Punir seu filho por comportamento inadequado.	0,71				
Promover atividades físicas.	0,67				
Ingerir alimentos com baixo valor nutricional.	0,62				
Controlar o círculo de amizades de seu filho.	0,55				
Controlar horário de lazer/Assistir televisão.		0,90			
Impor horário de deitar.		0,81			
Atender as solicitações de seu filho para comprar coisas desnecessárias.			0,79		
Dar mesada ao filho.			0,79		
Controlar a higiene do filho.				0,86	
Porcentagem da variância explicada (%)	20,1	18,5	15,0	12,6	66,2

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Segundo a análise de componentes principais, com esta amostra de respondentes, a escala de participação do pai nos cuidados com o filho apresentou quatro componentes, explicando 66,2% da variabilidade nas respostas em relação a esta questão. Os três componentes obtiveram um índice de confiabilidade de bom a muito bom; não é possível calcular o índice de confiabilidade para componente composto por

apenas um item. Observa-se que sobraram nove itens da escala, do total de 15 itens que foram analisados, como mostram os dados da Tabela 32.

A Tabela 33 compara a participação da mãe nos cuidados com o filho, segundo a opinião do pai, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 33. Participação da mãe nos cuidados com o filho, segundo os pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno			Noturno			Teste-t	
	Média	D. P.	N	Média	D. P.	N	t	gl
Controlar a higiene do filho.	4,7	0,8	33	4,7	0,8	22	ns	
Comprar roupas e brinquedos para seu filho.	4,3	1,2	33	3,8	1,5	22	ns	
Punir seu filho por comportamento inadequado.	4,2	1,4	33	4,3	1,3	22	ns	
Controlar o círculo de amizades de seu filho.	4,2	1,4	33	3,8	1,6	22	ns	
Promover contato com parentes.	4,2	1,3	33	3,9	1,6	22	ns	
Educação escolar (auxílio na tarefa, exigência em relação aos estudos, etc.) do filho.	4,1	1,4	33	4,4	0,9	22	ns	
Levar o filho a encontros religiosos.	4,0	1,5	33	4,0	1,5	22	ns	
Passear com seu filho.	4,0	1,4	33	4,3	1,1	22	ns	
Impor horário de deitar.	3,9	1,4	33	3,6	1,7	22	ns	
Ingerir alimentos com baixo valor nutricional (frituras e guloseimas).	3,9	1,3	33	3,1	1,6	22	1,91+	53
Controlar horário de lazer/Assistir televisão.	3,8	1,5	32	3,5	1,5	22	ns	
Promover atividades físicas.	3,7	1,6	33	3,5	1,7	22	ns	
Ler livros e revistas com seu filho.	3,3	1,6	33	3,9	1,6	22	ns	
Atender as solicitações de seu filho para comprar coisas desnecessárias.	2,9	1,8	33	1,9	1,2	22	2,30*	53
Dar mesada ao filho.	2,2	1,8	33	2,3	1,6	22	ns	

Nota: O grau de participação foi apontado usando uma escala que variou de varia de 0, 'nenhuma participação' a 5, 'muita participação'.

+ $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Considerando a opinião dos pais que trabalhavam no turno diurno sobre a participação da esposa nos cuidados com o filho, eles apontaram que ela também participava com alta frequência nas mesmas atividades que eles (em comprar roupas e brinquedos para o filho, em punir o filho por comportamento inadequado, na composição do círculo de amigos do filho, no filho ter contato com parentes e em passear com o filho) além de manter um alto envolvimento na higiene, na formação religiosa e na educação escolar do filho. Em relação a opinião dos pais que trabalhavam no turno noturno sobre a participação da esposa nos cuidados com o filho, eles apontaram que ela participava com alta frequência na higiene, educação escolar, em

punir por comportamento inadequado, passear e formação religiosa do filho, como mostram os dados da Tabela 33.

Houve tendência a uma diferença estatisticamente significativa das esposas, cujos maridos trabalhavam no turno noturno, exigirem menos que o filho não coma alimentos com baixo valor nutricional do que quando o marido trabalhava no turno diurno, $t(53) = 1,91, p < 0,1$. Também houve diferença estatisticamente significativa no grau de participação da esposa em atender as solicitações de seu filho para comprar coisas desnecessárias $t(53) = 2,30, p < 0,05$. Segundo os participantes, as mulheres, cujos maridos trabalhavam no turno noturno, atenderam tais solicitações com frequência menor do que as mulheres cujos maridos trabalhavam no turno diurno.

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens que diz respeito à participação da mãe nos cuidados com o filho, possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,85, o que é considerado como um índice de confiabilidade muito bom. No entanto, trata-se de uma escala com mais de quatro componentes e com poucos itens, impossibilitando a realização de uma análise fatorial mais precisa, comprometendo a interpretação desses fatores.

Além da participação dos pais nos cuidados com o filho, os pais também foram questionados sobre a existência de conflitos entre eles e a esposa em relação aos cuidados com o filho. Assim, a Tabela 34 compara a discordância do pai e da mãe nos cuidados com o filho, segundo a opinião do pai, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 34. Existência de discordância entre os pais e as mães nos cuidados com o filho, segundo os pais:
 Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno	N	Noturno	N	Teste de χ^2	
	Existe discordância (%)		Existe discordância (%)		χ^2	gl
Ingerir alimentos com baixo valor nutricional.	42,4	33	36,4	22	ns	
Atender as solicitações de seu filho para comprar coisas desnecessárias.	40,6	32	23,8	21	ns	
Comprar roupas e brinquedos para seu filho.	29,0	31	4,5	22	5,04*	1
Punir seu filho por comportamento inadequado.	28,1	32	9,1	22	2,91+	1
Controlar horário de lazer/Assistir televisão.	22,6	31	9,5	21	ns	
Impor horário de deitar.	18,2	33	9,5	21	ns	
Controlar a higiene do filho.	18,2	33	9,1	22	ns	
Controlar o círculo de amizades de seu filho.	15,6	32	9,1	22	ns	
Promover contato com parentes.	15,6	32	4,5	22	ns	
Dar mesada ao filho.	15,2	33	9,1	22	ns	
Educação escolar (auxílio na tarefa, exigências em relação aos estudos, etc.) do filho.	15,2	33	5,1	22	ns	
Ler livros e revistas com seu filho.	6,3	32	9,1	22	ns	
Levar o filho a encontros religiosos.	6,3	32	4,5	22	ns	
Promover atividades físicas.	6,3	32	0	22	ns	
Passar com seu filho.	6,3	32	0	22	ns	

Nota: + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns = não tem diferença significativa entre as médias.

Como pode ser observado na Tabela 34, a maioria dos respondentes disse que não possuía opiniões diferentes das suas esposas em relação a quase todos os aspectos dos cuidados com o filho. Os aspectos que geraram maior grau de discordância entre o pai e a mãe, segundo os pais que trabalhavam no turno diurno e noturno foram: o filho ingerir alimentos com baixo valor nutricional e atender as solicitações de seu filho para comprar coisas desnecessárias.

Pode-se verificar que houve uma tendência estatisticamente significativa da porcentagem dos respondentes que discordavam de sua esposa ser maior no grupo que trabalhava no turno diurno do que no turno noturno em relação ao item “punir seu filho por comportamento inadequado”, $\chi^2 (1) = 2,91$, $p < 0,1$. A porcentagem dos respondentes que discordavam de sua esposa foi significativamente maior no grupo que trabalhava no turno diurno do que no turno noturno em relação ao item “comprar roupas e brinquedos para o filho” $\chi^2 (1) = 5,04$, $p < 0,05$.

Percepção e atitude do pai ao agir errado com o filho

Os dados da Tabela 35 comparam a porcentagem dos pais que percebiam ter agido de forma errada com o filho, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 35. Porcentagem (%) dos pais que percebiam ter agido errado com o filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Já aconteceu de você ter percebido que agiu errado com o seu filho?	Diurno (N = 36)		Noturno (N = 22)	
	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	33	91,7	20	90,9
Não	3	8,3	2	9,1
Total	36	100	22	100

Como mostram os dados da Tabela 35, a maioria dos pais, independente do turno que trabalhava, já percebeu que agiu errado com o filho. Ao comparar a percepção dos trabalhadores, diurno *versus* noturno, que agiram errado com seu filho verificou-se que não havia diferença estatisticamente significativa, segundo uma análise de chi-quadrado. Os dados da Tabela 36 comparam a freqüência (%) do que os pais que perceberam que agiram errado com o filho faziam, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 36. Tipos e freqüência (%) de comportamentos dos pais quando percebiam que agiram errado com o filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Atitudes dos pais	Diurno (N = 35)		Noturno (N = 21)	
	Freqüência	%	Freqüência	%
Conversa com o filho	24	68,6	12	57,1
Pede desculpas	9	25,7	9	42,9
Não faz nada	2	5,7	0	0
Total	35	100	21	100

Como mostram os dados da Tabela 36, a maioria dos pais, independente do turno que trabalhava, conversava com os filhos quando percebia que havia agido errado com eles. Ao comparar as atitudes dos trabalhadores, diurno *versus* noturno, quando percebiam que agiram errado com seu filho, verificou-se que não havia diferença estatisticamente significativa, segundo uma análise de chi-quadrado. Vale ressaltar que uma minoria dos pais desta amostra pedia desculpas para o filho quando agia errado.

Comportamentos dos filhos que agradam os pais

A Tabela 37 compara a opinião dos pais quanto aos comportamentos dos seus filhos que lhes agradavam, entre pais do turno diurno e noturno.

Tabela 37. Comportamentos dos filhos que agradam os pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Comportamentos do filho	Diurno (N = 34)	Noturno (N = 20)
	%	%
Educado	38,2	40
Obediente	32,4	25
Estudioso	26,5	25
Amoroso, carinhoso e afetuoso	20,6	05
Respeitar os mais velhos	17,6	15
Auxiliar nas tarefas domésticas	8,8	---
Responsável	5,9	25
Atencioso	5,9	05
Ter bom relacionamento com as outras pessoas	5,9	---
Cuidar dos irmãos	5,9	---
Todos os comportamentos	2,9	20
Honesto	2,9	10
Companheiro	2,9	05
Compreensivo	2,9	05
Ter preocupação com os familiares	2,9	---
Ter higiene	2,9	---
Ser disciplinado	2,9	---
Conversar com os pais	2,9	---
Brincar bastante	2,9	---
Sincero	2,9	---
Altruísta	2,9	---

Ao questionar os pais sobre os comportamentos do filho que lhes agradavam, os comportamentos que o maior número de pais dos dois turnos apontaram eram os de ver os seus filhos sendo educados, obedientes e estudiosos. Já, 25% dos pais que trabalhavam no turno noturno também apontaram gostar de ver seus filhos sendo responsáveis. De modo geral, os pais que trabalhavam no turno diurno apontaram maior número de comportamentos dos filhos que os agradavam do que os pais que trabalhavam no turno noturno, como mostram os dados da Tabela 37.

Número de horas que os pais passam com os filhos

A Tabela 38 compara o tempo que os pais passavam fazendo alguma atividade com os filhos, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 38. Tempo que os pais passam fazendo alguma atividade com o filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Tempo que passam com o filho, por dia	Diurno (N = 29)		Noturno (N = 15)		Teste-t	
	Média (minutos)	D. P.	Média (minutos)	D. P.	t	gl
	150	70	95	100	2,72**	45,5

Nota: ** $p < 0,01$.

Como mostram os dados da Tabela 38, os pais que trabalhavam no turno diurno passavam, em média, 2:30 horas com o filho, por dia, fazendo alguma atividade e os pais que trabalhavam no turno noturno passavam, em média, 1:35 horas. Esse número de horas apresentou diferença estatisticamente significativa em relação ao turno de trabalho ($t(45,5) = 2,72, p < 0,01$), ou seja, os pais que trabalhavam no turno diurno passavam mais horas com seus filhos por dia do que os pais que trabalhavam no turno noturno.

6 - Participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos

A fim de avaliar a frequência de envolvimento dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, foram verificadas: (a) frequência da participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho; (b) ambiente e hábitos de estudo do filho e (c) contato do pai com a escola e professor(es) do filho.

Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho

Considerando a participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, a Tabela 39 compara essa participação entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 39. Participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno			Noturno			Teste-t	
	Média	D. P.	N	Média	D. P.	N	t	gl
Incentiva seu filho a ler (livros, revistas, jornais).	333,7	92,1	36	257,6	161,4	22	2,23*	56
Pede para seu filho organizar objetos pessoais (roupas, brinquedos).	323,7	94,5	36	256,4	148,9	22	2,11*	56
Incentiva seu filho a realizar atividades domésticas (cuidar das próprias coisas, da casa, etc.).	291,8	131,6	36	276,0	141,9	22	ns	
Auxilia seu filho nas atividades de higiene (escovar os dentes, tomar banho).	289,2	127,7	36	198,9	172,2	22	2,29*	56
Incentiva seu filho a assumir responsabilidade por tarefas escolares.	276,9	137,8	36	262,4	155,6	22	ns	
Valoriza as conquistas acadêmicas de seu filho.	246,4	145,8	36	224,3	161,7	22	ns	
Valoriza as conquistas esportivas de seu filho.	242,5	151,7	36	228,5	169,8	22	ns	
Acompanha seu filho nas refeições.	237,4	149,5	36	244,7	166,5	22	ns	
Incentiva seu filho a brincar com jogos educativos.	211,4	159,8	34	165,1	160,7	22	ns	
Brinca com seu filho.	189,2	155,7	36	169,9	156,2	22	ns	
Assiste filme com seu filho da escolha dele.	184,3	171,7	36	82,8	123,1	22	2,42*	55
Incentiva seu filho a ter contato com outros adultos (tios, amigos da família, etc.).	182,3	161,8	36	175,2	152,5	22	ns	
Incentiva seu filho a ter contato com outras crianças (leva na casa dos amigos, recebe os amigos em casa).	167,4	163,9	36	143,8	160	22	ns	
Acompanha o progresso escolar do seu filho.	161,2	136	36	165,8	158,6	22	ns	
Auxilia seu filho nas lições de casa.	148,9	152,5	36	203,1	156,9	22	ns	
Acompanha seu filho para se vestir.	134,2	145,6	36	126,0	155,7	22	ns	
Passeia com seu filho (shopping, zoológico, casa de familiares, etc.).	127,3	144,5	36	95,4	133,5	22	ns	
Lê/Conta histórias para seu filho.	73,4	115,7	36	63,8	106,8	22	ns	
Assiste eventos culturais com seu filho (teatro, cinema, shows musicais).	43,8	106,1	34	46,2	107,4	22	ns	

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 0, 'nunca' 12, 'uma vez por mês' 52, 'uma vez por semana' 104, 'duas ou três vezes por semana' e 365, 'todo dia'.

* $p < 0,05$; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Como mostram os dados da Tabela 39, os pais que trabalhavam no turno diurno participavam com maior frequência nas atividades de incentivar o filho a ler e incentivar o filho a organizar objetos pessoais, enquanto os pais que trabalhavam no turno noturno participavam com maior frequência nas atividades de incentivar o filho a realizar tarefas domésticas e incentivar o filho a assumir responsabilidades escolares. Tanto os pais que trabalhavam no turno diurno quanto os pais que trabalhavam no turno noturno apresentaram alta frequência de participação em valorizar as conquistas acadêmicas do

filho. Em relação às atividades que os pais realizavam com menor frequência com os filhos, tem-se ler/contar histórias para o filho e assistir eventos culturais com seu filho.

Ao comparar o turno de trabalho dos pais com a participação nestas atividades, pode-se verificar que há uma diferença estatisticamente significativa na média de frequência, em que os pais que trabalhavam no turno diurno apresentaram maior participação do que os pais que trabalhavam no turno noturno nos seguintes itens: “*incentiva seu filho a ler*” ($t(56) = 2,23, p < 0,05$); “*pede para seu filho organizar objetos pessoais*” ($t(56) = 2,11, p < 0,05$); “*auxilia seu filho nas atividades de higiene*” ($t(56) = 2,29, p < 0,05$); “*assiste filmes com seu filho da escolha dele*” ($t(55) = 2,42, p < 0,05$).

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens que diz respeito à participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,91, o que é considerado como um índice de confiabilidade muito bom. No entanto, trata-se de uma escala com mais de quatro componentes e com poucos itens, impossibilitando a realização de uma análise fatorial mais precisa, comprometendo a interpretação desses fatores.

Ambiente e hábitos de estudo do filho

A Tabela 40 compara a opinião dos pais dos dois turnos, no que diz respeito ao ambiente de estudo do filho em casa, considerando se existe um ambiente específico para estudar, se neste ambiente há ruídos e se ocorrem atividades paralelas quando o filho está estudando.

Tabela 40. Opinião dos pais sobre o ambiente de estudo do filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Ambiente de estudo	Diurno (N = 34)		Noturno (N = 20)	
	Freqüência	%	Freqüência	%
Seu filho tem um ambiente específico só para estudar?				
Não	19	55,9	11	55
Sim	13	38,2	9	45
A mãe que cuida destes aspectos	2	5,9	---	---
Total	34	100	20	100
Neste ambiente há ruídos?				
Sim	7	50,0	4	33,3
Não	6	42,9	8	66,7
Procura-se fazer o mínimo de barulho possível	1	7,1	---	---
Total	14	100	12	100
Há atividades paralelas que concorrem com os estudos?				
Sim	5	55,6	4	57,1
Não	4	44,4	3	42,9
Total	9	100	7	100

Como mostram os dados da Tabela 40, em torno de 42% dos dois grupos de pais afirmaram que o filho tinha ambiente específico de estudo. Nota-se que os pais que disseram que não existia ambiente específico de estudo de seu filho, não responderam aos demais itens. Mesmo quando tinha um ambiente de estudo definido, em torno de 42% dos pais disseram que neste ambiente existiam ruídos (por exemplo, o filho estudava com a televisão ligada), e apenas metade dos pais afirmou que não havia atividades paralelas ocorrendo junto com os estudos do filho. Ao comparar a opinião dos trabalhadores, por turno, verificou-se que não havia diferença estatisticamente significativa, segundo uma análise de chi-quadrado.

A Tabela 41 compara a rotina de estudos do filho, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 41. Rotina de estudos do filho, segundo os pais: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Qual é a rotina diária de seu filho em relação aos estudos?	Diurno (N = 18)		Noturno (N = 10)	
	Freqüência	%	Freqüência	%
Estuda todos os dias	4	22,2	3	30
Estuda quando tem lições de casa	4	22,2	3	30
Tem boa rotina de estudos	3	16,6	2	20
Estuda duas vezes por semana	3	16,6	---	---
Não tem hábito de estudar	1	5,6	1	10
Faz lições à noite	1	5,6	---	---
Estuda pelo menos uma hora por dia, mesmo que não tenha lições	1	5,6	---	---
Não acompanho	1	5,6	---	---
Às vezes estuda	---	---	1	10
Total	18	100	10	100

A formulação desta pergunta levou alguns pais a responderem de uma forma que não permitiu detectar o tempo que os filhos passavam estudando em casa, o que havia sido a intenção deste item. Considerando as respostas passíveis de analisar, verificou-se que 22,2% dos pais que trabalhavam no turno diurno apontaram que os filhos estudavam apenas quando tinham lições de casa, outros 22,2% apontaram que os filhos estudavam todos os dias.

Considerando os pais que trabalhavam no turno noturno, 30% apontaram que o filho só estudava quando tinha lições de casa, outros 30% apontaram que o filho estudava todos os dias, como mostram os dados da Tabela 41. Ao comparar a opinião dos trabalhadores, diurno *versus* noturno, com a rotina de estudos do filho, verificou-se que não havia diferença estatisticamente significativa, segundo uma análise de chi-quadrado.

Contato do pai com a escola e professor(es) do filho

Além de verificar o envolvimento do pai com questões escolares do filho no âmbito familiar, também investigou-se o envolvimento direto do pai no âmbito escolar. Os dados da Tabela 42 comparam a freqüência às reuniões escolares do filho, entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 42. Frequência da participação dos pais nas reuniões escolares do filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Frequência de participação em reuniões escolares	Diurno (N = 19)		Noturno (N = 14)	
	Média	D. P.	Média	D. P.
	3,2	0,9	3,4	0,8

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de varia de 1, ‘só quando o filho apresenta problemas’ 2, ‘esporadicamente’ 3, ‘na maioria das reuniões’ 4, ‘em todas as reuniões’.

Como mostram os dados da Tabela 42, um pouco mais da metade dos pais de ambos os turnos participavam das reuniões escolares do filho. Dentre esses pais que participavam das reuniões, a frequência variava de ‘na maioria das reuniões’ a ‘todas as reuniões’. Vale ressaltar que não houve diferença estatisticamente significativa entre os turnos.

Além da participação nas reuniões, também verificou-se a existência e frequência de contato direto com o(s) professor(es) do filho. Os dados da Tabela 43 comparam a frequência de contato com o(s) professor(es), entre trabalhadores dos turnos diurno e noturno.

Tabela 43. Frequência de contato dos pais com os professores do filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Frequência de contato com o professor (dias/ano)	Diurno (N = 24)		Noturno (N = 12)	
	Média	D. P.	Média	D. P.
	37,8	4,1	8,0	3,7

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de varia de 2, ‘semestralmente’ 4, ‘bimestralmente’ 12, ‘mensalmente’ 52, ‘semanalmente’ 365, ‘diariamente’.

Como mostram os dados da Tabela 43, mais da metade dos pais de ambos os turnos mantinham contato com os professores do seu filho. Os pais que trabalhavam no turno diurno mantinham contato com os professores do filho com uma frequência variando de ‘mensalmente’ a ‘semanalmente’. Os pais que trabalhavam no turno noturno mantinham contato com os professores do filho com uma frequência variando de ‘bimestralmente’ a ‘mensalmente’. Vale ressaltar que não houve diferença estatisticamente significativa quanto aos turnos de trabalho.

Além de comparar os dados dos pais dos turnos diurno e noturno em relação às médias de cada item das escalas que compõem o relacionamento entre pai e filho, também foram realizadas comparações (com base no MANOVA), dos dois turnos de trabalho dos pais em relação ao conjunto de itens incluído em cada uma destas escalas, como mostram os dados da Tabela 44.

Tabela 44. Pontuação média das escalas que compõem o relacionamento entre pai e filho: Comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

	Diurno		Noturno		MANOVA	
	Média	D. P.	Média	D. P.	F	gl
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho 0 = nunca 365 = todos os dias	265,1	79,8	217,9	87,2	4,46*	1;56
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai 0 = nunca 365 = todos os dias	206,4	86,3	154,9	101,4	4,26*	1;56
Participação do pai nos cuidados com o filho 1 = pouca participação 5 = muita participação	4,1	0,6	3,3	1,0	10,83**	1;51
Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos 0 = nunca 365 = todos os dias	225,9	63,4	178,2	95,3	5,09*	1;44

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Como mostram os dados da Tabela 44, sistematicamente os pais do turno diurno estavam envolvidos com seus filhos com uma frequência significativamente maior do que os pais do turno noturno nas quatro escalas que dizem respeito ao relacionamento entre pai e filho.

7 - Correlações entre o relacionamento pai e filho com: dados sociodemográficos, condições de trabalho, fatores pessoais e familiares e histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai

Os dados abaixo se referem as correlações envolvendo o relacionamento entre pai e filho (comunicação verbal e não verbal, iniciada pelo pai, para com seu filho; comunicação verbal e não verbal, iniciada pelo filho, para com seu pai; participação do

pai nos cuidados com o filho e participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho) com: (a) dados sociodemográficos; (b) condições de trabalho, fatores pessoais e familiares e (c) histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai. Vale ressaltar que essa análise tem caráter exploratório, por causa do número reduzido de participantes neste estudo.

As variáveis sociodemográficas (idade da criança, número de filhos, renda familiar e sexo da criança) foram correlacionadas com cada uma das quatro escalas que compõem o relacionamento entre pai e filho. Para isso, foi aplicado o teste de Pearson e o teste-*t*. A Tabela 45 mostra a correlação entre os dados sociodemográficos e as escalas de relacionamento entre pai e filho.

Tabela 45. Correlação entre as escalas sobre o relacionamento pai e filho e os dados sociodemográficos

	Teste de Pearson <i>r</i>			
	Comunicação iniciada pelo pai, para com seu filho	Comunicação iniciada pelo filho, para com seu pai	Participação do pai nos cuidados com o filho	Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho
Idade do filho	-0,013	-0,030	-0,211	-0,097
Número de filhos	0,161	-0,111	-0,031	-0,029
Renda familiar	0,110	-0,056	0,085	0,102
	Teste-<i>t</i>			
	Comunicação iniciada pelo pai, para com seu filho	Comunicação iniciada pelo filho, para com seu pai	Participação do pai nos cuidados com o filho	Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho
Sexo da criança	1,212	-1,103	1,274	1,423

Como mostram os dados da Tabela 45, o relacionamento entre pai e filho não se alterou em função dos dados sociodemográficos acima citados, ou seja, a idade e o sexo da criança, o número de filhos e a renda familiar não influenciavam na frequência de comunicação entre pai e filho, na participação do pai nos cuidados com o filho e na participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho.

Para correlacionar o relacionamento entre pai e filho e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais, foi utilizado o teste de Pearson. A Tabela 46

mostra a correlação entre as escalas que compõem o relacionamento entre pai e filho e as escalas que compõem as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares.

Tabela 46. Correlação entre as escalas sobre o relacionamento entre pai e filho e as escalas sobre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos respondentes

	Teste de Pearson <i>r</i>			
	Comunicação iniciada pelo pai, para com seu filho	Comunicação iniciada pelo filho, para com seu pai	Participação do pai nos cuidados com o filho	Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho
<i>Condições de trabalho</i>				
Ambiente interpessoal de trabalho	0,169	0,171	0,084	0,191
Satisfação com o trabalho	0,128	0,003	-0,087	0,065
Problemas com o desempenho no trabalho	0,106	0,164	-0,052	0,051
<i>Fatores pessoais e familiares</i>				
Atividades pessoais	0,144	0,011	0,012	0,168
Estresse	-0,104	-0,115	-0,104	-0,089
Adequação do desempenho no papel familiar	0,345**	0,302*	0,312*	0,294*

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Como pode ser observado na Tabela 46, apareceram correlações significativas entre as quatro medidas do relacionamento entre pai e filho e a adequação do desempenho no papel familiar, apenas.

Com base nas respostas abertas às questões sobre o histórico da relação entre o respondente e seu pai, foram divididas as respostas em duas categorias: sim ou não. Em seguida, realizou-se o teste-*t* com cada item que compõem o histórico da qualidade de relação entre pai e filho, e cada uma das quatro escalas que avaliam o relacionamento entre pai e filho, como mostram os dados da Tabela 47.

Tabela 47. Comparação do histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai com o relacionamento dos respondentes com seus filhos

	Teste-t			
	Comunicação iniciada pelo pai, para com seu filho	Comunicação iniciada pelo filho, para com seu pai	Participação do pai nos cuidados com o filho	Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho
Seu pai realizava atividades com você?	1,33	0,73	-0,70	1,20
Seu pai participava das suas atividades acadêmicas?	0,14	0,27	-1,89	0,58
Seu pai acompanhava você nas suas atividades diárias e de autocuidados?	0,23	0,88	-0,28	0,91
Você conversava com seu pai sobre assuntos pessoais?	0,07	0,67	0,57	0,45
De modo geral, como era a sua relação com seu pai?	1,02	0,49	0,59	0,80

Pode-se concluir, que os dados sobre o histórico da relação do respondente com o seu pai não influenciou no relacionamento entre pai e filho, como mostram os dados da Tabela 47.

Além desses aspectos, foram calculadas as correlações entre as escalas sobre o relacionamento entre pai e filho e o tempo que os pais passavam fazendo alguma atividade com o filho. Também foram calculadas as intercorrelações entre as escalas que dizem respeito ao relacionamento entre pai e filho entre si. A Tabela 48 apresenta as correlações entre essas variáveis.

Tabela 48. Intercorrelações entre as escalas sobre o relacionamento entre pai e filho e destas com o tempo que os pais passavam fazendo alguma atividade com o filho

	Teste de Pearson r			
	Comunicação iniciada pelo pai, para com seu filho	Comunicação iniciada pelo filho, para com seu pai	Participação do pai nos cuidados com o filho	Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho
Durante o dia, quantas horas você passa fazendo alguma atividade com seu filho?	0,348*	0,494***	0,387**	0,361**
Comunicação iniciada pelo pai, para com seu filho	---	0,589***	0,452**	0,805***
Comunicação iniciada pelo filho, para com seu pai		---	0,399**	0,311*
Participação do pai nos cuidados com o filho			---	0,532***
Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho				---

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Como pode ser observado na Tabela 48, há correlação positiva entre o tempo que os pais passavam fazendo alguma atividade com o filho e as escalas que compõem o relacionamento entre pai e filho. Pode-se concluir que quanto mais horas os pais passavam realizando alguma atividade com o filho mais freqüente era a comunicação entre pai e filho, a participação do pai nos cuidados com o filho e a participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho. Também pode-se verificar que as quatro escalas tinham correlações altas e muito significativas entre si. Quanto maior a freqüência de interação em um domínio, maior era a freqüência nos outros domínios também.

Crianças

Os resultados abaixo serão apresentados de forma a mostrar a relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico e o autoconceito das crianças, comparando-as de acordo com o turno de trabalho do pai (diurno e noturno). Num primeiro momento, também compara-se o relato do pai e do filho em relação à freqüência do envolvimento do pai. Estes resultados serão apresentados em sete tópicos: (1) comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho; (2) correlação entre a comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho e as escalas sobre o relacionamento entre pai e filho, segundo o pai; (3) autoconceito das crianças; (4) correlação entre o autoconceito das crianças com as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais e o relacionamento entre pais e filhos; (5) desempenho acadêmico das crianças; (6) correlação entre o desempenho acadêmico das crianças com as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais e o relacionamento entre pais e filhos e (7) correlação entre o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças.

1 – Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho

Foram comparados os dados das crianças entre os turnos de trabalho dos pais em relação às médias de cada item da escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho e também foram realizadas comparações (com base no MANOVA), dos dois turnos de trabalho dos pais em relação ao conjunto de itens incluído nesta escala. Assim, a Tabela 49 verifica a frequência com a qual os pais iniciavam conversa com seus filhos, segundo os filhos, comparando filhos de pais dos turnos diurno e noturno.

Tabela 49. Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho: Comparação dos filhos de pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno (N = 36)		Noturno (N = 22)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	gl
Seu pai faz perguntas referentes ao seu dia a dia?	267,5	143,1	318,7	101,5	ns	
Seu pai lhe dá carinho?	257,3	131,9	322,3	92,8	2,20*	54,77
Seu pai procura conversar com você?	245,0	139,8	297,4	114,1	ns	
Seu pai solicita que você faça algo por ele?	234,9	143,9	284,3	123,7	ns	
Seu pai faz elogios a você?	228,3	143,2	327,0	100,5	3,08**	54,82
Seu pai conta as coisas boas ou ruins ocorridas com ele em relação ao trabalho?	210,2	146,6	239,2	159,0	ns	
Seu pai expressa desejos e preferências, dando razão para suas ações e posições?	190,2	147,6	169,7	157,8	ns	
Seu pai pede para que você o ajude em alguma atividade?	184,5	125,3	149,9	132,8	ns	
Seu pai conta as coisas boas ou ruins ocorridas com ele em relação aos amigos?	154,4	139,8	164,5	161,3	ns	
Pontuação total da escala	219,2	77,7	250,0	60,0	2,45	1,55

Nota: A frequência varia de 0, 'nunca' 1, 'uma vez por ano' 12, 'uma vez por mês' 52, 'uma vez por semana' 104, 'várias vezes por semana' e 365, 'todo dia'.

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Como mostram os dados da Tabela 49, os filhos cujos pais trabalhavam no turno diurno apontaram com maior frequência que o pai fazia perguntas referentes ao seu dia a dia e que lhe dava carinho. Já, os filhos de pais que trabalhavam no turno noturno apontaram com maior frequência que o pai o elogiava, fazia perguntas referentes ao seu dia a dia e que lhe dava carinho. Comparando os resultados em função do turno de

trabalho dos pais destas crianças, observaram-se duas diferenças estatisticamente significativas: os filhos de pais que trabalhavam no turno noturno apontaram que seus pais lhes davam carinho e os elogiavam com maior frequência do que os filhos de pais do turno diurno ($t(54,77) = 2,20, p < 0,05$; $t(54,82) = 3,08, p < 0,01$, respectivamente).

Para analisar, de forma exploratória, se esse conjunto de itens que diz respeito à comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho, possui um caráter de escala, verificou-se a consistência interna e realizou-se uma análise fatorial de componentes principais. Pode-se verificar que trata-se de uma escala com alfa de Cronbach de 0,92, o que é considerado como um índice de confiabilidade bom. A Tabela 50 mostra os componentes identificados, a confiabilidade destes e a ponderação dos itens individuais em cada componente.

Tabela 50. Escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho: Análise de componentes principais

Item	Componentes		
	Interação com o foco no filho $\alpha = 0,72$	Interação com o foco no pai $\alpha = 0,60$	Total
Seu pai lhe dá carinho.	0,87		
Seu pai faz elogios a você.	0,83		
Seu pai faz perguntas referentes ao seu dia a dia.	0,60		
Seu pai conta às coisas boas ou ruins ocorridas com ele em relação ao trabalho.		0,81	
Seu pai conta às coisas boas ou ruins ocorridas com ele em relação aos amigos.		0,63	
Porcentagem da variância explicada (%)	24,6	23,0	47,6

Nota: Foram excluídos os itens que estavam com alfa menor que 0,55 no fator que melhor representava ou que estavam com ponderação acima de 0,40 em dois fatores.

Segundo a análise de componentes principais, com esta amostra de respondentes, a escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho, apresentou dois componentes, explicando 47,6% da variabilidade nas respostas em relação a essa questão. Os dois componentes compostos por vários itens, obtiveram índice de confiabilidade de bom a muito bom. Observa-se

que sobraram cinco itens da escala, no total de nove, como mostram os dados da Tabela 50.

2 - Correlação entre a comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho e as escalas sobre o relacionamento entre pai e filho, segundo o pai

A fim de estabelecer correlações entre a opinião do filho e a do pai sobre o relacionamento que possuem, foi utilizado o teste de Pearson, como mostram os dados da Tabela 51. Vale ressaltar, que essa análise tem caráter exploratório, por causa do número reduzido de participantes neste estudo.

Tabela 51. Correlação entre a frequência de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho, e as escalas sobre o relacionamento entre pai e filho, segundo o pai

Escalas do relacionamento entre pai e filho/Segundo o pai	Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com se filho, segundo o filho
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho	0,315*
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai	0,329*
Participação do pai nos cuidados com o filho	0,333*
Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho	0,323*

*Nota: * $p < 0,05$.*

Embora não muito altas, existem correlações positivas e significativas entre a escala de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho, e a maneira como os pais avaliaram as interações com seus filhos, como mostram os dados da Tabela 51.

3 - Autoconceito das crianças

Na Tabela 52, segue a pontuação média dos oito aspectos do autoconceito medidos pelo SDQ1, comparando as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno com as crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno. Com base em análises de teste-*t*, constatou-se que não existiam diferenças estatisticamente significativas entre as crianças da 5^a e 6^a séries em relação a pontuação dos oito aspectos do autoconceito.

Assim, as informações sobre o autoconceito serão apresentadas, sem separar as crianças por série.

Tabela 52. Autoconceito: Comparação dos filhos de pais que trabalhavam no turno diurno e noturno

	Diurno (N = 36)		Noturno (N = 22)		Teste- <i>t</i>	
	Média	D. P.	Média	D. P.	<i>t</i>	<i>gl</i>
Relacionamento com os colegas	35,9	4,5	34,4	5,5	ns	
Leitura	32,4	7,5	28,0	6,2	2,23*	50,98
Matemática	31,8	5,6	28,6	7,9	2,21*	56,00
Assuntos escolares em geral	30,8	5,2	29,9	5,0	ns	
Relacionamento com os pais	30,6	5,9	30,6	6,8	ns	
Habilidades físicas	29,9	6,4	29,9	6,4	ns	
Aparência física	28,9	6,5	29,2	8,1	ns	
Autoconceito geral	32,2	5,6	31,3	6,3	ns	
Autoconceito não acadêmico (<i>média de quatro habilidades: habilidades físicas, aparência física, relacionamento com os pais e com os colegas</i>)	31,4	4,8	31,2	5,7	ns	
Autoconceito acadêmico (<i>média de três habilidades: matemática, leitura e assuntos escolares em geral</i>)	31,6	5,1	28,7	5,3	2,04*	56,00
Autoconceito total (<i>média de todas as habilidades</i>)	31,5	4,4	30,0	4,7	ns	

Nota: * $p < 0,05$.

A pontuação máxima para cada aspecto medida no SDQI é 40.

Como mostram os dados da Tabela 52, comparadas com as crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno, as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno apresentaram melhor autoconceito em relação às habilidades de leitura ($t(50,98) = 2,23$, $p < 0,05$) e de matemática ($t(56,00) = 2,21$, $p < 0,05$). Essas diferenças também explicam a diferença no autoconceito acadêmico, em que as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno apresentaram melhor autoconceito acadêmico do que as crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno ($t(56,00) = 2,04$, $p < 0,05$). Vale ressaltar que todas as crianças deste estudo apresentaram autoconceito satisfatório, segundo as normas do instrumento.

4 - Correlação entre o autoconceito das crianças com as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais e o relacionamento entre pais e filhos

A fim de verificar as correlações entre o autoconceito das crianças e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais, bem como o

relacionamento entre pais e filhos, foi realizado o teste de Pearson, considerando todos os aspectos que obtiveram um bom índice de consistência interna, ou seja, com alfa de Cronbach acima ou igual a 0,70. Vale ressaltar que essa análise tem caráter exploratório, por causa do número reduzido de participantes neste estudo. Assim, a Tabela 53 apresenta a correlação entre o autoconceito das crianças e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais.

Tabela 53. Correlação entre o autoconceito das crianças e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais

	Teste de Pearson <i>r</i>		
	Autoconceito acadêmico	Autoconceito não acadêmico	Autoconceito total
<i>Condições de trabalho</i>			
Ambiente interpessoal de trabalho	0,029	0,089	0,051
Satisfação com o trabalho	0,010	-0,074	-0,084
Problemas com o desempenho no trabalho	-0,172	-0,178	-0,109
<i>Fatores pessoais e familiares</i>			
Atividades pessoais	0,035	-0,044	-0,065
Estresse	-0,282*	0,199	-0,280*
Adequação do desempenho no papel familiar	0,028	0,110	0,046

Nota: * $p < 0,05$.

Como pode ser observado na Tabela 53, o estresse dos pais estava negativamente correlacionado com o autoconceito acadêmico e autoconceito total das crianças, ou seja, quanto maior o estresse dos pais menor a pontuação das crianças no autoconceito acadêmico e no autoconceito total.

A Tabela 54 apresenta a correlação entre o autoconceito das crianças e o relacionamento entre pai e filho.

Tabela 54. Correlação entre o autoconceito das crianças e o relacionamento entre pai e filho

	Teste de Pearson <i>r</i>		
	Autoconceito acadêmico	Autoconceito não acadêmico	Autoconceito total
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o pai	0,385**	0,386**	0,433**
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai	0,012	0,198	0,272*
Participação do pai nos cuidados com o filho	0,034	0,023	0,329*
Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho	0,345*	-0,019	0,410**
Número de horas, por dia, que o pai passa com o filho	0,423**	0,301*	0,596***
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho	0,033	0,197	-0,154

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$.

Considerando os dados da Tabela 54, pode-se verificar que as escalas de: comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o pai; comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai; participação do pai nos cuidados com o filho; participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho e o tempo que os pais passavam, por dia, fazendo alguma atividade com o filho, estavam positivamente correlacionadas com o autoconceito total dos filhos. As escalas de participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho; de comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o pai e o tempo que os pais passavam, por dia, fazendo alguma atividade com o filho, estavam positivamente correlacionadas com o autoconceito acadêmico das crianças; assim como estes dois últimos aspectos estavam positivamente correlacionados com o autoconceito não acadêmico das crianças.

5 - Desempenho acadêmico das crianças

A Tabela 55 mostra os dados obtidos no Teste de Desempenho Escolar das crianças. Para testar o impacto do turno de trabalho do pai e a série da criança sobre o desempenho acadêmico foram realizadas análises de teste-*t* (para comparar médias). Constatou-se que não existiam diferenças estatisticamente significativas entre os dois

grupos de crianças (cujo pai trabalhava no turno diurno e cujo pai trabalhava no turno noturno e crianças da 5^a e 6^a séries). Assim, as informações do desempenho acadêmico das crianças estão apresentadas, sem separar as crianças por turno de trabalho do pai e por série.

Tabela 55. Teste de desempenho escolar das crianças

Subtestes	Média	D. P.	Pontuação mínima	Pontuação máxima	N
Aritmética	23,0	3,8	16	34	57
Escrita	28,2	5,0	13	35	57
Leitura	68,6	1,4	65	70	58
Pontuação total	119,7	7,4	98	136	56

Nota: A pontuação máxima de aritmética=38.

A pontuação máxima de escrita=35.

A pontuação máxima de leitura=70.

Como pode ser visto na Tabela 55, de modo geral, as crianças obtiveram pontuações medianas em dois subtestes (aritmética e leitura) e na pontuação total, considerando as normas de classificação do teste. No subteste de escrita a pontuação média desta amostra de crianças esteve um pouco abaixo da média. Nos testes de aritmética e leitura foram excluídas as análises das pontuações de duas crianças pois as pontuações obtidas no TDE pelas mesmas estavam muito abaixo da média obtida por outras crianças da amostra. Possivelmente isto ocorreu por que essas crianças não entenderam o propósito do teste.

6 - Correlação entre o desempenho acadêmico das crianças com as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais e o relacionamento entre pais e filhos

Com base em testes estatísticos (teste-*t* e de correlação de Pearson) não foram evidenciadas correlações entre o desempenho acadêmico das crianças com: ambiente e hábitos de estudo das crianças (nestas duas variáveis foram consideradas apenas se a criança tinha ou não ambiente específico para estudar e se tinha ou não hábito de

estudar freqüentemente), freqüência da participação dos pais nas reuniões escolares e freqüência de contato dos pais com os professores dos filhos.

A fim de verificar as correlações entre o desempenho acadêmico das crianças e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais, bem como o relacionamento entre pais e filhos, foi realizado o teste de Pearson, considerando todos os aspectos que obtiveram um bom índice de consistência interna, ou seja, com alfa de Cronbach acima ou igual a 0,70. Vale ressaltar que essa análise tem caráter exploratório, por causa do número reduzido de participantes neste estudo. Assim, a Tabela 56 apresenta a correlação entre o desempenho acadêmico das crianças e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais.

Tabela 56. Correlação entre o desempenho acadêmico das crianças e as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais

	Teste de Pearson <i>r</i>			
	Aritmética	Escrita	Leitura	Total
<i>Condições de trabalho</i>				
Ambiente interpessoal de trabalho	0,184	0,005	-0,141	0,115
Satisfação com o trabalho	0,135	0,129	0,096	0,214
Problemas de desempenho com o trabalho	0,022	-0,204	0,031	-0,113
<i>Fatores pessoais e familiares</i>				
Atividades pessoais	0,108	-0,279	-0,153	-0,178
Estresse	0,069	0,037	-0,004	0,110
Adequação do desempenho no papel familiar	0,148	0,015	-0,147	0,047

Como pode ser observado na Tabela 56, não houve correlação entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais e o desempenho acadêmico dos filhos. A Tabela 57 apresenta a correlação entre o desempenho acadêmico das crianças e o relacionamento entre pai e filho.

Tabela 57. Correlação entre o desempenho acadêmico das crianças e o relacionamento entre pai e filho

	Teste de Pearson <i>r</i>			
	Aritmética	Escrita	Leitura	Total
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o pai	-0,106	0,553***	0,700***	0,449**
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, para com seu pai	-0,155	0,351**	0,436**	0,232+
Participação do pai nos cuidados com o filho	-0,114	0,374**	0,373**	0,268*
Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho	-0,151	0,384**	0,487***	0,321*
Número de horas, por dia, que o pai passa com o filho	0,369**	0,405**	0,325*	0,459**
Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho	0,091	0,329*	0,422**	0,337*

Nota: + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$.

Considerando os dados da Tabela 57, pode-se verificar que: as quatro escalas de relacionamento entre pai e filho, avaliadas pelos pais; o número de horas que os pais passavam, por dia, fazendo alguma atividade com o filho e a escala sobre o relacionamento entre pai e filho, avaliada pelo filho; estavam positivamente correlacionadas com o desempenho acadêmico das crianças e com as pontuações das crianças nos subtestes de escrita e de leitura.

7 - Correlação entre o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças

A Tabela 58 mostra as correlações existentes entre as oito habilidades medidas do autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças.

Tabela 58. Correlação entre o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças

	Teste de Pearson <i>r</i>			
	Aritmética	Escrita	Leitura	Total
Relacionamento com os colegas	0,037	0,287*	0,160	0,185
Leitura	0,275*	0,241	0,248+	0,306*
Matemática	0,363**	0,293*	0,151	0,362**
Assuntos escolares em geral	0,180	0,208	0,127	0,181
Relacionamento com os pais	0,018	0,178	0,057	0,081
Habilidades físicas	0,102	0,302*	0,014	0,227
Aparência física	-0,042	0,116	-0,006	0,004
Autoconceito geral	0,011	0,289*	0,183	0,175
Autoconceito não acadêmico (média de quatro habilidades: habilidades físicas, aparência física, relacionamento com os pais e relacionamento com os colegas)	0,037	0,269*	0,070	0,159
Autoconceito acadêmico (média de três habilidades: matemática, leitura e assuntos escolares em geral)	0,342**	0,283*	0,282*	0,355**
Autoconceito total (média de todas as habilidades)	0,375**	0,478**	0,654***	0,498**

Nota: + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$.

Como mostram os dados da Tabela 58, o subteste de aritmética estava positivamente correlacionado com o autoconceito das crianças em leitura, matemática, autoconceito acadêmico e autoconceito total. O subteste de escrita estava positivamente correlacionado com o autoconceito das crianças no relacionamento com os colegas, matemática, habilidades físicas, autoconceito geral, autoconceito não acadêmico, autoconceito acadêmico e autoconceito total. Considerando o subteste de leitura, pode-se verificar que estava positivamente correlacionado com o autoconceito das crianças em leitura, autoconceito acadêmico e autoconceito total. Por fim, a pontuação total no TDE estava positivamente correlacionada com o autoconceito das crianças em leitura, matemática, autoconceito acadêmico e autoconceito total.

Discussão

Pais

A presente discussão está dividida em duas partes: interpretação dos dados sobre os pais e sobre as crianças. A apresentação da primeira parte está norteada para responder aos seguintes objetivos: investigar quais diferenças existem entre os turnos de trabalho diurno e noturno, em relação às condições de trabalho, bem-estar pessoal e envolvimento familiar dos pais; comparar os pais dos dois turnos de trabalho no que diz respeito à frequência da participação nas atividades diárias e acadêmicas dos seus filhos; e identificar as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares que influenciam no envolvimento dos pais com seus filhos. Sendo assim, esta primeira parte da discussão retrata os seguintes tópicos: (1) condições de trabalho, fatores pessoais e familiares; (2) relacionamento entre pai e filho, de forma geral; (3) o turno de trabalho e o relacionamento entre pai e filho e (4) correlações entre o relacionamento pai e filho com: dados sociodemográficos, condições de trabalho, fatores pessoais e familiares e histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai.

1 - Condições de trabalho, fatores pessoais e familiares

De modo geral, não houve diferença significativa nas condições de trabalho, nos fatores pessoais e familiares, em função do turno de trabalho. Os pais apresentaram pontuações medianas nas escalas: ambiente interpessoal de trabalho, satisfação com o trabalho, atividades pessoais, estresse e adequação do desempenho no papel familiar. Estas escalas também apresentaram correlações entre si. Acredita-se que um ambiente interpessoal de trabalho que leva em consideração, só parte do tempo, as demandas familiares dos respondentes tenha contribuído diretamente para a adequação apenas mediana do desempenho no papel familiar, apontada pelos pais.

Em um ambiente interpessoal de trabalho não tão adequado, há pouca oportunidade para os pais conversarem com colegas e supervisores sobre seus problemas familiares, recebendo assim, menos apoio psicológico e prático na resolução das suas dificuldades, o que está relacionado com maior estresse (Figueroa, Schufer, Muiños, Mano & Corea, 2001; Tamayo & Trócoli, 2002) e menor frequência de realização de atividades pessoais (Dessen & Braz, 2000; Frosch & Mangelsdorf, 2001).

Ao mesmo tempo, a frequência de realização de atividades pessoais estava altamente correlacionada com a adequação do desempenho no papel familiar. Tal aspecto mostra que alguns dos pais estavam conseguindo se dedicar aos papéis profissionais e familiares, sem prejudicar as suas próprias necessidades (por exemplo, realizar atividades físicas, descansar adequadamente, fazer uma refeição adequada, etc.), enquanto outros estavam sem tempo para si e para a família. As correlações negativas entre estresse e satisfação com o trabalho e entre estresse e adequação do desempenho no papel familiar dão apoio para essa interpretação, uma vez que, os pais que estavam com um índice maior de estresse (maior sobrecarga), estavam menos satisfeitos quanto ao seu trabalho e quanto ao seu desempenho no papel familiar.

É interessante salientar que um nível mediano de estresse e baixa realização de atividades pessoais podem prejudicar o relacionamento entre pai e filho, pois os pais passam a não ter tempo, energia, ou vontade para realizar atividades com seus filhos (Brandth & Kvande, 2002; Conger et al. 2002; Dessen & Braz, 2000; Goldberg, Clarke-Stewart, Rice & Dellis, 2002; Lewis & Dessen, 1999). O nível de estresse mediano apresentado pelos pais desta amostra pode estar influenciando no fato deles não estarem tão próximos dos seus filhos quanto queriam estar. Além das questões investigadas, o estresse destes pais também pode estar relacionado ao seu baixo nível socioeconômico

que, por sua vez, influencia direta e negativamente no relacionamento familiar e no trabalho (Chen et al., 2004; Conger et al., 2002; Williams & Aiello, 2004).

Nota-se que, quanto maior a satisfação com o trabalho, maior a auto-avaliação dos pais em relação à adequação do desempenho no papel familiar. Lembra-se que o trabalho é uma fonte muito importante de auto-estima, e que pessoas mais satisfeitas com seu trabalho têm melhor saúde mental (Borges & Alves, 2001; Robbins, 1998; Siqueira, 2002), possuindo condições psicológicas melhores para se ter um adequado desempenho familiar. No entanto, a maioria dos respondentes deste estudo não estava muito satisfeito com suas condições de trabalho, o que também pode estar contribuindo para a satisfação mediana com o desempenho no papel familiar.

2 - Relacionamento entre pai e filho, de forma geral

Os pais, de ambos os turnos de trabalho, relataram alta frequência: de comunicação com o filho; do filho se comunicar com eles; de participação nos cuidados e nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho. Desse modo, pode-se afirmar, que os pais desta amostra estavam se comportando em relação aos filhos, como é esperado pela nova paternidade (Bertolini, 2002; Cabrera et al., 2000; Coley, 2001; Costa, 2002; Dubowitz et al., 2001; Engle & Breaux, 1998; Flouri & Buchanan, 2003; Harokopio, 2000; Lamb, 1997), ou seja, não estavam desenvolvendo apenas o papel de provedor financeiro, mas estavam colaborando junto com a esposa na educação dos filhos.

O que pode estar contribuindo para este alto envolvimento dos pais com seus filhos é a escola, pois trata-se de uma escola que valoriza a participação de ambos os pais nas atividades acadêmicas dos filhos (oferecendo horários flexíveis de reuniões para que ambos os pais possam participar e realizando atividades de lazer com familiares na escola). Além disso, existe uma grande procura por parte dos pais para

matricular seus filhos, fazendo com que os mesmos valorizem mais as atividades escolares das crianças e, por conseqüência, tenham maior interesse em se envolver nas atividades diárias dos filhos. Esta alta valorização da escola quanto à participação de ambos os pais nas atividades escolares das crianças fica evidente pela postura da diretora, que apresentou alto interesse no desenvolvimento do presente estudo e que forneceu informações detalhadas sobre as famílias das crianças, demonstrando preocupação com as condições do ambiente familiar das crianças e conscientização da importância da família para o bem-estar infantil.

Cabe salientar dois aspectos que podem estar contribuindo para essa alta freqüência de envolvimento entre pais e filhos. Primeiro, pode ser que os pais que aceitaram participar da pesquisa e responderam ao questionário (31,5% de devolução de questionários preenchidos) sejam os mais participativos na educação dos filhos, quando comparados com o restante de pais da 5^a e 6^a séries deste estabelecimento de ensino. Ou mesmo, pode ser que os pais que matriculam seus filhos neste estabelecimento de ensino se preocupam em oferecer ao filho uma escola de alta qualidade e, por conseqüência, se envolvam mais nas atividades dos seus filhos.

Considerando que os pais foram criados com um modelo de figura paterna tradicional, pode-se afirmar que houve uma modificação na maneira como eles agem enquanto pais. Este envolvimento significativo entre pai e filho foi apontado por Coley (2001), Marshall et al. (2001), Scabini (2000), como sendo indicativo de maior satisfação do pai quanto ao seu papel, agindo diretamente na dinâmica familiar, pois este também passa a se interessar mais no relacionamento com a mulher.

Abaixo, são destacados alguns aspectos do relacionamento entre pai e filho evidenciados neste estudo, que são importantes para o desenvolvimento do autoconceito e para o desempenho acadêmico.

Habilidades sociais educativas dos pais para com os filhos

Em relação à comunicação entre pai e filho, a maioria dos pais relatou que se comunicava com os filhos e que os filhos se comunicava com eles de forma que usava todas as habilidades incluídas neste estudo, quase todos os dias. A promoção de diálogo entre pai e filho faz com que os filhos estabeleçam um relacionamento seguro com os pais (Grossmann et al., 2002) o que, por sua vez, abrirá caminhos para outras experiências sociais que o filho terá, contribuindo para a formação de um autoconceito satisfatório (Feldman & Klein, 2003; Schneider et al., 2001).

O tipo de comunicação que os pais (de ambos os turnos) disseram que praticavam com maior frequência foi o de dar carinho aos filhos, expressar sentimentos positivos em relação às atitudes dos filhos e impor limites aos filhos. A alta frequência deste último comportamento é importante para a formação do autoconceito satisfatório da criança, segundo pesquisas na área de habilidades sociais (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002).

Quanto à participação do pai nos cuidados com o filho, os pais (de ambos os turnos) apresentaram alto grau de envolvimento em relação ao círculo de amigos dos filhos e na promoção do contato dos filhos com parentes. A participação dos pais, quanto a estes aspectos, e a alta frequência de comunicação entre pais e filhos (como mencionado anteriormente), são indicativos de que os pais desta amostra estavam sendo importantes agentes de socialização para os filhos (Flouri & Buchanan, 2003; Mackinnon-Lewis, Castellino, Brody & Fincham, 2001; Schneider et al., 2001), o que contribui diretamente para a formação do autoconceito (Bacete & Betoret, 2000; Hidalgo & Palácios, 1995), para o desenvolvimento e para a aprendizagem acadêmica (Del Prette & Del Prette, 2001; Rajczuk, 2003). Os pais deste estudo relataram um

envolvimento adequado para com os filhos, garantindo experiências sociais para os mesmos e um relacionamento baseado em um discurso aberto (Guralnick, 1998).

Contudo, a participação dos pais e das mães nos cuidados com os filhos, no que diz respeito à punição por comportamentos inadequados, estava com alta frequência para os respondentes de ambos os turnos. Nesta questão, não houve especificações de que tipo de punição os pais e as mães aplicavam em seus filhos. No entanto, para Bolsoni-Silva e Marturano (2002) os pais e as mães, ao punirem seus filhos por emitirem comportamentos inadequados, estão reforçando a emissão de comportamentos coercitivos na criança e incentivando a criança a utilizar tal comportamento para sobreviver num sistema social aversivo. Além disso, Amato e Gilbreth (1999), Flouri e Buchanan (2003), Furrer e Skinner (2003) relatam que crianças expostas a práticas punitivas por um dos pais têm menor desempenho acadêmico.

Outro aspecto a ser salientado é o fato dos pais, de ambos os turnos, estarem mais envolvidos nas atividades de lazer e sociais dos filhos, enquanto que as mães estavam mais envolvidas em atividades de cuidados da criança e na educação escolar. Tais resultados estão respaldados por várias pesquisas que afirmam que pai e mãe se envolvem, com maior frequência, em atividades diferentes com seu filho (Bertolini, 2002; Harokopio, 2000; Lamb, 1997; Tudge et al., 2000; Verschueren & Marcoen, 1999).

Ainda em relação à participação dos pais nos cuidados com o filho, os pais disseram que existia pouca discordância com sua esposa, quanto a este aspecto. A pouca discordância entre os pais e as mães quanto à educação dos filhos foi apontada por Frosch e Mangelsdorf (2001), Schudlich, Shamir e Cummings (2004), como sendo um fator preventivo de conflitos familiares, evitando assim, problemas socioemocionais nos

filhos e problemas com o ajustamento psicossocial na fase adulta (Smetana et al., 2004; Stocker, Richmond, Low, Alexander & Elias, 2003).

Outro aspecto a ser salientado é que a maioria dos pais, independente do turno em que trabalhava, conversava com os filhos quando percebia que havia agido errado com eles e poucos pediam desculpas aos filhos. Realmente, são poucos pais que pedem desculpas para o filho quando agem errado. Bolsoni-Silva (2000) ao realizar um estudo com famílias brasileiras, observou em seus dados, que os pais e as mães têm receio de admitir os próprios erros aos filhos, temendo que estes deixem de respeitá-los e percam noções de limites. Mas, ao admitirem seus erros e pedirem desculpas aos filhos, os pais estão ensinando seus filhos, por modelação, a emitirem esses comportamentos, também.

Os pais também foram questionados quanto ao tempo que passavam com os filhos. Notou-se que os pais que trabalhavam no turno diurno passavam aproximadamente uma hora a mais por dia fazendo alguma atividade com os filhos, em média, quando comparados com os pais que trabalhavam no turno noturno. Esse menor número de horas que os trabalhadores do turno noturno passavam com seus filhos pode ser explicado pelo fato deles não terem horários normativos com o restante da família. Além de trabalhar à noite, quase metade destes trabalhavam aos domingos, tendo ainda menos tempo livre em comum com os familiares para poder interagir com o filho.

Percebe-se que, os pais de ambos os turnos não estavam passando muitas horas diárias com seus filhos. Em parte, isso pode estar ocorrendo em função do número elevado de horas que estes pais trabalhavam semanalmente (45 horas semanais). Esse número de horas de trabalho estava um pouco acima do limite, segundo a legislação trabalhista, uma vez que a mesma prevê não mais de 44 horas de trabalho semanais. Hoje em dia, muitos funcionários brasileiros trabalham em um regime de apenas 40 horas semanais. Segundo Dessen e Braz (2000), Lewis e Dessen (1999), que realizaram

pesquisas com pais brasileiros de classe socioeconômica baixa, os pais não passam mais tempo com seu filho por causa das horas que despendem no trabalho.

Participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos

Quanto à participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, vale destacar a alta frequência com a qual os pais que trabalhavam no turno diurno incentivaram seu filho a ler e os pais que trabalhavam no turno noturno incentivaram seu filho a assumir responsabilidades escolares. Outro fator a ser destacado é que, tanto os pais que trabalhavam no turno diurno quanto os pais que trabalhavam no turno noturno elogiavam as conquistas acadêmicas dos filhos com alta frequência. Tais comportamentos foram apontados por Bhering e De Nez (2002), Huntsinger, Jose e Larson (1998), Newcombe (1999), Vizzotto (1988) como sendo preditores de maior aprendizagem escolar, melhor disciplina e maior motivação para os estudos por parte dos filhos.

As atividades que os pais realizavam com menor frequência com os filhos eram as de passear, ler/contar histórias e assistir eventos culturais. A baixa frequência dos pais passearem com seus filhos apóia as conclusões de Granic, Hollenstein, Dishion e Patterson (2003), em um estudo longitudinal com 149 famílias de adolescentes, ao pesquisar como era a dinâmica familiar nas diversas idades da adolescência. Neste estudo, verificou-se que, desde a pré-adolescência, os filhos preferem sair com os amigos do que com a família, por considerarem pouco interessante as atividades dos pais. Além disso, as crianças incluídas no presente estudo já sabiam ler, diminuindo seu interesse em escutar seus pais lendo para elas. Por fim, assistir eventos culturais é uma prática pouco freqüente na cultura brasileira, em função da pouca disponibilidade dos mesmos e custos que excluem pessoas de baixa renda.

Quanto à participação dos pais nas reuniões escolares dos filhos e quanto ao contato dos pais com os professores dos filhos, nota-se que grande parte dos pais, de ambos os turnos, participavam das reuniões escolares dos filhos e mantinham contato com os professores de seus filhos, constantemente. A alta frequência de envolvimento dos pais no contexto escolar deve refletir o fato que a escola onde foi realizado este estudo incentiva o trabalho conjunto com a família e permite que os pais participem das reuniões escolares, pois são realizadas em dois horários, um para pais que trabalham no turno noturno e outro para pais do turno diurno. Esta alta participação dos pais nas atividades acadêmicas dos filhos foi notável, considerando o número de pais que estavam presentes na reunião escolar no primeiro contato da pesquisadora com os pais, e também quanto a alta adesão dos mesmos na pesquisa, visto que não eram obrigados a participar.

3 - O turno de trabalho e o relacionamento entre pai e filho

Apesar da alta participação dos pais (de ambos os turnos) no relacionamento com os filhos, os pais que trabalhavam no turno noturno, quando comparados com os pais que trabalhavam no turno diurno, apresentaram frequência significativamente menor em todas as medidas, avaliadas neste estudo, que envolviam o relacionamento entre pai e filho. Também foram observadas algumas diferenças significativas em alguns itens (*“você expressa seus sentimentos negativos em relação às atitudes de seu filho?”*, *“seu filho procura conversar com você?”*, *“seu filho faz perguntas referentes ao seu dia a dia?”*, *“seu filho solicita que você faça algo por ele?”*, *“participação na composição do círculo de amizade do filho”*, *“participação em comprar roupas e brinquedos para o filho”*, *“incentivar o filho a ler”*, *“pedir para o filho organizar os objetos pessoais”*, *“auxiliar o filho em atividades de higiene”*, *“assistir filme com o filho, da escolha dele”*), em que os pais que trabalhavam no turno noturno apresentaram

menor freqüência de participação nestes itens do que os pais que trabalhavam no turno diurno. Um dos aspectos que pode estar contribuindo para essa menor participação dos pais que trabalhavam no turno noturno, do que os do turno diurno, quanto a estes itens é que eles relataram passar menos tempo fazendo alguma atividade com os filhos. Normalmente os pais que trabalham durante a noite dormem durante o dia, dificultando, por exemplo, que saiam para fazer compras junto à família, que acompanhem as atividades sociais (uma vez que os amigos do filho não devem visitar enquanto o pai dorme ou mesmo deve-se ter em vista que o pai não está presente para acompanhar as atividades sociais noturnas dos seus filhos) ou se envolvam com a supervisão da higiene do filho.

Por fim, em comparação com os pais do turno diurno, os do turno noturno disseram que “*o filho desafia suas regras*” com uma freqüência significativamente maior. Provavelmente, esta maior freqüência de emissão de desafios por parte dos filhos pode ocorrer porque os trabalhadores do turno noturno têm maior probabilidade de ter conflitos em relação às suas necessidades e às dos demais membros da família, como por exemplo, quando o pai precisa dormir de manhã e no início da tarde e o filho quer brincar ou assistir televisão (Fischer, 2004; Fischer et al., 1993; Fischer & Metzner, 2001; Martinez & Oliveira, 1997). Embora a freqüência de desafios parece alta, é preciso lembrar que grande parte dos filhos eram pré-adolescentes. Geralmente, nesta fase, ocorrem mais conflitos entre pai e filho, tendo uma reorganização dos papéis e responsabilidades e os relacionamentos entre pais e filhos passam a envolver maior equidade de poder (Granic et al., 2003). Para Scabini (2000), um moderado nível de desacordo entre pai e filho pré-adolescente é completamente aceitável, pois é um indicador de um adequado desenvolvimento de autonomia dos adolescentes e uma diferenciação no processo familiar. É crucial haver um distanciamento nesta fase, entre

pai e filho, para demarcar uma quebra de gerações e, conseqüentemente, mediar o processo de diferenciação recíproca.

Acredita-se que a diferença na frequência de envolvimento do pai com seus filhos, com relação ao turno de trabalho do pai, pode ocorrer porque os pais que trabalham no turno diurno têm horários mais compatíveis com os familiares do que os pais que trabalham no turno noturno, tendo mais oportunidade de participarem das atividades diárias dos filhos ou mesmo de participarem da educação dos filhos (Fischer, 2004; Fischer & Metzner, 2001; Martinez & Oliveira, 1997; Rotenberg et al., 2001; Seligmann, 1994; Strazdins et al., 2004).

Normalmente, as esposas de homens que trabalham à noite costumam assumir mais atividades domésticas e cuidados com os filhos, o que favorece a interação mais positiva pai-filho, nos horários disponíveis (Fischer, 1996; Fischer & Metzner, 2001; Harma, 1995; Lee, 1992; Rotenberg et al., 2001; Seligmann, 1994). Isto fica evidente, pois os trabalhadores do turno noturno, quando comparados com os do turno diurno, estavam mais satisfeitos quanto ao apoio que recebiam da esposa para a realização de tarefas familiares, nos cuidados com os filhos e em relação ao trabalho. No entanto, esta situação pode trazer sobrecarga para a esposa que, por sua vez, interfere na qualidade do relacionamento com o filho (Black et al., 1999; Dubowitz et al., 2001; Gavin et al., 2002; Jaffee et al., 2003; Lamb, 1997; Maluf & Mott, 1998).

É interessante ressaltar que, apesar de haver algumas diferenças no relacionamento entre pai e filho com relação ao turno de trabalho do pai, os pais que trabalhavam a noite apresentaram alta frequência de envolvimento junto ao filho (como mencionado anteriormente). Pode-se supor que muitos destes pais estavam tendo menor período de sono durante o dia para poderem interagir com os filhos. Tal aspecto é positivo na medida em que os filhos se beneficiam da presença de ambos os pais,

maximizando seu desenvolvimento. No entanto, isto pode ser desencadeador de estresse, cansaço e desânimo entre os pais, o que prejudica a saúde do trabalhador e a qualidade do seu trabalho ao longo prazo (Fischer, 2004; Fischer et al., 1993; Moreno & Louzada, 2004; Strazdins et al., 2004).

4 - Correlações entre o relacionamento pai e filho com: dados sociodemográficos, condições de trabalho, fatores pessoais e familiares e histórico da qualidade da relação entre o respondente e seu pai.

O relacionamento entre pai e filho (comunicação entre pai e filho; participação do pai nos cuidados do filho e participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho) não se alterava de acordo com os dados sociodemográficos dos participantes. Isto se deve ao fato que a renda familiar e a idade das crianças variavam muito pouco entre os participantes desta amostra. Em relação ao sexo da criança, o resultado encontrado neste estudo é respaldado por resultados obtidos em outros trabalhos. Por exemplo, Dubowitz et al. (2001), Manlove e Vernon (2002) compararam o relacionamento entre pai e filho versus pai e filha e também não encontraram diferenças significativas. Engle e Breaux (1998), Fagan e Iglesias (1999), Gavin et al. (2002), apontaram a existência de uma controvérsia na literatura quanto à diferença na interação entre pai e filho, de acordo com o sexo do filho, que talvez altera-se com a idade da criança.

O histórico da qualidade da relação do respondente com seu pai também não influenciou no relacionamento entre pai e filho, nesta amostra, diferentemente do que foi apontado por Hennigen e Guareschi (2002), ao afirmarem que o envolvimento afetivo com o filho se relaciona às experiências do homem com seu próprio pai e com seus parentes. Os pais dos respondentes deste estudo desempenharam o papel de pai, segundo um modelo tradicional da paternidade, em que o papel da figura paterna era o

de provedor financeiro e de ser responsável por transmitir os valores morais para os filhos. Neste modelo, o pai era considerado um provedor-protetor ou líder instrumental da família, enquanto a mãe era quem cuidava efetivamente dos filhos. Os trabalhadores desta amostra, em comparação com seus pais, apresentaram uma mudança significativa em relação a sua participação na educação dos filhos. Provavelmente, estes pais estão tendo influência de outros fatores, como os veículos de comunicação em massa, a crescente entrada da mulher no mercado de trabalho e as mudanças nos papéis sociais ligadas ao gênero.

Também pode-se verificar que, quanto maior o número de horas que o pai passava fazendo alguma atividade com o filho, maior era a frequência de comunicação entre pai e filho, da participação do pai nos cuidados com o filho e da participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho. Como comentado por outros autores, parece que a quantidade de tempo que os pais passam com seus filhos é pré-requisito para o pai ter um relacionamento de boa qualidade com o seu filho (Brandth & Kvande, 2002; Dunn, Cheng, O'Connor & Bridges, 2004; Vottuba-Drzal et al., 2004).

As escalas do relacionamento entre pai e filho também estavam positivamente correlacionadas entre si. Ou seja, quanto maior a frequência de interação em um domínio, maior a frequência nos outros domínios. Outras pesquisas que levantaram informações acerca de vários aspectos do relacionamento entre pai e filho também evidenciaram que a alta participação do pai se dava em todos os aspectos e não apenas em um aspecto isolado (Dubowitz et al., 2001; Flouri & Buchanan, 2003; Verschueren & Marcoen, 1999).

A Figura 1 esquematiza as correlações entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares com o relacionamento entre pai e filho.

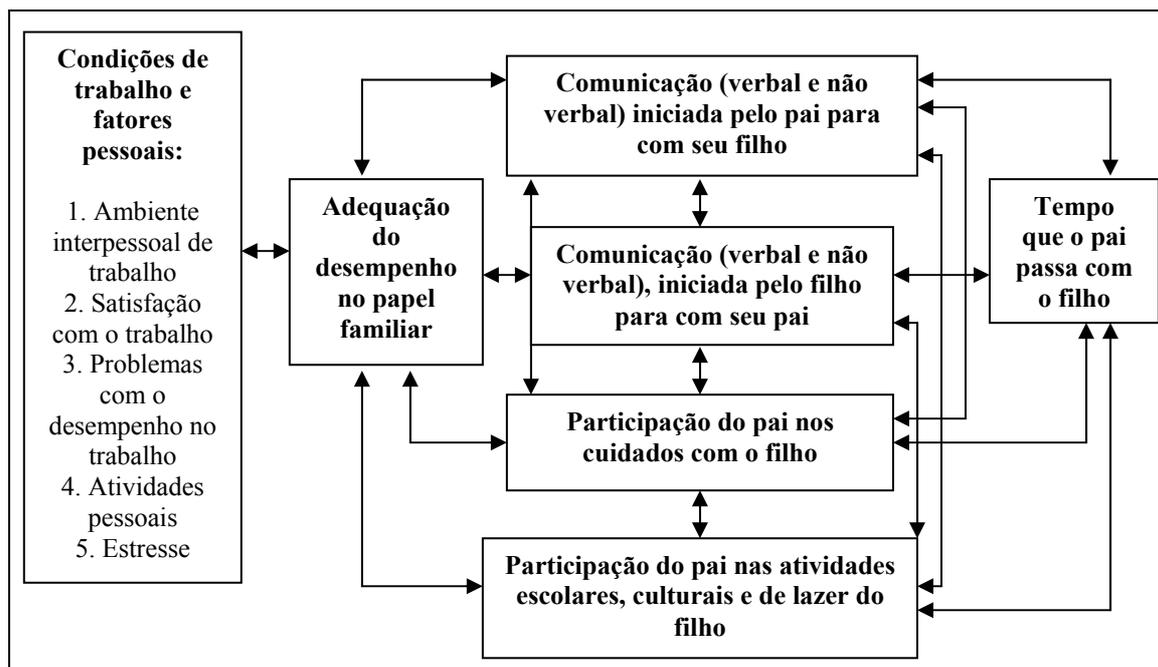


Figura 1. Esquema das correlações significativas entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares e o relacionamento entre pai e filho

A partir das correlações apontadas na figura acima, pode-se verificar que as condições de trabalho e os fatores pessoais não apresentaram correlações diretas com o relacionamento entre pai e filho, mas apresentaram correlações significativas com a adequação do desempenho no papel familiar que, por sua vez, apresentou correlação significativa e positiva com os diferentes aspectos do relacionamento entre pai e filho. Estes dados concordam com os achados das pesquisas realizadas em outros contextos culturais que também afirmaram que as condições de trabalho influenciam diretamente na vida pessoal e familiar do indivíduo (Conger et al., 2002; Gottlieb et al., 1998).

Considerando que, neste estudo, os aspectos do trabalho não diferem de acordo com o turno de trabalho, uma possível explicação da razão pela qual os pais que trabalhavam no turno noturno interagiram com uma frequência menor com o filho, do que os pais que trabalhavam no turno diurno, seria, simplesmente, que o número de horas que estes passavam por dia realizando alguma atividade com o filho era menor.

Crianças

A apresentação da segunda parte da discussão está norteada para responder aos seguintes objetivos: comparar filhos de funcionários dos turnos diurno e noturno em relação à frequência de comunicação com os pais, o autoconceito e o desempenho acadêmico; e examinar as correlações entre as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais e o envolvimento dos pais com seus filhos, por um lado, e o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças, por outro lado. Sendo assim, esta segunda parte da discussão retrata os seguintes tópicos: (1) comunicação com o pai, segundo o filho; (2) autoconceito das crianças e os fatores que influenciam sobre isto; (3) desempenho acadêmico das crianças e os fatores que influenciam sobre isto e (4) correlação entre o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças.

1 - Comunicação com o pai, segundo o filho

A percepção das crianças quanto à frequência de comunicação com os pais estava semelhante ao relato dos pais e correlacionada com todos os aspectos do relacionamento entre pai e filho avaliados pelos pais. É interessante ressaltar que, as crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno, de modo geral, avaliaram seu relacionamento com o pai mais positivamente do que as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno. Provavelmente, estas crianças compreendem que os pais interagem menos frequentemente com elas, porque trabalham à noite (e não porque não querem), e que os pais sofrem muitas perdas em sua vida pessoal e familiar em função do seu turno de trabalho. Essa maior compreensão quanto às exigências de trabalho dos pais pode fazer com que as crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno valorizassem mais as interações com o pai do que as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno.

2 - Autoconceito das crianças e os fatores que influenciam sobre isto

De modo geral, a medida de autoconceito total mostrou que todas as crianças deste estudo apresentaram um autoconceito satisfatório. Uma vez que o autoconceito das crianças apresentou correlação significativa e positiva com as medidas que avaliaram o relacionamento entre pai e filho, segundo o pai, pode-se concluir que esse envolvimento de alta frequência entre pai e filho está trazendo benefícios para os filhos no desenvolvimento do seu autoconceito, corroborando com outras pesquisas realizadas em outros contextos culturais, que também demonstraram a importância da qualidade do relacionamento entre pai e filho para o desenvolvimento do autoconceito (Dekovic & Meuis, 1997; Engle & Breaux, 1998; Verschueren & Marcoen, 1999).

No entanto, a menor frequência de envolvimento entre os pais que trabalhavam no turno noturno e seus filhos e a correlação positiva que alguns aspectos desse relacionamento (comunicação iniciada pelo pai para com seu filho; participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho e número de horas que o pai passa fazendo alguma atividade com o filho) apresentaram com o autoconceito acadêmico das crianças, vem a explicar o porquê das crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno apresentarem menor autoconceito em leitura, matemática e autoconceito acadêmico, quando comparadas com as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno.

O nível de estresse dos pais também estava negativamente correlacionado com o autoconceito acadêmico e autoconceito total das crianças. Lembra-se que, além disso, o nível de estresse dos pais influencia indiretamente no relacionamento destes com os filhos, por meio do desempenho do pai no papel familiar. Assim, o estresse reduz a frequência de envolvimento dos pais com seus filhos, o que abaixa alguns aspectos do autoconceito das crianças.

As Figuras 2 e 3 esquematizam as medidas, avaliadas neste estudo, que tinham correlação com o autoconceito.

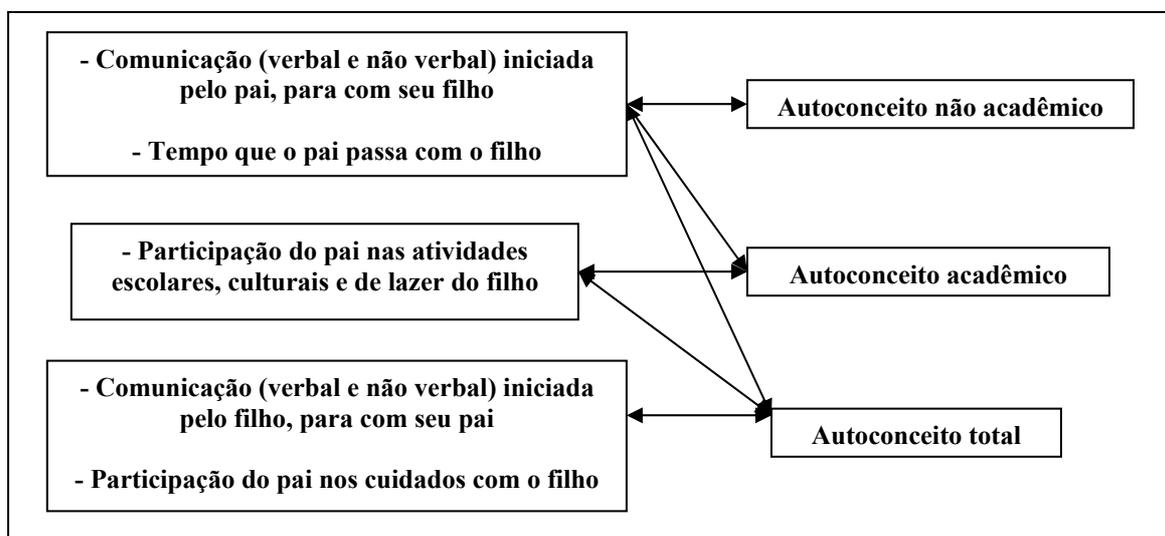


Figura 2. Esquema das correlações significativas entre o autoconceito das crianças e o relacionamento entre pai e filho

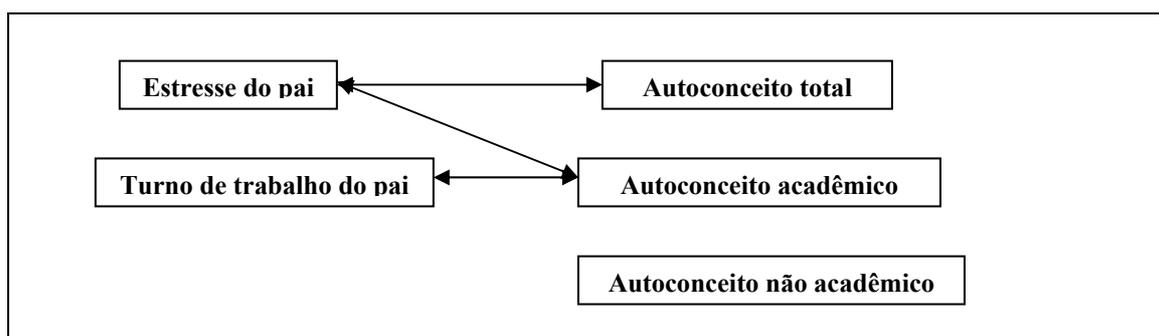


Figura 3. Esquema das correlações significativas entre o autoconceito das crianças, as condições de trabalho e os fatores pessoais dos pais

A partir das correlações apresentadas nas Figuras 2 e 3, pode-se verificar que o relacionamento entre pai e filho e o estresse dos pais estão diretamente correlacionados com o autoconceito do filho. Além disso, neste estudo, observou-se que o relacionamento entre pai e filho sofre influências indiretas, e que o estresse possui relações diretas, com as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares dos pais (satisfação com o trabalho, ambiente interpessoal de trabalho, problemas com o desempenho no trabalho, frequência de realização de atividades pessoais e adequação do desempenho no papel familiar). Assim, nota-se como o desenvolvimento do

autoconceito das crianças também é afetado por ambientes que não são diretamente vivenciados pelas mesmas, como o ambiente de trabalho do pai.

Estes resultados estão de acordo com a teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1996), em que, segundo essa teoria, o desenvolvimento da criança não é influenciado somente pelos fatos que acontecem nos ambientes nos quais ela passa a maior parte do tempo (como na escola ou em casa), mas também em ambientes nos quais os pais convivem e a criança pouco frequenta, como o ambiente de trabalho do pai. Este ambiente tem um efeito indireto sobre o modo de vida das famílias e, também, sobre o desenvolvimento da criança.

3 - Desempenho acadêmico das crianças e os fatores que influenciam sobre isto

Considerando primeiramente o impacto do turno de trabalho do pai no desempenho acadêmico dos filhos, nota-se que não houve diferenças estatisticamente significativas em todos os subtestes relacionados ao desempenho acadêmico, entre as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno e as crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno. Ou seja, a menor frequência de envolvimento dos pais que trabalhavam no turno noturno, quando comparados com os pais que trabalhavam no turno diurno, não influenciou significativamente no desempenho acadêmico dos filhos.

Pode-se verificar que as medidas que avaliavam o relacionamento entre pai e filho (comunicação iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o pai; comunicação iniciada pelo filho, para com seu pai; participação do pai nos cuidados com o filho; participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho; o número de horas que o pai passa com o filho; comunicação iniciada pelo pai, para com seu filho, segundo o filho) estavam positivamente correlacionadas com o desempenho acadêmico das crianças em escrita, leitura e com a pontuação total no Teste de Desempenho Escolar. Assim, quanto mais freqüente as interações entre os pais e seus filhos, melhor o

desempenho acadêmico das crianças. Estes resultados corroboram com outras pesquisas, que também demonstraram a importância da qualidade do relacionamento entre pai e filho para o desempenho acadêmico das crianças (Amato & Gilbreth, 1999; Biller & Kimpton, 1997; Coley, 1998; Flouri & Buchanan, 2002, 2003; Pelegrina et al., 2003; Vizzotto, 1988).

No entanto, o ambiente e hábitos de estudo das crianças não estavam correlacionados com o desempenho acadêmico das mesmas. Estes resultados apontam para o fato que há variações individuais quanto ao ambiente e hábitos de estudo, sendo que um ambiente silencioso, sem ruídos e com mobílias adequadas para o estudo pode não ser eficaz para o aprendizado de algumas crianças. Assim como, o fato da criança estudar com frequência e em um local adequado não é garantia de sucesso acadêmico. Mais importante do que o ambiente físico de estudo é a atitude dos pais (e assim da criança) em relação ao estudo.

Além disso, diferentemente do que apontam algumas pesquisas (Hill & Taylor, 2004; Vallejo-Nágera, 1997), a presença dos pais em reuniões escolares e o contato dos pais com os professores dos filhos não estavam correlacionados com o desempenho acadêmico das crianças. Primeiramente, não se tem conhecimento dos aspectos trabalhados nas reuniões escolares, como por exemplo, pode ser que nestas reuniões sejam mencionados apenas como está o rendimento acadêmico das crianças, sem indicar caminhos para os pais maximizarem este rendimento. Além disso, somente a presença dos pais na escola do filho não garante mudanças de comportamento dos mesmos em relação a melhorar a qualidade do relacionamento com o filho. Ou mesmo, pode-se supor que os pais que vão às reuniões escolares com alta frequência ou que mantêm alta frequência de contato com os professores são os que têm filhos com problemas de desempenho acadêmico ou problemas de comportamento. Como nesta amostra não

houve crianças com problemas mais graves de desempenho acadêmico, estes pais podem estar tendo menor frequência de participação em reuniões escolares e de contato com os professores.

A Figura 4 esquematiza as medidas, avaliadas neste estudo, que estavam com uma correlação significativa com o desempenho acadêmico.

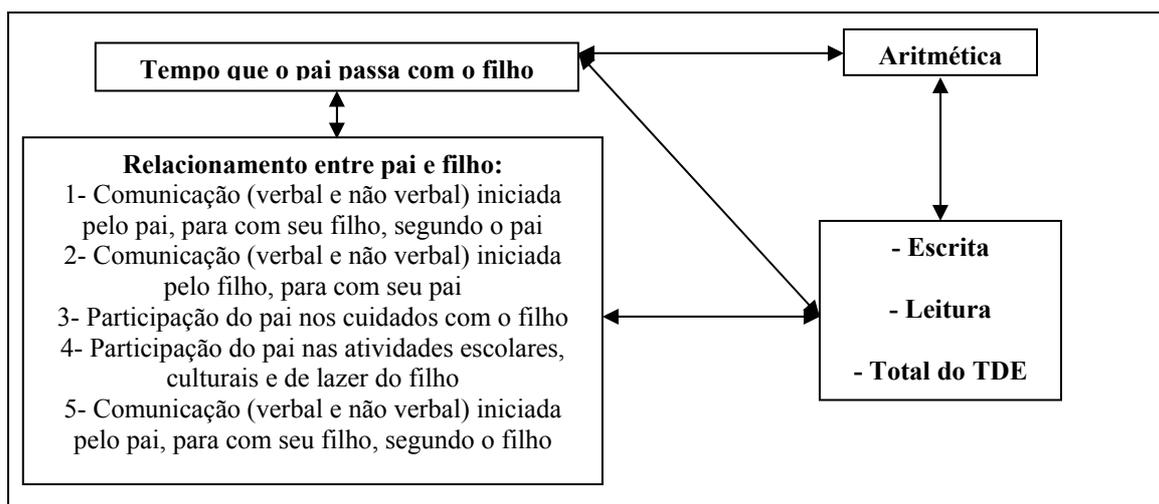


Figura 4. Esquema das correlações significativas entre o desempenho acadêmico das crianças e o relacionamento entre pai e filho

Como mostra a Figura 4, o tempo que o pai passa com seu filho afeta o seu envolvimento com o filho, o que, por sua vez, influencia diretamente no desempenho acadêmico das crianças. Considerando que os aspectos relacionados à participação do pai na educação do filho, que foram investigados neste estudo, se referiam ao acompanhamento que ocorria no contexto interno da família, pode-se afirmar, que o sucesso acadêmico da criança, pelo menos em parte, está relacionada à frequência de envolvimento do pai, no contexto familiar.

No entanto, apesar da alta frequência do envolvimento do pai, nota-se que o desempenho acadêmico da maioria das crianças não estava elevado, sendo que muitas delas tiveram pontuações abaixo da média normativa brasileira. Estes dados vêm a confirmar que há outras variáveis envolvidas no desempenho acadêmico, como contexto

social e cultural da criança, características individuais da criança e a qualidade do ensino (Coley, Morris & Hernandez, 2004; Gutman et al., 2003; Marturano, 2004).

Diante disso, nota-se que, apesar desta escola proporcionar maior envolvimento dos pais nas atividades escolares dos filhos, de garantir intervenções com as crianças com dificuldades de aprendizagem e de oferecer aos professores cursos de formação continuada para aprimorar a didática dos mesmos, existem alunos com baixo rendimento acadêmico. Considerando que a família é o principal ambiente no qual a criança se desenvolve e que há uma interdependência entre o ambiente familiar e o ambiente escolar, ou seja, os eventos que ocorrem em casa podem afetar o desempenho da criança na escola e vice-versa (Bronfenbrenner, 1996), seria interessante a escola oferecer encontros educativos para os pais sobre como maximizar o desenvolvimento dos seus filhos.

Além disso, a escola poderia realizar atividades com os pais no ambiente escolar, junto com os professores e com as crianças, para que os pais tenham maior conhecimento sobre o ambiente escolar e sobre os professores, e para que os professores, ao mesmo tempo, passassem a conhecer mais as características familiares das crianças para as quais lecionam. A escola também poderia oferecer oportunidades para os pais participarem das políticas e práticas escolares, podendo decidir em conjunto com os professores o que é melhor para os alunos. O envolvimento dos pais na escola dos filhos é um importante suporte social para os próprios pais, pois estes passam a ter maior informação sobre os comportamentos que podem favorecer o desempenho acadêmico dos filhos (como incentivando os filhos a estudarem diariamente e valorizando as conquistas acadêmicas dos filhos), e também permite apoio mútuo entre os pais, que podem trocar experiências sobre a educação dos seus filhos, políticas e práticas da escola.

Estratégias como estas, podem melhorar a qualidade do envolvimento dos pais nas atividades acadêmicas dos filhos e na escola, o que deve contribuir para um melhor desempenho acadêmico por parte das crianças e para uma maior motivação destes nos estudos. Ou seja, uma melhoria em relação ao envolvimento do pai aumentaria a potência desse fator de proteção para seus filhos, face às possíveis intercorrências que possam dificultar o desempenho acadêmico das crianças, sobretudo aquelas expostas a fatores de risco como a pobreza, como é o caso desta amostra (Bhering & De Nez, 2002; Gutman, Sameroff & Eccles, 2002; Hill & Taylor, 2004).

4 – Correlação entre o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças

Observou-se que as crianças com melhor autoconceito acadêmico e autoconceito total apresentaram melhor desempenho em aritmética, escrita, leitura e na pontuação total do Teste de Desempenho Escolar. Estes resultados apontam para a influência mútua entre o desempenho acadêmico e o desenvolvimento do autoconceito, como já foi verificado em outras pesquisas (Chapman et al., 2000; Formiga, 2004; Guay et al., 2003; Marturano, 2004; Okano et al., 2004; Stevanato et al., 2003).

Possivelmente, esta correlação existe porque as crianças com melhor autoconceito são mais confiantes, são persistentes em suas atividades acadêmicas, não têm medo de errar – por isso não temem competições, se relacionam melhor com outras pessoas (colegas, pais e professores) e se responsabilizam pelos seus fracassos e sucessos (Simões, 1997). Diante de tais resultados, as escolas deveriam repensar a efetividade das salas de reforços ou da realização de atividades paralelas com as crianças com dificuldades de aprendizagem, pois muitas vezes trabalham apenas questões acadêmicas em si (como ocorre com a rede de ensino SESI), o que não é uma maneira eficaz de sanar os problemas socioemocionais das crianças, os quais interferem no seu desempenho acadêmico. Ou seja, nota-se a necessidade das escolas e as famílias

não se atentarem apenas para o desempenho acadêmico das crianças, mas também para o desenvolvimento de habilidades sociais e do autoconceito.

Marturano (2004) evidenciou, em seus estudos, que as crianças que passaram por programas que ajudam a superar tanto as dificuldades acadêmicas quanto as interpessoais apresentaram ganhos mais persistentes tanto no progresso escolar quanto na redução das dificuldades emocionais, quando comparadas com crianças que tiveram apenas atendimento para superar as dificuldades acadêmicas. Sendo assim, o treinamento de habilidades sociais no âmbito escolar, como parte das atividades curriculares, poderia ser implementado para melhorar a qualidade das habilidades sociais das crianças, aproveitando melhor este fator de proteção para o desenvolvimento das mesmas.

Considerações finais

Os resultados deste estudo corroboram com a hipótese de que as condições de trabalho e o bem-estar pessoal dos pais estavam diretamente correlacionados com a adequação do desempenho do pai no papel familiar que, por sua vez, influenciava o envolvimento do pai com seu filho. O maior envolvimento do pai com o filho também estava positivamente correlacionado com melhores resultados no desenvolvimento do autoconceito e no desempenho acadêmico das crianças, sendo que crianças com melhor autoconceito apresentaram melhor desempenho acadêmico. Por fim, o autoconceito total das crianças estava correlacionado com o nível de estresse dos pais, demonstrando a forte influência do bem-estar dos pais sobre o desenvolvimento da criança.

Além disso, observou-se que as condições de trabalho, os fatores pessoais e familiares não diferiram em relação ao turno de trabalho do pai. No entanto, o trabalhador do turno noturno, quando comparado com o trabalhador do turno diurno, interagia com o filho com uma frequência consistentemente menor, segundo as medidas usadas para avaliar o relacionamento entre pai e filho, neste estudo. A menor frequência de envolvimento dos pais levou a um menor autoconceito acadêmico entre as crianças cujos pais trabalhavam à noite.

Diante de tais resultados e do aumento crescente do número de empresas que funcionam 24 horas por dia, nota-se a necessidade de iniciativas das empresas para mudar ou amenizar o impacto da rotina de trabalho no que diz respeito ao turno de trabalho, principalmente para funcionários que são pais de crianças em idade escolar. Por exemplo, as empresas poderiam oferecer melhores condições de trabalho, como um ambiente interpessoal de trabalho mais apoiador para necessidades familiares, flexibilidade de horários para os trabalhadores terem oportunidades para resolver os

problemas pessoais e familiares, como já existe, mesmo que informalmente, com algumas das mulheres que trabalham e são mães.

Entretanto, é necessário lembrar que políticas afirmativas relativas a maior participação dos homens nas atividades domésticas (tais como licença paternidade, horário flexível de trabalho, direito à dispensa no trabalho para levar o filho ao médico ou participar de reuniões escolares) nem sempre levam a um maior e melhor participação dos pais junto com seus filhos, pois, enquanto a sociedade for regida pelo princípio da divisão do trabalho por gênero, teremos barreiras culturais para que homens assumam mais atividades familiares (Fagan & Iglesias, 1999; Izquierdo, 1992).

Contribuições do estudo

A presente pesquisa contribuiu para o melhor entendimento da influência que as condições de trabalho, o bem-estar pessoal e o envolvimento familiar dos pais tem para o envolvimento do pai com o filho, e da influência que o envolvimento do pai com o filho tem sobre o desenvolvimento do autoconceito e sobre o desempenho acadêmico das crianças. Tais descobertas, por sua vez, trouxeram contribuições significativas principalmente para as seguintes áreas: prevenção em Educação Especial, Psicologia do Ensino e Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento Humano e Psicologia do Trabalho e Organizacional.

Outra contribuição desta pesquisa foi quanto à elaboração e aplicação de um instrumento de coleta de dados direcionado à figura paterna. Por meio de análises estatísticas, pode-se verificar a qualidade do instrumento, na medida em que as escalas que compunham o mesmo apresentaram índice de confiabilidade muito alto.

Limitações no estudo

A principal limitação deste estudo se deve à falta de medidas já validadas para o contexto brasileiro e a necessidade de usar escalas com propriedades psicométricas

desconhecidas. No entanto, as análises exploratórias da consistência interna das medidas usadas foram promissoras em relação a provável adequação das mesmas, sem descartar a necessidade de realizar outros estudos para estabelecer a validade das medidas e normatizá-las. Outra limitação a ser destacada é quanto à metodologia empregada, sendo realizado preenchimento de questionários pelos pais, o que levou muitos deles a não responderem, ou não responderem adequadamente, às questões, dificultando a análise de dados para alguns itens.

A localização geográfica e a coleta de dados com as crianças também podem ser apontadas como limitações. Em primeiro lugar, este estudo foi realizado em apenas um município e em uma escola. Segundo, o desempenho escolar e o autoconceito foram avaliados apenas em um momento, apesar que são fatores que não costumam variar significativamente de um dia para outro.

Implicações para a prática

Os resultados deste estudo apóiam a hipótese de que o turno de trabalho do pai influencia no relacionamento entre pai e filho e, conseqüentemente, na formação do autoconceito. Assim como, o relacionamento entre pai e filho também influencia no desempenho acadêmico das crianças. Tais resultados apontam para a necessidade de realizar intervenções com pais que trabalham (principalmente no turno noturno) para criar estratégias para conciliar as demandas do trabalho com as familiares e para maximizar o desenvolvimento do autoconceito dos filhos, como por exemplo, os pais passarem por um treinamento de habilidades sociais (Del Prette & Del Prette, 2001; Stevanato et al., 2003). Visto que o autoconceito e o desempenho acadêmico estão correlacionados, poderiam ser realizadas intervenções com os pais para apoiarem os esforços acadêmicos das crianças e promoverem a integração social das mesmas na comunidade escolar.

O ideal seria realizar intervenções com os pais cujos filhos estão ingressando na escola, para que estes se conscientizem da sua importância para o bom desempenho acadêmico do filho e das práticas parentais favorecedoras de comportamentos pró-acadêmicos dos filhos (valorização das conquistas acadêmicas das crianças, interesse pelas atividades das crianças, realizar atividades que favoreçam o aprendizado das crianças, acompanhar as crianças nas tarefas de casa, etc.), pois vários pesquisadores afirmaram benefícios para toda a família quando o pai participa de uma intervenção educativa que trabalha aspectos do relacionamento entre pai e filho (Dessen & Silva, 2004; Fagan & Iglesias, 1999; Fagan & Stevenson, 1999; Gavin et al., 2002; Pelchat, Bisson, Ricard, Perreault & Bouchard, 1999).

Pesquisas futuras

É interessante ressaltar que este estudo relacionou a interação paterna e o desenvolvimento infantil, apenas no que diz respeito ao desempenho acadêmico e autoconceito dos filhos. Ainda poderiam ser pesquisados outros aspectos do desenvolvimento infantil que possam ser afetados pela mediação paterna. Com relação às características sociodemográficas, poderia ser realizada esta pesquisa com participantes de diferentes níveis socioeconômicos, com crianças de diferentes séries, ou com crianças que estudem em escolas particulares, para poder estabelecer o impacto de variáveis sociodemográficas sobre o envolvimento paterno. Quanto à escolha do local da coleta de dados, este estudo poderia ser replicado em escolas municipais ou estaduais, visto que a rede de ensino SESI tem muitas particularidades que a difere tanto do sistema público de ensino quanto do particular, e que podem estar influenciando no maior envolvimento dos pais com seus filhos.

Para verificar as implicações da quantidade e qualidade da interação entre pai e filho para o desenvolvimento infantil, em situações mais variadas, em outros estudos,

poderia ser comparado filho que convive com o pai com filho de pai divorciado ou filho que não conhece seu pai ou filho que convive com um substituto da figura paterna. Outros aspectos a serem considerados seriam: o conhecimento do pai sobre o desenvolvimento infantil, a avaliação de sua auto-eficácia enquanto pai e a percepção do suporte social.

Além disso, seria interessante realizar entrevistas com os professores para traçar um panorama mais abrangente da criança, quanto ao seu desempenho escolar, ou mesmo obter um diário de campo para analisar o desempenho do aluno em situações naturais na escola.

Considerando que na literatura brasileira, há uma carência de instrumentos que possam trazer informações para o entendimento das condições de trabalho e do relacionamento entre pai e filho, o instrumento elaborado neste estudo poderia ser utilizado em outros estudos de levantamento e de pesquisa-intervenção.

Referências bibliográficas

- Amato, P.R. & Gilbreth, J.G. (1999). Nonresident fathers and children's well-being: A meta-analysis. *Journal of Marriage and the Family*, 61, 557-573.
- Bacete, F.J.G. & Betoret, F.D. (2000). Motivación, aprendizaje y rendimiento escolar. *Revista Española de Motivación y Emoción*, 1, 55-65.
- Baruffi, A.M.Z. (2000). *Família e socialização: Um estudo das implicações da situação de presença/ausência paterna*. Tese de Doutorado Não Publicada, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.
- Bertolini, L.B.A. (2002). Funções paternas, maternas e conjugais na Sociedade Ocidental. Em A.L.B. Bertolini (Org.), *Relações entre o trabalho da mulher e a dinâmica familiar* (pp. 27-31). São Paulo: Vetor.
- Bhering, E. & De Nez, T.B. (2002). Envolvimento de pais em creche: Possibilidades e dificuldades de parceria. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 63-73.
- Biller, H.B. & Kimpton, J.L. (1997). The father and school-age child. Em M.E. Lamb (Org.), *The role of the father in child development* (pp. 1-18). New York: John Wiley & Sons.
- Black, M.M., Dubowitz, H. & Starr, R.H. (1999). African American fathers in low income, urban families: Development, behavior, and home environment of their three-year-old children. *Child Development*, 70(4), 967-978.
- Bolsoni-Silva, A.T.B. (2000). *Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: Sua relação com as atividades educativas de pais*. Dissertação de Mestrado Não Publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

- Bolsoni-Silva, A.T.B. & Marturano, E.M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 227-235.
- Borges, L.O. & Alves, A. (2001). A mensuração da motivação e do significado do trabalho. *Estudos de Psicologia*, 6(2), 177-194.
- Brandth, B. & Kvande, E. (2002). Reflexive fathers: Negotiating parental leave and working life. *Gender, Work and Organization*, 9(2), 186-203.
- Brasil, Ministério da Educação (2002). *Classe Especial: Resignificando sua prática*. Brasília: Secretaria de Educação Especial.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cabrera, N.J., Tames-LeMonda, C., Bradley, R.H., Hofferth, S. & Lamb, M.E. (2000). Fatherhood in the twenty first century. *Child Development*, 71(1), 127-136.
- Canadian Aging Research Network (1995). *Work and family: The survey findings for the work and eldercare research group*. Guelph, ON. Autor.
- Ceballo, R. & McLoyd, V.C. (2002). Social support for parenting in poor, dangerous neighborhoods. *Child Development*, 73(4), 1310-1321.
- Chapman, J.W., Tunmer, W.E. & Prochnow, J.E. (2000). Early reading-related skills and performance, reading self-concept, and the development of academic self-concept - A longitudinal study. *Journal of Educational Psychology*, 92(4), 703-708.
- Chen, E., Langer, D.A., Raphaelson, Y.E. & Mattheus, K. (2004). Socioeconomic status and health in adolescents: The role of stress interpretations. *Child Development*, 75(4), 1039-1052.

- Cohen, S. & Williamson, G.M. (1988). Perceived stress in a probability sample of the United States. Em S. Spacapan & S. Oskamp (Orgs.), *The social psychology of health* (pp. 34-39). Neiwburg Park, CA: Sage.
- Coley, R.L. (1998). Children's socialization experiences and functioning in single-mother households: The importance of fathers and other men. *Child Development*, 9(1), 219-230.
- Coley, R.L. (2001). (In) visible Men – Emerging research on low-income, unmarried, and minority fathers. *American Psychologist*, 56(9), 743-753.
- Coley, R.L., Morris, J.E. & Hernandez, D. (2004). Out-of-school care and problem behavior trajectories among low-income adolescents: Individual, family, and neighborhood characteristics as added risks. *Child Development*, 73(3), 948-965.
- Conger, R.D., McLoyd, V., Wallace, L.E., Sun, Y., Simons, R.L. & Brody, G.H. (2002). Economic pressure in African American families. *Developmental Psychology*, 38(2), 179-193.
- Cooper, C.L. & Lewis, S. (2000). *E agora, trabalho ou família?* São Paulo:Tâmisa.
- Corradi, A.A. & Barham, E.J. (1999). *Trabalho e família: Impactos de um sobre o outro*. Monografia de conclusão de Bacharelado em Psicologia Não Publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.
- Costa, R.G. (2002). Reprodução e gênero: Paternidades, masculinidades e teorias da concepção. *Revista Estudos Feministas*, 10(2), 339-356.
- Cozby, P.C. (2002). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- Dekovic, M. & Meuis, W. (1997). Peer relations in adolescence: Effects of parenting and adolescents' self-concept. *Journal of Adolescence*, 97(20), 1163-1176.

- Del Prette, A. & Del Prette, Z.A.P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Dessen, M.A. & Braz, M.P. (2000). Rede de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(3), 221-231.
- Dessen, M.A. & Lewis, C. (1998). Como estudar a família e o pai. *Paidéia*, 105-119.
- Dessen, M.A. & Silva, N.L.P. (2004). A família e os programas de intervenção: Tendências atuais. Em E.G. Mendes, M.A. Almeida & L.C.A. Williams (Orgs.), *Avanços recentes em Educação Especial* (pp.179-187). São Carlos: EDUFSCar.
- Diniz, G. (1999). Homens e mulheres frente à interação casamento trabalho: Aspectos da realidade brasileira. Em T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: Entre a tradição e a transformação* (pp. 31-54). Rio de Janeiro: NAU.
- Dubowitz, H., Black, M.M., Cox, C.E., Kerr, M.A., Litrownik, A.J., Radhakrishna, A., English, D.J., Schneider, M.W. & Runyan, D.K. (2001). Father involvement and children's functioning at age 6 years: A multisite study. *Child Maltreatment*, 6(4), 300-309.
- Dunn, J. (2004). Annotation: Children's relationships with their nonresident father. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(4), 659-671.
- Dunn, J., Cheng, H., O'Connor, T.G. & Bridges, L. (2004). Children's perspectives on their relationships with their nonresident fathers: Influences, outcomes and implications. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(3), 553-566.
- Engle, P.L. & Breaux, C. (1998). Fathers' involvement with children: Perspectives from developing countries. *Social Policy Report: Society for Research in Child Development*, 12(1), 1-23.

- Erickson, M.F. & Kurz-Reimer, K. (1999). Early intervention: Where we're been and where we're. Em M.F. Erickson & K. Kurz-Reimer (Orgs.), *Infants, toddlers, and families: A framework for support and intervention* (pp.1-26). New York: Guilford Press.
- Fagan, J. & Iglesias, A. (1999). Father involvement program effects on fathers, father figures, and their head start children: A quasi-experimental study. *Early Childhood Research Quarterly, 14*(2), 243-269.
- Fagan, J. & Stevenson, H.C. (2002). An experimental study of an empowerment - based intervention for African American fathers. *Family Relations, 51*(3), 191-198.
- Faria, G.S. & Barham E.J. (2002). *Práticas de emprego e o equilíbrio trabalho-família*. Monografia de conclusão de Bacharelado em Psicologia Não Publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.
- Feitosa, F.B. (2003). *Relação família escola: Como os pais e professores avaliam e reagem ao repertório social de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem*. Dissertação de Mestrado Não Publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.
- Feldman, R. & Klein, P.S. (2003). Toddlers' self-regulated compliance to mothers, caregivers, and fathers: Implications for theories of socialization. *Developmental Psychology, 39*(4), 680-692.
- Ferreira, M.C.T. & Marturano, E.M. (2002). Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 15*(1), 35-44.
- Figueroa, N.L., Schufer, M., Muiñoes, R., Mano, C. & Corea, E.A. (2001). Um instrumento para a avaliação de estressores psicossociais no contexto do emprego. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 14*(3), 635-659.

- Fischer, F.M. (1996). Efeitos do trabalho em turnos fixos e de revezamento para a saúde dos trabalhadores. Em F.M. Fischer (Org.), *Exposições e resultados - Seminário nacional sobre jornada de trabalho em turnos de revezamento* (pp. 5-8). São Paulo: Central Única dos Trabalhadores.
- Fischer, F.M. (2004). What do petrochemical workers, health care workers, and truck drivers have in common? Evaluation of sleep and alertness in Brazilian shift workers. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(6), 1732-1738.
- Fischer, F.M., Berwerth, A., Bruni, A.C., Moreno, C.R.C., Fernandez, R.L. & Riviello, C. (1993). A organização do trabalho em turnos e repercussões no sono de trabalhadores petroquímicos. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 21, 33-49.
- Fischer, F.M. & Metzner, R.J. (2001). Fadiga e capacidade para o trabalho em turnos fixos de doze horas. *Revista Saúde Pública*, 35, 6-18.
- Flouri, E. & Buchanan, A. (2002). Life satisfaction in teenage boys: The moderating role of father involvement and bullying. *Aggressive Behavior*, 28, 126-133.
- Flouri, E. & Buchanan, A. (2003). The role of father involvement in children's later mental health. *Journal of Adolescence*, 26, 63-78.
- Formiga, N.S. (2004). O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*, 6(1), 13-29.
- Frosch, C.A. & Mangelsdorf, S.C. (2001). Marital behavior, parenting behavior, and multiple reports of preschoolers' behavior problems: Mediation or moderation? *Developmental Psychology*, 37(4), 502-519.
- Furrer, C. & Skinner, E. (2003). Sense of relatedness as a factor in children's academic engagement and performance. *Journal of Educational Psychology*, 95(1), 148-162.

- Garcia, S.C. & De Rose, T.M.S. (2000). *Autoconceito e desempenho escolar*. Monografia de conclusão de Bacharelado em Psicologia Não Publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.
- Gargiulo, R.M. (2003). *Special Education in contemporary society – An introduction to exceptionality*. California: Wadsworth/Thomson Learning.
- Gavin, L.E., Black, M.M., Minor, S., Abel, Y., Papas, M.A. & Bentley, M.E. (2002). Young, disadvantaged fathers' involvement with their infants: An ecological perspective. *Journal of Adolescent Health, 31*, 226-276.
- Goldberg, W.A., Clarke-Stewart, K.A., Rice, J.A. & Dellis, E. (2002). Emotional energy as an explanatory construct for fathers' engagement with their infants. *Parenting: Science and Practice, 2*(4), 379-408.
- Gomide, P.I.C. (2003). Estilos parentais e comportamento anti-social. Em A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem* (pp. 21-60). Campinas: Alínea.
- Gottlieb, B.H., Kelloway, E.K. & Barham, E.J. (1998). *Flexible work arrangements: Managing the work-family boundary*. Chichester, Inglaterra: John Wiley & Sons Ltd.
- Granic, I., Hollenstein, T., Dishion, T.J. & Patterson, G.R. (2003). Longitudinal analysis of flexibility and reorganization in early adolescence: A dynamic systems study of family interactions. *Developmental Psychology, 39*(30), 606-617.
- Grossmann, K., Grossmann, K.E., Fremmer-Bombik, E., Kindler, H., Scheurer-English, H. & Zimmermann, P. (2002). The uniqueness of the child-father attachment relationship: Fathers' sensitive and challenging play as a pivotal variable in a 16-year longitudinal study. *Social Development, 11*(3), 307-331.

- Guay, F., Marsh, H.W. & Boivin, M. (2003). Academic self-concept and academic achievement: Developmental perspectives on their causal ordering. *Journal of Educational Psychology, 95*(1), 124-136.
- Guralnick, M.J. (1998). Effectiveness of early intervention for vulnerable children: A developmental perspective. *American Journal of Mental Retardation, 102*(4), 319-345.
- Gutman, L.M., Sameroff, A.J. & Cole, R. (2003). Academic growth curve trajectories from 1st grade to 12th grade: Effects of multiple social risk factors and preschool child factors. *Developmental Psychology, 39*(4), 777-790.
- Gutman, L.M., Sameroff, A.S. & Eccles, J.S. (2002). The academic achievement of African-American students during early adolescence: An examination of multiple risk, promotive, and protective factors. *American Journal of Community Psychology, 39*, 367-399.
- Hallahan, D.P. & Kauffman, J.M. (2000). Current trends and issues. Em D.P. Hallahan & J.M. Kauffman (Orgs.), *Exceptional learners: Introduction to Special Education* (pp. 68-73). Boston: Allyn and Bacon.
- Hallahan, D.P. & Kauffman, J.M. (2003). Exceptionality and Special Education. Em D.P. Hallahan & J.M. Kauffman (Orgs.), *Exceptional learners: Introduction to Special Education* (pp. 03-37). Boston: Allyn and Bacon.
- Harma, M. (1995). Sleepiness and shiftwork: Individual differences. *Journal of Sleep Research, 4*(Sup. 2), 57-61.
- Harokopio, K.M.K. (2000). Understanding fatherhood in Greece: Father's involvement in child care. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16*(3), 12-22.
- Hays, W.L. (1981). *Statistics*. Canadá: Holt Reinhart e Winston.

- Hennigen, I. & Guareschi, N.M.F. (2002). A paternidade na contemporaneidade: Um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais. *Psicologia e Sociedade*, 14(1), 44-68.
- Hidalgo, V. & Palácios, J. (1995). Desenvolvimento da personalidade dos 6 aos 12 anos. Em C. Coll, J. Palácios & A. Marchesi (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia evolutiva* (vol. 1, pp.243-260). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Hill, N.E. & Taylor, L.C. (2004). Parental school involvement and children's academic achievement. *Current Directions in Psychological Science*, 13(4), 161-164.
- Hübner, M.M.C. (2002). A importância da participação dos pais no desempenho escolar dos filhos: Ajudando sem atrapalhar. Em M.Z.S. Brandão, F.C.S. Conte & S.M.B. Mezzaroba (Orgs.), *Comportamento humano: Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor* (pp.139-146). Santo André: ESETec.
- Huntsinger, C.S., Jose, P.E. & Larson, S.L. (1998). Do parent practices to encourage academic competence influence the social adjustment of young European American and Chinese American children? *Developmental Psychology*, 34(4), 747-756.
- Ingberman, Y.K. & Löhr, S.S. (2003). Pais e filhos: Compartilhando e expressando sentimentos. Em F.C. Conte & M.Z.S. Brandão (Orgs.), *Falo? Ou não falo? Expressando sentimentos e comunicando idéias* (pp. 85-95). Arapongas: Mecenas.
- Izquierdo, M.J. (1992). Uso y abuso del concepto de género. Em M. Vilanova (Org.), *Pensar las diferencias: Promociones y publicaciones* (pp. 31-53). Barcelona: Universitárias, S. A.

- Jablonski, B. (1999). Identidade masculina e o exercício da paternidade: De onde viemos e para onde vamos. Em T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: Entre a tradição e a transformação* (pp. 55-69). Rio De Janeiro: NAU.
- Jaffee, S.R., Moffitt, T.E., Caspi, A. & Taylor, A. (2003). Life with (or without) father: The benefits of living with two biological parents depend on the father's antisocial behavior. *Child Development*, 74(1), 109-126.
- Lamb, M.E. (1997). Fathers and child development: An introductory overview and guide. Em M.E. Lamb (Org.), *The role of the father in child developmental* (pp. 1-18). New York: John Wiley & Sons.
- Lee, K. (1992). Self-reported sleep disturbances in employed women. *Sleep*, 15, 493-498.
- Lewis, C. & Dessen, M.A. (1999). O pai no contexto familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(1), 9-16.
- Lillie, T. (1993). A harder thing than triumph: Roles of fathers of children with disabilities. *Mental Retardation*, 31(6), 438-445.
- Mackinnon-Lewis, C., Castellino, D.R., Brody, G.H. & Fincham, F.D. (2001). A longitudinal examination of the associations between father's and children's attributions and interactions. *Social Development*, 10(4), 473-487.
- Maluf, M. & Mott, M.L. (1998). Recônditos do mundo feminino. Em F.A. Novais & N. Sevcenko (Orgs.), *História da vida privada no Brasil 3* (pp.33-45). Companhia das Letras: São Paulo, SP.
- Manlove, E.E. & Vernon, F.L. (2002). Caring for infant daughters and sons in dual-earner households maternal reports of father involvement in weekday time and tasks. *Infant and Child Development*, 11(4), 305-320.

- Marsh, H.W. & Smith, I.D. (1982). Multitrait-multimethod analyses of two self-concept instruments. *Journal of Educational Psychology*, 74, 430-440.
- Marshall, D.B., English, D.J. & Stewart, A.J. (2001). The effect of fathers or father figures on child behavioral problems in families referred to child protective services. *Child Maltreatment*, 6(4), 290-299.
- Martinez, M.A.R. & Oliveira, L.R. (1997). Trabalho em turnos nas empresas de Botucatu, São Paulo: Estudo descritivo. *Cadernos de Saúde Pública*, 13(2), 639-649.
- Marturano, E.M. (2004). Fatores de risco e proteção no desenvolvimento sócio-emocional de crianças com dificuldades de aprendizagem. Em E.G. Mendes, M.A. Almeida & L.C.A. Williams (Orgs.), *Avanços recentes em Educação Especial* (pp.159-165). São Carlos: EDUFSCar.
- Medrado, B. (1998). Homens na arena do cuidado infantil: Imagens veiculadas pela mídia. Em M. Arilha, S.G.U. Ridenti & B. Medrado (Orgs.), *Homens e masculinidades: Outras palavras* (pp.145-162). São Paulo: ECOS/Editora.
- Moreno, C.R.C. & Louzada, F.M. (2004). What happens to the body when one works at night? *Cadernos de Saúde Pública*, 20(6), 1739-1745.
- Newcombe, N. (1999). *Desenvolvimento infantil - Abordagem de Mussen* (C. Buchweitz, trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Okano, C.B., Loureiro, S.R., Linhares, M.B.M. & Marturano, E.M. (2004). Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: Avaliação do autoconceito. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(1), 121-128.
- Pelchat, D., Bisson, J., Ricard, N., Perreault, M. & Bouchard, J.M. (1999). Longitudinal effects of a family intervention programmer on the adaptation of parents of children with a disability. *International Journal of Nursing Studies*, 465-477.

- Pelegrina, S., García-Linares, M.C. & Casanova, P.F. (2003). Adolescents and their parents' perceptions about parenting characteristics. Who can better predict the adolescent's academic competence? *Journal of Adolescence*, 26, 651-665.
- Rajczuk, L. (2003). *A sociabilidade de crianças como fator de proteção*. Dissertação de Mestrado Não Publicada, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.
- Ribas, A.F.P., Moura, M.L.S. & Ribas, R.C. (2003). Responsividade materna: Levantamento bibliográfico e discussão conceitual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 137-145.
- Robbins, S.P. (1998). Valores, atitudes e satisfação no trabalho. Em S.P. Robbins (Org.), *Comportamento organizacional* (pp. 85-106). Rio de Janeiro: Prentice Hall.
- Rodrigues, A., Assmar, E.M.L. & Jablonski, B. (2002). *Psicologia social*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Rotenberg, L., Portela, L.F., Marcondes, W.B., Moreno, C. & Nascimento, C.P. (2001). Gênero e trabalho noturno: Sono, cotidiano e vivências de quem troca o dia pela noite. *Cadernos de Saúde Pública*, 17(3), 639-649.
- Rutter, M. & Sroufe, L.A. (2000). Developmental psychopathology: Concepts and challenges. *Developmental and Psychopathology*, 12, 265-296.
- Scabini, E. (2000). Parent-child relationships in Italian Families: Connectedness and autonomy in the transition to adulthood. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 23-30.
- Schneider, B.H., Atkinson, L. & Tardif, C. (2001). Child – parent attachment and children's peer relations: A quantitative review. *Developmental Psychology*, 37(1), 86-100.

- Schudlich, T.D.D.R., Shamir, H. & Cummings, E.M. (2004). Marital conflict, children's representations of family relationships, and children's dispositions towards peer conflict strategies. *Social Development*, 13(2), 171-192.
- Seligmann, S.E. (1994). *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro: Cortez.
- Senior Status of Women Officials (1993). Women and men in the workplace: A discussion of work place supports for workers with family responsibilities. Em *12th Annual Conference of Ministers Responsible for the Status of Women St. Andrews by the Sea*, 6-8.
- Serra, N.M., Barham, E.J. & Faria, G.S. (2002). Melhorando o equilíbrio entre trabalho e família: A necessidade e viabilidade da introdução de arranjos alternativos de trabalho [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *Resumos de Comunicações Científicas, XXXII Reunião Anual de Psicologia* (p.323). Ribeirão Preto: Conselho Regional de Psicologia.
- Simões, M.F.J. (1997). Autoconceito e desenvolvimento pessoal em contexto escolar. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 31, 195-210.
- Siqueira, M.M.M. (2002). Medidas do comportamento organizacional. *Estudos de Psicologia*, 7(spe), 11-18.
- Smetana, J.G., Metzger, A. & Campione-Barr, N. (2004). African American late adolescents' relationship with parents: Developmental transitions and longitudinal patterns. *Child Development*, 75(3), 932-947.
- Sorano, A.C. & Barham, E.J. (1999). *Diferenças entre os membros do casal devido ao gênero em relação ao trabalho doméstico*. Monografia de conclusão de Bacharelado em Psicologia Não Publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.
- Stein, L.M. (1994). *Teste de Desempenho Escolar*. Casa do Psicólogo: São Paulo.

- Stevanato, I.S, Loureiro, S.R., Linhares, M.B.M. & Marturano, E.M. (2003). Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em Estudo*, 8(1), 67-76.
- Stocker,C.M., Richmond, M.R., Low, S.M., Alexander, E.R. & Elias, N.M. (2003). Parental hostility and children's interpretations as mediators. *Social Development*, 12(2), 149-161.
- Strazdins, L., Korda, R.J., Lim, L.L.Y., Broom, D.H. & D'Souza, R.M. (2004). Around-the-clock: Parent work schedules and children's well-being in a 24-h economy. *Social Science & Medicine*, 59, 1517-1527.
- Tamayo, M.R. & Tróccoli, B.T. (2002). Exaustão emocional: Relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 37-46.
- Taylor, J. & Daniel, B. (2000). The rhetoric vs. the reality in child care and protection ideology and practice in working with fathers. *Journal of Advanced Nursing*, 31(1), 12-19.
- Tudge, J., Hayes, S., Doucet, F., Odero, D., KulaKova, N., Tammeveski, P., Meltsas, M. & Lee, S. (2000). Parents' participation in cultural practices with their preschoolers. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 1-22.
- Vallejo-Nágera, J.A. (1997). *Guía práctica de psicología*. Madrid: Temas de Hoy.
- Verschueren, K. & Marcoen, A. (1999). Representation of self and socioemotional competence in kindergartners: Differential and combined effects of attachment to mother and to father. *Child Development*, 70(1), 183-201.
- Vizzotto, M.M. (1988). *Ausência paterna e rendimento escolar*. Dissertação de Mestrado Não Publicada, Departamento de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo.

- Vottuba-Drzal, E., Coley, R.L. & Chase-Landase, L. (2004). Child care and low-income children's development: Direct and moderate effects. *Child Development*, 75(1), 296-312.
- Yunes, M.A.M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, 8(esp.), 75-84.
- Yunes, M.A. & Szymanski, H. (2001). Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. Em J. Tavares (Org.), *Resiliência e Educação 1* (pp.13-42). São Paulo, Cortez.
- Warren, J.A. & Johnson, E.J. (1995). The impact of workplace support on work-family role strain. *Family Relations*, 44, 163-169.
- Williams, L.C.A. & Aiello, A.L.R. (2004). O empoderamento de famílias: O que é e como medi-lo. Em E.G. Mendes, M.A. Almeida & L.C.A. Williams (Orgs.), *Avanços recentes em Educação Especial* (pp.197-202). São Carlos: EDUFSCar.
- Wrobel, N.H. & Lachar, D. (1998). Validity of self - and parent - report scales in screening students for behavioral and emotional problems in elementary school. *Psychology in the Schools*, 35(1), 17-28.
- Zamberlan, M.A.T. (2002). Interação mãe-criança: Enfoques teóricos e implicações decorrentes de estudos empíricos. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 399-406.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, autorizo minha participação no projeto de pesquisa sobre equilíbrio trabalho-família, intitulado "*O impacto do turno de trabalho do pai no desempenho acadêmico e no autoconceito de crianças escolares*" e este projeto é coordenado pela Prof^a Dr^a Elizabeth Joan Barham, professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos. Esta pesquisa tem por objetivo verificar aspectos do trabalho do pai que possam influenciar na qualidade da interação pai e filho e no desempenho acadêmico e autoconceito dos filhos.

Minha participação constará do preenchimento de um questionário a ser entregue à mestranda Fabiana Cia. Os dados serão de absoluta confidencialidade, não podendo ser divulgados de forma a me identificar ou a identificar minha família de qualquer maneira. Poderei me desligar do projeto de pesquisa a qualquer momento se assim quiser. Os dados coletados nesta pesquisa serão divulgados única e exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Não há riscos para os participantes deste projeto. No entanto, os participantes terão como benefícios receber uma devolutiva da pontuação no TDE dos filhos e receberão um pequeno manual de técnicas para auxiliar no melhor desempenho acadêmico dos filhos, para lidar com o estresse e sobre resolução de conflitos. Também será realizado como devolutiva dos resultados uma palestra com os pais, objetivando que os mesmos criem estratégias para maximizar a qualidade de interação com os filhos, considerando o turno que trabalham.

Quaisquer outras informações sobre o projeto poderão ser obtidas com a mestranda Fabiana Cia, pelo telefone 97093773.

São Carlos, ____ de _____ de 200__.

Assinatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FILHOS

Autorizo a participação do meu filho(a) _____ no projeto de pesquisa sobre equilíbrio trabalho-família, intitulado "*O impacto do turno de trabalho do pai no desempenho acadêmico e no autoconceito de crianças escolares*". Este projeto é coordenado pela Prof^a Dr^a Elizabeth Joan Barham, professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos. Esta pesquisa tem por objetivo verificar aspectos do trabalho do pai que possam influenciar na qualidade da interação pai e filho e no desempenho acadêmico e autoconceito dos filhos.

A participação dele(a) constará de realização do Teste de Desempenho Escolar (TDE) e do Questionário para avaliação do autoconceito (SDQ1) e do preenchimento de um questionário "*Avaliação do envolvimento com o pai*" a serem concedidos à mestrandia Fabiana Cia. Os dados obtidos serão de absoluta confidencialidade, não podendo ser divulgados de forma a identificar meu filho(a) ou a identificar minha família de qualquer maneira. A aplicação dos instrumentos e do questionário será conduzida nas dependências da escola SESI, ou em outro lugar de minha preferência, e não afetará as atividades acadêmicas dele(a). Meu filho(a) poderá ser desligado do projeto de pesquisa a qualquer momento se assim quiser.

Os dados coletados nesta pesquisa serão divulgados única e exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Não há riscos para os participantes deste projeto. No entanto, os participantes terão como benefícios receber uma devolutiva da pontuação no TDE dos filhos e receberão um pequeno manual de técnicas para auxiliar no melhor desempenho acadêmico dos filhos, para lidar com o estresse e sobre resolução de conflitos. Também será realizado como devolutiva dos resultados uma palestra com os pais, objetivando que os mesmos criem estratégias para maximizar a qualidade de interação com os filhos, considerando o turno que trabalham.

São Carlos, ____ de _____ de 200__.

Assinatura do pai

ANEXO 2

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO ENVOLVIMENTO DO PAI COM SEU FILHO – VERSÃO PATERNA

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre a interação da figura paterna no contexto familiar e a influência da mesma no desempenho acadêmico e autoconceito dos filhos. Sua participação nesta pesquisa é voluntária e todas as informações serão mantidas em sigilo. O objetivo desta pesquisa será o de identificar aspectos do relacionamento entre pai e filho que ajude a criança a ir bem na escola, por isso sua participação é muito importante. Tente responder o máximo de questões possíveis. Não precisa colocar seu nome, apenas escreva o nome do seu filho. A participação do pai é apenas de responder este questionário. Será dado uma devolutiva individual para os pais dos alunos que participarem.

I- DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS PAIS E DOS FILHOS

1. Nome: _____ 2. Idade: _____ anos.

3. Qual é o seu estado civil? () Casado ou vivendo como casado () Solteiro () Separado ou divorciado () Viúvo

4. Com qual idade você se casou? _____ anos.

5. Há quanto tempo você vive junto com seu parceiro? _____ anos.

6. Você tem filhos? () Não () Sim. Quantos?

Nome	Idade	Escolaridade

II- CONDIÇÕES DE TRABALHO, FATORES PESSOAIS E FAMILIARES

7. Qual é o seu grau de escolaridade?

() 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau incompleto

() 2º grau completo () 3º grau incompleto () 3º grau completo

8. Qual a renda total da sua família atualmente?

() Menos de R\$240,00

() Mais de R\$240,00 e menos de R\$500,00

() Mais de R\$500,00 e menos de R\$1000,00

() Mais de R\$1000,00 e menos de R\$1500,00

() Mais de R\$1500,00 e menos de R\$2000,00

() Mais de R\$2000,00

9. Qual sua ocupação? _____

10. Em que empresa trabalha? _____

11. Quantas horas você trabalha por semana? _____

12. Qual seu turno de trabalho? _____

13. Com que frequência você muda o seu turno de trabalho?

() Nunca () Uma vez por mês () Duas vezes por mês () Três vezes por mês

() Toda semana

14. Com que frequência você trabalha aos sábados?

- Nunca Uma vez por mês Duas vezes por mês Três vezes por mês
 Toda semana

15. Com que frequência você trabalha aos domingos?

- Nunca Uma vez por mês Duas vezes por mês Três vezes por mês
 Toda semana

16. Escala sobre o ambiente interpessoal de trabalho

No seu ambiente de trabalho... (Faça um X na resposta certa)

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<i>Em geral...</i>					
a- Sua empresa deixa claro que os empregados não deveriam deixar a vida pessoal/familiar interferir no trabalho.					
b- Seu superior faz coisas que ajudam no equilíbrio entre a vida pessoal/familiar e o trabalho dos empregados.					
c- Para marcar reuniões ou horas extras seu superior mostra pouca consideração pelos compromissos pessoais/familiares dos empregados.					
d- Seu superior faz o possível para tornar as coisas mais fáceis quando os empregados têm dificuldades em casa.					
<i>Quanto a você...</i>					
e- Seu superior respeita pouco suas responsabilidades pessoais/familiares.					
f- Seu superior se importa com o andamento das suas coisas fora do trabalho.					
<i>Sobre as pessoas com quem você trabalha...</i>					
g- Você pode falar sobre assuntos pessoais com seus colegas de trabalho.					
h- Se você tiver que perder parte do dia de trabalho, teria colegas que te substituiriam na medida do possível.					
i- Se você precisasse de informação sobre seu trabalho, teria colegas que poderiam oferecer tais informações.					
j- Se você estivesse com dificuldades pessoais haveria colegas de trabalho que se importariam.					

17. Escala de satisfação com o trabalho

Usando a escala abaixo aponte o número que melhor descreve o quanto você está satisfeito ou insatisfeito com cada item a seguir, em termos do seu trabalho. **(Faça um X na resposta certa)**

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito
a- O salário que você recebe.					
b- Os benefícios do trabalho que você recebe.					
c- A quantidade de orientação que você recebe.					
d- A qualidade da orientação que você recebe.					
e- Qualidade do relacionamento com seu superior.					
f- Ajuda que você tem de seus colegas de trabalho.					
g- Como você e seus colegas de trabalho se relacionam.					
h- A quantidade de trabalho que você tem de fazer.					
i- A oportunidade que você tem de usar as suas capacidades.					
j- A carreira que você pode seguir.					
k- O grau de justiça nas políticas de promoções.					
l- As oportunidades de aprender coisas novas.					
m- As oportunidades de realizar alguma coisa de valor.					
n- Quanto você se sente bem com aquilo que faz.					
o- De modo geral, qual o grau de satisfação ou insatisfação que você tem no seu emprego atual.					

18. Escala de problemas com o desempenho no trabalho

No último mês, algumas dessas coisas aconteceram apesar da sua vontade? (Faça um X na resposta certa)

	Todo dia	Várias vezes por semana	Uma vez por semana	Duas ou três vezes por mês	Uma vez por mês ou menos	Nunca
a- Não pude participar de algumas reuniões.						
b- Não pude aceitar projetos/horas extras.						
c- Não pude trabalhar no turno que eu gostaria.						
d- Não pude participar de algum treinamento/reciclagem.						
e- Não pude pedir/aceitar uma transferência.						
f- Eu tive um conflito com meu superior.						
g- Eu tive um conflito com meus colegas de trabalho.						
h- Não consegui me concentrar no trabalho.						
i- Tive que interromper meu trabalho para resolver alguma outra coisa.						
j- Cheguei atrasado.						
k- Tive que sair mais cedo do trabalho.						

19. Escala de atividades pessoais

Assinale o quanto você se sente satisfeito em relação à quantidade de tempo que você tem disponível para realizar cada atividade. (Faça um X na resposta certa)

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito
a- Encontros com outros familiares.					
b- Encontros com os amigos.					
c- Atividade física.					
d- Trabalho voluntário.					
e- Cursos de aperfeiçoamento.					
f- Participação em associações religiosas e comunitárias.					
g- Outras atividades de lazer.					
h- Cuidar da aparência pessoal.					
i- Consultar médicos e dentistas.					

20. Escala de estresse

No último mês, pensando em como você estava se sentindo... (Faça um X na resposta certa)

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Quase nunca	Nunca
a- Sentiu-se sufocado pelas coisas.					
b- Sentiu-se de bem com a vida.					
c- Sentiu-se ansioso e/ou preocupado.					
d- Sentiu-se capaz de manejar o estresse.					
e- Sentiu-se cansado e esgotado.					
f- Sentiu-se calmo e relaxado.					
g- Teve dificuldade para se concentrar.					
h- Sentiu-se cheio de energia.					
i- Sentiu-se incapaz de dar conta de tudo.					
j- Sentiu tudo sobre controle.					
k- Sentiu-se capaz de fazer alguma coisa para diminuir os problemas.					

21. Escala da satisfação com o apoio da esposa na realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho

Assinale o quanto você se sente satisfeito em relação ao apoio de sua esposa para a realização de tarefas familiares e nos cuidados com o filho. (Faça um X na resposta certa)

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito
a- A quantidade de serviço doméstico que minha esposa realiza.					
b- A quantidade de tempo que minha esposa dedica cuidando de meu filho.					
c- A quantidade de tempo que minha esposa dedica na organização geral da casa (pagar contas, fazer compras, etc.).					
d- Satisfação de sua mulher com o trabalho que você realiza em casa.					

22. Escala da satisfação com o apoio da esposa em relação ao trabalho do respondente
Assinale o quanto você se sente satisfeito em relação ao apoio de sua esposa para a realização de seu trabalho. (Faça um X na resposta certa)

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito
a- A ajuda que você recebe da sua esposa quando surgem conflitos entre seus compromissos familiares e do trabalho.					
b- O apoio emocional que você recebe de sua esposa.					
c- A atenção que você recebe de sua esposa para conversar sobre assuntos do trabalho.					
d- Satisfação de sua esposa no trabalho que você realiza.					

23. Escala sobre a adequação do desempenho no papel familiar
Usando a escala abaixo aponte quanto você concorda ou discorda de cada item sobre a sua vida familiar. (Faça um X na resposta certa)

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
a- Eu não estou colaborando tanto com a minha família como gostaria de estar.					
b- Acho que eu não estou mantendo minha casa tão organizada como gostaria.					
c- Acho que eu estou cumprindo com meus compromissos familiares.					
d- Sinto que eu estou tão próximo do meu filho como gostaria de estar.					
e- Estou satisfeito com o suporte financeiro que eu proporciono a minha família.					
f- Acho que deixo as pessoas da minha família insatisfeitas comigo.					
g- Não dou conta de tudo que eu preciso fazer para o meu filho.					
h- Eu estou satisfeito com a qualidade dos cuidados que dedico ao meu filho.					

**III- HISTÓRICO DA QUALIDADE DA RELAÇÃO ENTRE O
RESPONDENTE E SEU PAI**

Quando você era criança (6 a 12 anos)...(Responda as questões com mais informações possíveis)

24. Seu pai realizava atividades com você? Quais? _____

25. Seu pai participava das suas atividades acadêmicas (ajudando nas tarefas de casa, acompanhando seu desempenho acadêmico)? _____

26. Seu pai acompanhava você nas suas atividades diárias e de autocuidados (tomar banho, se vestir, comer)? _____

27. Você conversava com seu pai sobre assuntos pessoais? Se sim, quais os assuntos? _____

28. Qual era a atitude de seu pai quando você fazia alguma coisa que o desagradava? _____

29. De modo geral, como era a sua relação com seu pai? _____

IV- HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DOS PAIS PARA COM OS FILHOS

30. Falando sobre a sua comunicação (verbal e não verbal) com seu filho, gostaria que você apontasse a frequência com que.... **(Faça um X na resposta certa)**

	Uma vez por dia	Duas ou três vezes por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca
a- Você mantém diálogo com seu filho?					
b- Você pergunta para seu filho sobre aspectos do dia a dia?					
c- Você pergunta para seu filho sobre o que aconteceu na escola?					
d- Você pergunta para seu filho sobre seus amigos?					
e- Você dá carinho a seu filho?					
f- Você elogia seu filho?					
g- Você oferece ajuda ao seu filho, quando precisa?					
h- Você expressa sentimentos positivos em relação às atitudes de seu filho?					
i- Você expressa seus sentimentos negativos em relação às atitudes de seu filho?					
j- Você expressa suas opiniões a seu filho?					
k- Você impõe limites a seu filho?					
l- Quando você promete algo a seu filho, você cumpre a promessa?					

31. Pensando na comunicação (verbal e não verbal) que seu filho tem com você... **(Faça um X na resposta certa)**

	Uma vez por dia	Duas ou três vezes por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca
<i>Em relação a você...</i>					
a- Solicita que você faça algo por ele?					
b- Pede para que você o ajude em alguma atividade (acadêmica ou não)?					
c- Procura conversar com você?					
d- Conta as coisas boas e ruins ocorridas com ele em relação aos amigos?					
e- Conta as coisas boas ou ruins ocorridas com ele em relação à escola?					
f- Faz perguntas referentes ao seu dia a dia?					
g- Faz elogios a você?					
h- Desafia suas regras (desobediência)?					
i- Expressa desejos e preferências, dando razão para suas ações e posições?					
j- Dá carinho (abraços, beijos)?					

32. Em relação aos cuidados com seu filho, mais especificamente aos itens apresentados abaixo, aponte qual é a sua participação e a de sua esposa junto ao filho, considerando uma escala de 1 a 5, sendo que 1 ‘nenhuma participação’ e 5 ‘muita participação’ (**Marque de 1 a 5 nos dois primeiros quadrados**). Em seguida, aponte se há discordância na maneira de agir entre você e sua esposa (**Marque X em um dos últimos quadrados**)

	Sua participação	Participação da sua esposa	Tem discordância?	
			Sim	Não
<i>Questões do contexto interno a família...</i>				
a- Controlar a higiene do filho.				
b- Ingerir alimentos com baixo valor nutricional (frituras e guloseimas).				
c- Educação escolar (auxílio na tarefa, exigência em relação aos estudos, etc.) do filho.				
d- Controlar horário de lazer/Assistir televisão.				
e- Impor horário de deitar.				
f- Atender as solicitações de seu filho para comprar coisas desnecessárias.				
g- Comprar roupas e brinquedos para seu filho.				
h- Dar mesada ao filho.				
i- Punir seu filho por comportamento inadequado.				
j- Ler livros e revistas com seu filho.				
<i>Questões do contexto externo a família...</i>				
k- Controlar o círculo de amigos de seu filho.				
l- Promover contato com parentes.				
m- Promover atividades físicas.				
n- Levar o filho a encontros religiosos.				
o- Passear com seu filho.				

33a. Já aconteceu de você perceber que agiu errado com seu filho? () Não () Sim

33b. Se sim, o que você faz? (**Faça um X na resposta certa**)

() Não faz nada () Pede desculpas () Conversa com o filho () Outros _____

34. Quais os comportamentos de seu filho que lhe agrada? _____

35. Durante o dia, **quantas horas** mais ou menos você passa fazendo alguma atividade, conversando e brincando com seu filho? _____

**V- PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS ATIVIDADES ESCOLARES,
CULTURAIS E DE LAZER DOS FILHOS**

36. Quantas vezes você realiza as atividades descritas abaixo? **(Faça um X na resposta certa)**

	Uma vez por dia	Duas ou três vezes por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca
<i>Em relação às atividades escolares...</i>					
a- Acompanha o progresso escolar do seu filho.					
b- Auxilia seu filho nas lições de casa.					
c- Valoriza as conquistas acadêmicas de seu filho.					
d- Lê/Conta histórias para seu filho.					
e- Incentiva seu filho a ler (livros, revistas, jornais).					
f- Incentiva seu filho a assumir responsabilidade por tarefas escolares.					
<i>Em relação às atividades da vida diária...</i>					
g- Incentiva seu filho a realizar atividades domésticas (cuidar das próprias coisas, da casa, etc.).					
h- Acompanha seu filho para se vestir.					
i- Acompanha seu filho nas refeições.					
j- Auxilia seu filho nas atividades de higiene (escovar os dentes, tomar banho).					
<i>Em relação às atividades de lazer e recreativas...</i>					
k- Pede para seu filho organizar objetos pessoais (roupas, brinquedos).					
l- Brinca com seu filho.					
m- Incentiva seu filho a brincar com jogos educativos.					
n- Valoriza as conquistas esportivas de seu filho.					
o- Assiste filmes com seu filho da escolha dele.					
p- Passeia com seu filho (shopping, zoológico, casa de familiares, etc.).					
q- Assiste eventos culturais com seu filho (teatro, cinema, shows musicais).					
<i>Em relação aos contatos sociais...</i>					
r- Incentiva seu filho a ter contato com outras crianças (leva na casa dos amigos, recebe os amigos em casa).					
s- Incentiva seu filho a ter contato com outros adultos (tios, amigos da família, etc.).					

37. Seu filho tem um ambiente específico só para estudar? Neste ambiente há ruídos ou barulho de televisão, por exemplo? Há atividades paralelas que ocorrem quando seu filho está estudando? _____

38. Qual é a rotina diária de seu filho em relação aos estudos? _____

39. Você participa das reuniões escolares de seu filho? () Não () Sim

Se sim, com qual frequência? **(Faça um X na resposta certa)**

Em todas as reuniões	Na maioria das reuniões	Esporadicamente	Só quando o filho apresenta problemas

40. Você mantém contato com o professor a respeito de seu filho? () Não () Sim

Se sim, qual a frequência de contato? **(Faça um X na resposta certa)**

Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Bimestralmente	Semestralmente

ANEXO 3

AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO COM O PAI

Esta é uma atividade elaborada para que você possa falar um pouquinho sobre o seu relacionamento com seu pai. Não existe resposta certa ou errada. Pense antes de responder e responda o mais sinceramente possível.

Nome: _____ Idade: _____ Série: _____

	Uma vez por dia	Duas ou três vezes por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca
a- Seu pai solicita que você faça algo por ele?					
b- Seu pai pede para que você o ajude em alguma atividade?					
c- Seu pai procura conversar com você?					
d- Seu pai conta as coisas boas e ruins ocorridas com ele em relação aos amigos?					
e- Seu pai conta as coisas boas e ruins ocorridas com ele em relação ao trabalho?					
f- Seu pai faz perguntas referentes ao seu dia a dia?					
g- Seu pai faz elogios a você?					
h- Seu pai lhe dá carinho?					
i- Seu pai expressa desejos e preferências, dando razão para suas ações e posições?					

ANEXO 4

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS DO
TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR
COM ALUNOS DE 5^a E 6^a SÉRIES DO
SESI**

Mestranda: Fabiana Cia

Dezembro/2003.

Objetivos do trabalho a ser desenvolvido pelas Psicólogas:

1. Realizar um estudo descritivo com o pai das crianças de 5^a e 6^a séries, com o intuito de verificar aspectos do trabalho e do relacionamento entre pais e filhos;
2. Com as crianças cujos pais autorizaram a participação no projeto, foi aplicado o TDE - Teste de Desempenho Escolar, com o objetivo de verificar o rendimento acadêmico das crianças em aritmética, leitura e escrita;
3. Dar devolutiva dos dados aos professores de 5^a e 6^a séries;
4. Dar devolutiva para os pais, com folders explicativos de como manejar estresse, resolver conflitos familiares e no trabalho e auxiliar os filhos nas atividades acadêmicas;
5. Realizar uma palestra com pais (SESI), para criarem estratégias para maximizar a qualidade de interação com os filhos, considerando o turno que trabalham.

Teste de Desempenho Escolar - TDE

Com o intuito de avaliar o desempenho acadêmico dos alunos foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar - TDE (Stein, 1994), que é um instrumento com boas propriedades psicométricas que avalia as capacidades fundamentais para o desempenho escolar. Este teste foi concebido para a avaliação de escolares de 1^a a 6^a séries do Ensino Fundamental e é composto de três subtestes: (a) escrita: envolve a escrita do nome próprio e de 34 palavras isoladas, apresentadas sob a forma de ditado (pontuação máxima de 35); (b) aritmética: requer a solução oral de três problemas e cálculos de 35 operações aritméticas, por escrito (pontuação máxima de 38) e (c) leitura: requer o conhecimento de 70 palavras, isoladas do contexto (pontuação máxima de 70). A pontuação máxima do teste inteiro é de 143 pontos.

Resultados

Foi aplicado o teste em:

- ❖ 19 alunos da 5^a A;
- ❖ 12 alunos da 5^a B;
- ❖ 12 alunos da 6^a A;
- ❖ 17 alunos da 6^a B;
- ❖ 3 alunos da 6^a C.

Resultados da 5ª Séries

5ª série A

Disciplinas	Pontuação média da 5ª A	Pontuação média das 5ª séries	Pontuação média das 5ª séries do Brasil	Pontuação mínima da sala	Pontuação máxima da sala
Aritmética	23.6	23.2	21-24	19	27
Escrita	26.8	22.7	29-31	3	35
Leitura	68.6	68.8	66-68	65	70
Pontuação total do teste	122.8	120.4	117-124	129	96

5ª série B

Disciplinas	Pontuação média da 5ª B	Pontuação média das 5ª séries	Pontuação média das 5ª séries do Brasil	Pontuação mínima da sala	Pontuação máxima da sala
Aritmética	22.8	23.2	21-24	18	26
Escrita	31.2	22.7	29-31	27	34
Leitura	68.8	68.8	66-68	67	70
Pontuação total do teste	122.8	120.4	117-124	117	129

Na pontuação média da sala de aula, ambas 5ª séries apresentaram desempenho semelhante. No entanto, a 5ª B apresentou um desempenho maior no teste de escrita. Quando comparadas com as médias esperadas no Brasil, essas salas de aula estiveram dentro do padrão esperado.

Resultados da 6ª Série

6ª série A

Disciplinas	Pontuação média da 6ª A	Pontuação média das 6ª séries	Pontuação média das 6ª séries do Brasil	Pontuação mínima da sala	Pontuação máxima da sala
Aritmética	23,8	25,7	24-27	12	34
Escrita	27,5	29,5	31-33	14	34
Leitura	68,5	68,9	66-68	66	70
Pontuação total do teste	119,8	124,2	123-130	98	136

6ª série B

Disciplinas	Pontuação média da 6ª B	Pontuação média das 6ª séries	Pontuação média das 6ª séries do Brasil	Pontuação mínima da sala	Pontuação máxima da sala
Aritmética	26,8	25,7	24-27	17	35
Escrita	31,2	29,5	31-33	24	35
Leitura	69,1	68,9	66-68	40	70
Pontuação total do teste	127,1	124,2	123-130	111	139

6ª série C

Disciplinas	Pontuação média da 6ª C	Pontuação média das 6ª séries	Pontuação média das 6ª séries do Brasil	Pontuação mínima da sala	Pontuação máxima da sala
Aritmética	27,6	25,7	24-27	21	33
Escrita	28,3	29,5	31-33	26	32
Leitura	69,3	68,9	66-68	68	70
Pontuação total do teste	125,3	124,2	123-130	123	130

Quando comparadas as três 6ª séries, nota-se que a 6ª A apresentou uma pontuação média um pouco abaixo das demais 6ª séries. Quando comparadas as 6ª séries com a pontuação média do Brasil, nota-se que a 6ª A estava um pouco abaixo da média em aritmética e escrita e a 6ª B estava um pouco abaixo da média em escrita.

Observações gerais:

Com base nos resultados deste teste, pode-se atentar como, de modo geral, a maioria dos alunos obteve pontuação média. Isto é um bom índice da qualidade de ensino da presente escola, assim como da qualidade dos professores nela inseridos.

De qualquer forma, vale ressaltar que este teste avalia a criança em apenas um momento, não podendo ser tirado quaisquer conclusões sobre o desempenho acadêmico da criança ou mesmo sobre a classe, uma vez que os testes avaliam habilidades específicas e não o contexto geral em que a criança está inserida.

ANEXO 5

RESULTADO DO TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR
ALUNA: _____

Disciplinas	Pontuação da aluna	Pontuação média da 5^a A	Pontuação média das 5^a séries	Pontuação média das 5^a séries do Brasil	Pontuação máxima
Aritmética	20	23.6	23.2	21-24	38
Escrita	35	26.8	22.7	29-31	35
Leitura	70	68.6	68.8	66-68	70
Pontuação total do teste	125	122.8	120.4	117-124	143

A _____ teve um ótimo aproveitamento, estando acima da média, nas disciplinas de escrita e leitura e na pontuação total do teste em comparação com sua sala, com os demais alunos das 5^a séries do SESI e com a pontuação média das 5^a séries do Brasil. _____ apresentou mais dificuldade na disciplina de aritmética, em que esteve um pouco abaixo da média se comparada a sua sala, as demais 5^a séries do SESI e do Brasil. Vale ressaltar que a aluna obteve pontuação máxima nos testes de leitura e de escrita.

ANEXO 6

185166185

O NÓ

Em uma reunião de pais numa escola de periferia, a diretora incentivava o apoio que os pais deveriam dar aos filhos. Colocava essa diretora também que os mesmos deveriam se fazer presentes para os filhos; entendia que, embora soubesse que a maioria dos pais e mães daquela comunidade trabalhasse fora, deveria achar um tempinho para se dedicar e atender as crianças. Ela ficou surpresa quando um pai se levantou e explicou, na sua maneira humilde, que ele não tinha tempo de falar com o filho, nem de vê-lo durante a semana, pois quando ele saía para trabalhar era muito cedo e o filho ainda estava dormindo, e quando voltava do trabalho, o garoto já estava deitado, porque era muito tarde. Explicou, ainda que tinha de trabalhar assim para prover o sustento da sua família. Porém, ele contou também que isso o deixava angustiado por não ter tempo para o filho, mas que tentava redimir, indo beijá-lo todas as noites quando chegava em casa, para que o filho soubesse de sua presença, ele dava um nó na ponta do lençol que o cobria. Isso acontecia, religiosamente, todas as noites quando ia beijá-lo. Quando este acordava e via o nó, sabia que o pai havia estado ali e o havia beijado. O nó era o elo de comunicação entre eles. Mais surpresa ainda a diretora ficou, quando constatou que o filho desse pai era um dos melhores alunos da sala.

Essa história nos faz refletir sobre as muitas e muitas maneiras de um pai/mãe se fazerem presentes, de se comunicar com seu filho, e esse pai encontrou a maneira dele. E o mais importante: "a criança percebe isso".

Nós nos preocupamos com nossos filhos, mas é importante que eles sintam, que eles saibam disso. Devemos nos exercitar nessa comunicação e encontrar cada um a sua própria maneira de mostrar ao seu filho a sua presença. **Então, você já deu um nó no lençol de seu filho hoje?**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO
CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Elaborado por:

Fabiana Cia

E-mail:

fabianacia@hotmail.com

Apoio:



AJUDANDO OS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS



Sinais que seu comportamento depois do trabalho está injusto para com seus filhos

- ✓ Despejar a raiva em cima do filho, gritando, batendo, xingando, impondo punições e etc.;
- ✓ Pouco contato com o filho;
- ✓ Falta de tempo e disposição para brincar, conversar, ensinar e etc.

Como as atitudes dos pais afetam a auto-estima de seus filhos

Ter um firme sentimento de auto-estima significa também estar em melhores condições de relacionar-se com as pessoas que nos cercam, e de considerar o presente e o futuro como um desafio que somos capazes de enfrentar.

A auto-estima de uma criança, seja ela positiva ou negativa, desenvolve-se em grande parte como resposta às palavras e aos comportamentos dos adultos. As crianças vêem-se por meio dos olhos de seus pais.

Como melhorar a auto-estima do seu filho

- ✓ Comporte-se de modo amoroso e dedicado;
- ✓ Crie um clima doméstico emocionalmente acolhedor;
- ✓ Diga-lhe que ele é especial e amado;
- ✓ Mostre que aceita suas limitações e diferenças;
- ✓ Elogie com frequência, mas com sinceridade;
- ✓ Trate seu filho com respeito.

Como melhorar a comunicação com seu filho

- ✓ Interromper, de boa vontade, outras atividades para falar com seu filho;
- ✓ Separar um tempo especial para cada filho;
- ✓ Manter o olhar em seu filho e prestar atenção em suas palavras, em seu tom de voz, em sua linguagem corporal;
- ✓ Deixar que a criança escolha o assunto que vão conversar;

- ✓ Deixar seu filho ter a oportunidade de dominar a conversa;
- ✓ Respeitar o ponto de vista de seu filho e não menosprezar seus sentimentos ou opiniões;
- ✓ Sentar-se perto de seu filho;
- ✓ Relaxar e desfrutar a conversa.

Como ajudar seu filho a estudar: Um dos primeiros passos é avaliar o ambiente de estudo. Para que o ambiente seja adequado as seguintes condições devem estar garantidas:

- 📖 Silêncio e tranquilidade (rádio e TV ligados, conversação, sensações de fome, calor e frio, tensão e preocupação afetam o desempenho nos estudos);
- 📖 Mobiliário confortável;
- 📖 Postura corporal;
- 📖 Iluminação: (a) natural – entrada pelo lado que não provoque sombras; (b) artificial – teto (lâmpada fluorescente ou incandescente 100W) ou luminária (cuidado para que a luz não incida diretamente sobre os olhos. Evite reflexos e tente manter a luz cerca de 25cm afastada dos olhos e do material).

Além desses cuidados, é importante auxiliar seu filho (a) a se organizar nos estudos. Pensando nisso, abaixo estão descritas algumas dicas para ajuda-lo (a):

- 📖 Conversando, entre num acordo sobre um período diário para fazer os deveres;
- 📖 Mantenha um bloco separado para anotar todas as lições;
- 📖 Assinale no calendário as datas de entrega dos trabalhos;
- 📖 Escolha um lugar de trabalho longe de distrações, que sempre esteja livre no horário escolhido para o estudo;
- 📖 Guarde os lápis, cadernos, dicionários e outros materiais de escola num local especialmente destinado a isso;

- 📖 Incentive seu filho a começar seu estudo cedo o suficiente para evitar que fique muito cansado;
- 📖 Ajude seu filho a organizar suas diferentes atividades;
- 📖 Crie etapas para trabalhos de longa duração, de modo que possam ser feitos num ritmo constante, em vez de às pressas;
- 📖 Não faça com que seu filho se sinta culpado pelas suas dificuldades, pois isso poderá deixar marcas para toda a vida;
- 📖 Ajude a criança a ir se tornando independente. Gradualmente, quando o estudo for se tornando um hábito, transfira para ela a responsabilidade de cuidar de seu próprio comportamento, mantendo seu trabalho sob acompanhamento e supervisão (lembre-se de que isto é trabalho com resultados a longo prazo);
- 📖 Se possível, amplie o trabalho de estudo para além da lição de casa, sempre com atividades atraentes, de modo que seja um prêmio. Proponha atividades relacionadas aos interesses e curiosidades da criança, para que ela aprenda que estudar é um meio para resolver problemas que a vida apresenta (e não apenas para se livrar de castigos ou cumprir o que a professora pede).

Lembre-se que a educação não consiste apenas nas informações transmitidas pela escola, mas vai muito além. A intenção não deve ser apenas preparar seu filho para as provas, mas prepará-lo para a vida.

185168185

Comparação de tipos de comportamentos nas interações com outras pessoas (Del Prette & Del Prette, 1998)

Passivo	Agressivo	Assertivo
Não persevera, recriminando a si e aos outros, “Que chata!”	Persevera, mas sem avaliar as conseqüências	Persevera, sempre avaliando se deve ou não continuar
Sempre concorda com o grupo	Consegue, discordar do grupo, desvalorizando-o	Consegue discordar do grupo sem desvalorizá-lo
Gera, em relação a si, sentimentos de pena, irritação, desprezo	Gera, em relação a si, sentimentos de raiva e vingança “Espera só...”	Gera, em relação a si, sentimentos de respeito e consideração
Sente-se mal consigo mesmo	Pode sentir-se bem ou mal consigo mesmo	Sente-se satisfeito consigo mesmo
Produz uma imagem negativa de si mesmo	Produz uma imagem negativa de si mesmo	Produz uma imagem positiva de si mesmo
Nunca quer tomar uma posição “Talvez”, “Sei lá”	Manda nos outros “Eu quero”, “Faz favor!”	Toma uma posição sem mandar nos outros “Acho que sim”
Evita contato visual	Contato visual intimidador	Mantém contato visual, sem intimidar
Tom de queixa, hesitando na sua fala	Fala alto demais, com confiança	Fala em tom audível, com confiança
Gestos nervosos, postura submissa	Gestos ameaçadores e postura desafiadora	Gestos firmes e postura segura

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Elaborado por:

Fabiana Cia

E-mail:

fabianacia@hotmail.com

Apoio:



Lidando com conflitos



Usando suas habilidades interpessoais



Lidando com conflitos

Todos nós temos diferenças de opinião, desentendimentos e até atritos com pessoas queridas em nossa vida. O importante não é evitar esses conflitos, mas saber lidar com eles de maneira construtiva e adequada. Conflitos podem ter impactos positivos e/ou negativos.

1. Conflitos construtivos

O conflito pode ter resultados benéficos para a relação entre pais e filhos ou entre amigos. Permite a identificação de problemas ou oportunidades que de outra forma seriam ignoradas.

Efeitos:

- ❖ Melhoria no bem-estar;
- ❖ Aumento de senso de intimidade na relação;
- ❖ Mudanças proveitosas;
- ❖ Desenvolvimento pessoal.

2. Conflitos destrutivos

O conflito prejudica a relação entre pais e filhos e entre amigos. Pode prejudicar o bem-estar por causa da incapacidade em concordar quanto o que deve ser feito ou por causa de hostilidades interpessoais.

Efeitos:

- ❖ Aumento de dificuldades de comunicação;
- ❖ Redução da satisfação ou senso de união na relação;

- ❖ Aumento na vontade de escapar temporariamente ou desistir da relação.

Conseqüências do conflito

O tipo de solução alcançada para o conflito influencia a probabilidade de surgimentos de novos conflitos.

Quando os conflitos são bem resolvidos, a probabilidade de reaparecimento de conflitos similares é menor. Além disto, a probabilidade de solução de outros tipos de conflitos aumenta, por causa da experiência e senso de confiança adquirido na resolução do primeiro conflito.

Quando os conflitos não podem ser resolvidos, existe uma grande probabilidade de que eles cresçam e ressurgam piores do que antes.

Confrontação e solução de problemas

Procura atender as preocupações de todas as partes, por meio da identificação e discussão de todos os aspectos relevantes, a partir daí, resolver o problema de forma que todos possam alcançar seus objetivos. Todas as partes envolvidas devem ser abertas e honestas em relação aos fatos, opiniões e sentimentos. Todas devem concordar em procurar uma solução que satisfaça tanto os seus objetivos como atenda aos objetivos das outras pessoas.

Habilidades interpessoais

Manter relações boas reflete a capacidade de conseguir consistência entre seus:

- ❖ Sentimentos;
- ❖ Pensamentos;

❖ Ações.

Numa relação com outra pessoa, existem três tipos de fatores que afetam como se deve interagir com os demais:

Fatores situacionais: O jeito de se relacionar com as pessoas pode variar de acordo com as circunstâncias. Por ex: o que você faz com seu filho quando está doente difere do que você faz quando está passando bem.

Fatores pessoais: É preciso levar em consideração suas capacidades e necessidades e as dos outros.

Fatores comportamentais: Os comportamentos que cada um entende como corretos podem variar. Por exemplo, seu marido pode achar que seu filho deve estar sempre disposto a te ajudar, enquanto o filho pode querer manter outras atividades que limitam suas disponibilidades, como querer brincar ou assistir TV.

Existem três tipos de reações que nós temos nas interações com os outros:

Passiva: Deixar o outro mandar em você, mesmo sentindo-se explorado ou sem vontade de fazer o que o outro quer.

Agressiva: Insistir em fazer tudo do jeito e na hora que seja melhor para você, sem se preocupar com as necessidades dos outros.

Assertiva: Saber colocar suas próprias idéias e desejos, sem negar as idéias e desejos dos outros, conseguindo assim defender suas próprias necessidades sem negar as de outras pessoas.

A pessoa assertiva sabe quando e como ir atrás do que quer, sem ser agressiva. Também sabe quando é melhor deixar de insistir, tomando uma atitude mais passiva, para preservar uma relação importante.

185170185

Exercício para levantamento de Sintomas de *Estresse*
(Fonte: Marilda Lippi)

Pensando na última semana, com qual frequência você experimentou os seguintes sintomas?

1. Tensão muscular (aperto da mandíbula, dor na nuca, etc.).
2. Hiperacidez estomacal (azia sem causa aparente).
3. Esquecimento de coisas do dia a dia (número de telefone que você usa com frequência, chave).
4. Irritabilidade excessiva.
5. Vontade de sumir de tudo.
6. Sensação de incompetência, que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo.
7. Pensar em um assunto apenas ou repetir o mesmo.
8. Ansiedade.
9. Distúrbio de sono (dormir de mais ou de menos).
10. Cansaço.
11. Trabalhar com nível de competência abaixo do seu normal.
12. Sentir que nada mais vale a pena.

Considere apenas o número de itens assinalados que apresentam mais de quatro reincidências.

Nenhum item assinalado: Parabéns, seu corpo está em pleno funcionamento no que se refere ao estresse.

De 1 a 3 itens assinalados: A vida pode estar um pouco estressante para você. Avalie o que está exigindo demais de sua resistência. Pode ser o mundo lá fora, pode ser você mesmo. Fortaleça o seu organismo.

De 4 a 8 itens assinalados: Seu nível de estresse está alto, algo está exigindo demais do seu organismo. Você pode estar chegando no seu limite. Considere uma mudança de estilo de vida e de hábitos. Analise em que o seu próprio modo de ser pode estar contribuindo para a tensão que está sentindo.

Mais de 8 itens assinalados: Seu nível de estresse está altíssimo. Cuidado! Procure ajuda de um psicólogo especializado em estresse. Sem dúvida você tem fontes de estresse representadas pelo mundo ao seu redor (pode ser família, ocupação, sociedade, etc.) e fontes internas (seu modo de pensar, de sentir, de ser) com as quais precisa aprender a lidar.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO
CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Elaborado por:

Fabiana Cia

E-mail:

fabianacia@hotmail.com

Apoio:



Estresse



- O que é ?
- Razões que podem causá-lo.
- Fases do *estresse*.
- O que fazer para evitá-lo.
- Como lidar com o *estresse*.
- Tipos de apoio para o enfrentamento de *estresse*.

O que é o estresse?

O *estresse* é uma resposta da pessoa a um novo desafio. O estresse deixa o organismo em tensão e inquietude não só a nível de suas forças físicas, mas principalmente psíquicas.

Razões que podem causar Estresse:Estresse com origem no trabalho:

- ✓ Pressões do trabalho;
- ✓ Ambigüidade e conflitos na função;
- ✓ Sobrecarga no trabalho;
- ✓ Baixa participação na tomada de decisões no trabalho;
- ✓ Horários de trabalho rígidos;
- ✓ Falta de perspectiva para progressos na carreira;
- ✓ Más condições físicas de trabalho (umidade, luminosidade, calor, frio, proximidade de máquinas);
- ✓ Más relações interpessoais (com chefes, colegas, clientes);
- ✓ Problemas de comunicação.

Estresse com origem pessoal/familiar:

- ✓ Tensão do dia a dia;
- ✓ Mudança de estilo de vida;
- ✓ Conflito entre trabalho-família;
- ✓ Falta de exercícios físicos;
- ✓ Sobrecarga de afazeres familiares;
- ✓ Incompatibilidade de horário de trabalho entre o casal.

Fases do Estresse

a) Fase de alerta: taquicardia, tensão muscular, mãos frias e suadas, sensação de nó no estômago, ombros ligeiramente levantados.

b) Fase intermediária ou de resistência: dificuldade com a memória e sensação de mal-estar generalizado.

c) Fase de exaustão: sintomas da primeira fase, insônia, problemas do aparelho digestivo (dores estomacais,

diarréias, prisão de ventre), hipertensão arterial, problemas dermatológicos e cardiovasculares.

O que fazer para evitá-lo?

- ✓ Alimentar-se adequadamente (substituir carne vermelha por branca, evitar café, frituras e temperos fortes);
 - ✓ Não ingerir remédios sem receita médica;
 - ✓ Praticar exercícios físicos;
 - ✓ Se autoconhecer e respeitar suas necessidades, interesses e limites;
- ✓ Trabalho preventivo por parte da empresa, para reduzir as fontes de estresse;
- ✓ Evitar falar de trabalho durante as refeições;
- ✓ Praticar o relaxamento;
- ✓ Avaliar seu corpo, sentimentos e suas emoções;
- ✓ Avaliar e prestar atenção aos seus relacionamentos.

Como lidar com o Estresse?

- ✓ Divida sensações, emoções e ansiedades com alguém (cônjuge, amigo, companheiro);
- ✓ Planeje seu tempo para realizar as tarefas diárias (faça uma coisa por vez);
- ✓ Procure entender e melhorar situações, não apenas ficar bravo e frustrado com elas;
- ✓ Dê valor ao que você tem;
- ✓ Faça três refeições saudáveis por dia;
- ✓ Afaste-se da situação estressante por uns tempos;
- ✓ Faça algo por alguém;
- ✓ Faça algum tipo de atividade física;
- ✓ Busque ajuda profissional (religiosa, psicólogo, psiquiatra, homeopata, médico);
- ✓ Pratique relaxamento (ioga, meditação etc);
- ✓ Reserve um tempo para se dedicar à sua religião ou outros interesses espirituais ao menos uma vez por semana;
- ✓ Busque o lado positivo das coisas;
- ✓ Descanse e tente exercer habitualmente um passatempo como: ouvir música, assistir TV, passear, pintar, andar, entre outros;

- ✓ Participe de alguma atividade social/familiar pelo menos uma vez por mês;
- ✓ Faça alguma coisa da qual você realmente goste e que é só para o seu próprio benefício, pelo menos uma vez por semana;
- ✓ Tenha um lugar onde você possa se recolher para relaxar ou ficar sozinho.

Tipos de apoio para o enfrentamento de estresse**Apoios Verdadeiros:**

- ☺ Encorajamento;
- ☺ Conselhos de pessoas próximas cujas opiniões e julgamentos são importantes e que você respeita;
- ☺ Relacionamento com parceiro, família, amigos próximos (dar e receber carinho, atenção, amor etc);
- ☺ Confiança e lealdade.

Falsos Apoios:

- ☹ Alcool (compulsivo);
- ☹ Cigarro;
- ☹ Drogas;
- ☹ Tranquilizantes;
- ☹ Antidepressivos (sem acompanhamento psicológico);
- ☹ Alimentos estimulantes (café, chocolate, bebidas que contêm cola, etc).

ANEXO 7

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

São Carlos, junho de 2004

Prezados pais e mães,

A escola SESI em parceria com a psicóloga *Fabiana Cia*, mestranda em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), visa desenvolver, no próximo semestre, um trabalho para os pais e mães com o objetivo de ajudá-los na difícil arte de educar os filhos. A idéia de se implementar este trabalho surgiu a partir dos dados coletados em 2003 com os pais de alunos da 5ª e 6ª séries da instituição, entretanto, gostaríamos de pedir a opinião de você, pai e mãe, a respeito dos dias e horários disponíveis (aproximadamente 1 hora e meia de duração) e dos temas que vocês teriam interesse. Gostaríamos que os pais e mães interessados preenchessem os espaços abaixo e enviassem este comunicado para a escola. Contamos com a colaboração de vocês preenchendo os espaços abaixo.

Atenciosamente,

Fabiana Cia

Quais seriam os dias e horários disponíveis para vocês participarem?

Dias disponíveis	Horários
() Segunda-feira	
() Terça-feira	
() Quarta-feira	
() Quinta-feira	
() Sexta-feira	
() Sábado	
() Domingo	

Temas que vocês gostariam que fossem trabalhados. Colocar em ordem de preferência:

- () Estresse
- () Resolvendo conflitos familiares e profissionais
- () Equilíbrio trabalho e família - Conciliando demandas profissionais e familiares
- () Habilidades sociais
- () Aspectos do desenvolvimento infantil
- () Importância do pai e da mãe para o desenvolvimento infantil
- () Problemas de comportamento e de aprendizagem dos filhos
- () Como preparar a rotina de estudos dos filhos
- () Comportamentos dos pais e mães que favorecem o desempenho acadêmico dos filhos
- () Sugestões de outros temas _____

Maiores informações 9709-3773 (Fabiana)